ANO IV
N.º 794
QUARTA-FEIRA
30 DE JULHO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor: CARLOS LACERDA

PORTUGUESES E CHINESES COMBATEM EM MACAU

(LEIAM TELEGRAMAS NA SEGUNDA PÁGINA)

ENCONTRO DE GOVERNADORES

Vargas pede para comparecer. E é atendido

PELA segunda vez o governador Lucas Garcez se encontrará, para um entendimento, com os outros governadores do vale do Paraná, que são, por uma extensão da geografia, os de Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e, conforme sejam as coisas, Rio Grande do Sul.

O pretexto para êsse encontro, ou seu motivo imediato, é um entendimento de cooperação econômica, no qual São Paulo aplicaria, por assim dizer, um Ponto IV doméstico a Mato Grosso, e iniciaria obras por entendimento com os outros Estados da bacia do Paraná.

No primeiro encontro, pelo menos três dêsses governadores decidiram apoiar o nome do governador Garcez para presidente da República, sendo o mais entusiasmado de todos, até agora, o de Mato Grosso.

O segundo encontro estava marcado para agôsto, em Pôrto Alegre.

Mas o sr. Getúlio Vargas disse ao governador Garcez:

— Se os srs. puderem adiar para setembro, eu compareço.

O sr. Garcez propôs e obteve o adiamento para setembro, a fim de que o sr. Vargas compareça.

NÃO SE APRESSEM

Há tempo para que todos vejam — Indecente espetáculo no velório de Eva Perón, convertido em propaganda sentimental da ditadura argentina

Nota da Redação: o telegrama abaixo é um documento da ignomínia das ditaduras. O respeito que a morte inspira, a discrição da própria dor dos sobreviventes, confunde-se ali — e aqui também, em certos círculos afins — com a desvairada propaganda política, que desrespeita a majestade da morte e a sobriedade das manifestações que com ela se relacionam.

Já um orador imbecil, numa das casas do Congresso brasileiro, chamou de "santa" a falecida senhora Juan Perón. E disse que o "justicialismo" assassino, responsável pela degradação da Nação argentina e pela ruína do seu povo, é uma aplicação do "socialismo cristão". sublime asneira que não encontrou, no entanto, reação condigna no próprio Congresso, provavelmente pelo respeito que tôda morte inspira a todo homem que se preza.

Agora, leiam o telegrama que nos vem de Buenos Aires. Sanduiches, bebidas quentes para as

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 1

NEM OSSOS SÃO QUEIMADOS NO S. JOÃO BATISTA



Os motoristas Sebastião de Souza, Anselmo Barreto Alves, Agenor Figueiredo Rodrigues e Manuel Souza Pessego falam ao repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA

Existe um forno crematório destinado exclusivamente à destruição de lixo — Há mais de vinte anos não são enterrados indigentes senão no Caju —

NO cemitério São João Batista, como em muitos outros lugares que não são cemitérios, existe um forno crematório. Mas lá não se cremam cadáveres. Poderia haver cremação de ossos. Nem isso, segundo nos explicou o encarregado do forno, em tôrno do qual o "Diário da Noite" promoveu escândalo.

A gravidade do escândalo está em que êle procura dar a impressão de que a Santa Casa já pratica a cremação de cadáveres e, assim, facilitar a sanção da iníqua lei votada pela Câmara local.

PORQUE NAO HA' CREMAÇAO

O "Diário da Noite" afirmou que "naquele forno os corpos são incinerados independentemente da vontade expressa em vida ou de alguma determinação legal". A isto chamou "um esfôrço inaudito de reportagem", contando uma cena ridícula, em que alguns corpos ardem, sufocando o forneiro "entre ingênuo e revoltado".

O mesmo forneiro, Manuel Diogo Nascimento Ferreira, deu-nos ontem as duas razões pelas quais não há nem pode haver cremação no cemi-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 2

PEDE VARGAS A ADEMAR QUE VOLTE QUANTO ANTES

Precisa dêle para a reforma ministerial

O SR. Getúlio Vargas dirigiu uma carta ao sr. Ademar de Barros, pedindo-lhe que antecipe o seu regresso ao Brasil, pois que êl precisa reformar imediatamente o ministério.

Esta revelação foi feita pelo sr. Castilho Cabral, deputado ademarista, em reunião do Diretório Nacional do PSP, realizada ontem. A revelação do sr. Castilho Cabral foi confirmada pelo sr. Paulo Nogueira Filho, também presente à reunião.

Estiveram presentes os deputados Paulo Lauro, Virgílio Santa Rosa, senador Euclides Vieira e srs. professor Luiz Caplefilme, Chagas Freitas, Evandro Viana, Edgar Fernandes, Cumplido de Santana e José Alves Linhares.



O forno crematório do Cemitério São João Batista, onde se destrói o lixo recolhido da limpeza

CONTRARIOS OS MOTORISTAS À VOLTA DE EDGARD ESTRÊLA



O CONGRESSO DOS ESTUDANTES — Jovens de vários Estados, presentes ao XV Congresso Nacional dos Estudantes, falaram a TRIBUNA DA IMPRENSA acêrca de suas reivindicações e de seus problemas. Mostraram-se tôdas satisfeitas com o desenvolver dos trabalhos e esperam conseguir pleno êxito. Enquanto isso, as reuniões se sucedem. Na foto as delegadas do Rio Grande do Sul e de S. Paulo, srtas. Suzel Manera de Castro e Nites Feres, com o repórter. (NOTICIÁRIO NA 6.ª PÁGINA).

TRIBUNA DA IMPRENSA ouve os "chauffeurs", a respeito de sua nomeação — Desejam apenas que haja, desta vez, a justiça que não houve

GRANDE parte dos 12.000 motoristas de taxis do Distrito Federal, recebeu mal a volta do sr. Edgard Estrela à direção do Serviço de Trânsito. Estão preocupados, aguardando novidades ruins para a classe.

Alguns dos mais antigos, interrogados pela reportagem, mostraram-se imediatamente desfavoráveis à nomeação. Os novos, por sua vez, baseados nas opiniões dos veteranos, também não são simpáticos a Estrela, apesar de não terem exercido, a

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 3

ENTENDIMENTOS ENTRE O BRASIL E A ALEMANHA

O CASO da amortização da dívida do Brasil à Alemanha, que importa em 70 milhões de dólares, será examinado hoje, no Itamarati, durante uma conferência entre os representantes do govêrno brasileiro e a missão econômica alemã que, presidida pelo sr. Alex Prentzel, representante do Ministério da Economia e Comércio, se encontra no Rio desde domingo.

Também serão debatidos assuntos referentes à intensificação do intercâmbio entre o Brasil e a Alemanha.

A reunião de hoje iniciará os entendimentos entre os dois países.

Terá de Começar pela Austria a Restauração Política Européia

Afirmou Karl Gruber, ontem, no Itamarati — Reclama a total soberania de seu pais — A posição do Brasil, na palavra do ministro João Neves



O chanceler Gruber ao ser condecorado pelo sr. João Neves com a "Ordem do Cruzeiro do Sul"

"A AUSTRIA está situada numa encruzilhada política, onde se encontram tantas civilizações nacionais — a latina e a germânica, a eslava e a do mundo ocidental — e onde, consequentemente, os interêsses opostos das grandes potências chocam-se seguidamente" — disse o chanceler Karl Gruber, discursando no banquete ontem oferecido pelo Itamarati a êle e a sua esposa.

Disse o sr. Gruber que essa posição central é razão e fonte das dificuldades da Austria, tanto no passado como no presente.

ASSEDIADA PELO TOTALITARISMO

A atual ocupação da Austria por quatro grandes potências: a Inglaterra, os Estados Unidos, a França e a Rússia, simboliza não só a ausência de equilíbrio na Europa, mas também a sensação de desassossêgo e desunião do mundo atual.

Afirmou que seu país estava

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 5

Provável a antecipação, êste ano, do "Horário de Verão"

MAIS RIGOROSO O RACIONAMENTO DE ENERGIA

Ainda não tomou a decisão definitiva a Comissão de Racionamento - Debatido o caso do uso de geradores movidos a gasolina

SERA ainda mais rigoroso, êste ano, o racionamento de energia elétrica, devendo atingir não apenas o comércio e a indústria, mas também os próprios consumidores domiciliares.

Dentro de poucos dias, serão iniciados os cortes de luz, aplicados como punição aos infratores do racionamento.

Em face da gravidade da

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 4

Furada a Fiscalização Bancária

45 milhões de "lucro" numa audaciosa manobra

UM esperto acaba de "furar" a Fiscalização Bancária do Banco do Brasil, que ficou à espera de 3 milhões de dólares que nunca mais lhe virão.

A manobra, que está sendo conservada em segrêdo, é a seguinte:

DUAS FIRMAS NUMA SO'

1.º tempo: Funda-se uma firma de exportação de café em Santos.

2.º: Funda-se, em Nova York, uma firma de importação.

A mesma gente, é claro.

3.º tempo: a firma de Santos embarca cêrca de 50.000 sacas de café consignadas à de Nova York.

4.º: a firma de Nova York recebe o café.

5.º tempo: a firma de Santos saca sôbre essa firma de Nova York os três milhões de dólares correspondentes à venda efetuada.

Ao procurar vender êsses dólares, o Banco aqui no Rio, um conceituado banco, aliás, declarou que, como de praxe, só comprava mediante saques contra banqueiros e com crédito confirmado.

6.º TEMPO: O COMEÇO

Era o que queria e esperava a firma de Santos.

Ela pediu ao Banco que obtivesse licença da Fiscalização Bancaria e recebesse os títulos em cobrança.

Logo que efetuada a cobrança, em Nova York, dos 3 milhões de dólares, êles poderiam ser vendidos aqui, ao Banco do Brasil.

A firma obteve a autorização da Fiscalização Bancária. Embarcou, como vimos, o café. Vendeu-o em Nova York, sacou os dólares no câmbio negro a Cr$ 35 cada um.

7.º TEMPO: O GOLPE

Era a hora do golpe.

Uma vez sacados os dólares no câmbio negro, a 35, a firma de Nova York encerrou as suas operações. Quer dizer: fechou as portas, sumiu, derreteu-se.

O Banco particular, aqui no

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 6

NÃO MAIS VÃO PARAR AS FÁBRICAS DE PNEUS

Aceita pelos industriais a fórmula do ministro da Fazenda — Importações essenciais financiadas pelas matrizes das fábricas

Os representantes da indústria de pneus, em reunião a portas fechadas, ontem realizada no gabinete do ministro da Fazenda, aceitaram a proposta formulada pelo sr. Horácio Lafer, para resolver a crise na importação de materias primas essenciais. Estavam presentes os srs. Gabriel Hermes Filho, presidente do Banco de Crédito da Borracha, Valentim Bouças, J. Portach, da Firestone e John E. Long, da Good Year, sob a presidência do sr. Horácio Lafer.

FALTAM DIVISAS

— "Não dispomos de divisas para pagamento imediato das mercadorias necessárias à indústria", — disse o sr. Lafer. — "Seria necessário que os fabricantes de pneus aceitassem a fórmula da importação financiada pelas matrizes nos Estados Unidos. Logo que estiver reequilibrada a nossa situação cambial, cobriremos essas importações".

Depois de debaterem o assunto, os representantes da indústria de pneus aceitaram, em princípio, a fórmula sugerida pelo sr. Lafer. Ao mesmo tempo, o sr. Gabriel Hermes Filho fêz uma exposição sôbre a situação do Banco que dirige, dizendo que está êle com cêrca de 220 milhões de cruzeiros imobilizados pelas compras obrigatórias de borracha na Amazônia, borracha esta mantida em estoque no Sul, à disposição da indústria.

OS ARTIGOS

Os artigos essenciais que estão ameaçando de paralisação a indústria de pneus são o negro de fumo e o arame liso de tipo especial, não produzidos no país, além de outros menos importantes. Com a aceitação da fórmula do financiamento das importações pelas matrizes das fábricas de pneus, parece que estará resolvida a situação, ficando afastado, pelo menos no momento, o perigo da paralisação.

Lafer entregará a Vargas o projeto da "Heveabrás"

No despacho de hoje do ministro

EM seu despacho de hoje com o presidente da República, o sr. Horácio Lafer deve entregar-lhe todo o material referente à criação da "Hevea Brasileira S.A.", já conhecida como "Heveabrás".

O sr. Vargas receberá, já reunidos, a mensagem e o projeto de lei que serão encaminhados ao Congresso.

Coube ao sr. Cássio Fonseca, presidente da Comissão Executiva de Defesa da Borracha, elaborar a maior parte dos estudos dos quais resultaram a mensagem e o projeto de lei.

SIGILO

O ministro Horácio Lafer, durante êsses estudos, e nos seus contatos com a "bancada da Hiléia" (deputados amazonenses e paraenses), recomendou que o assunto fôsse tratado em "segredo de sete chaves", e que caberia ao sr. Getúlio Vargas anunciá-lo ao povo brasileiro, o que não foi possível, em vista de os termos revelado em primeira mão.

Para Todos o Aumento

O TRABALHO elaborado pelo DASP, relativo ao aumento do funcionalismo, beneficiará indistintamente todos os servidores, contrariando o ponto de vista do ministro da Fazenda, favorável apenas à melhoria dos funcionários até a letra J.

O trabalho do DASP será entregue ao presidente da República terça-feira

Prezado leitor

ASSUME hoje o pôsto de redator musical da TRIBUNA o sr. Mario Cabral. Tem assim o seu jornal a garantia de independência, de objetividade, de cuidado na informação e de apreciação musical livre de preconceitos de escola, que constituem as características de um crítico de jornal moderno.

Tôdas as manifestações musicais, da erudita à popular, dignas de atenção pública, serão devidamente apreciadas. A crítica que o sr. Mario Cabral se propõe fazer é isenta de personalismo.

Mas, o melhor é ler, hoje, o que êle diz para começo de conversa, na página 8.

O REDATOR DE PLANTÃO

SERIAM OS DISCOS VOADORES APENAS FENOMENOS LUMINOSOS

Não ameaçam a segurança americana — A Fôrça Aérea fotografará o céu

WASHINGTON, 30 (AFP) — As informações obtidas sôbre os objetos heteroclitos, "discos voadores" e outros, sôbre os fenômenos inexplicáveis observados nos ares, no decorrer dos últimos anos, e há dois dias novamente, no ceu de Washington, indicam que não se trata de uma ameaça à segurança dos Estados Unidos.

As indicações obtidas sôbre os pretensos "discos voadores" registrados pelo radar, acima da capital americana, nos últimos dias, não permitem absolutamente afirmar que se trata de veículos, projetis, ou objetos materiais dirigidos contra o território dos Estados Unidos.

Tal a substância das declarações feitas no decorrer de uma entrevista à imprensa, dada ontem no Pentágono pelo general Sanford, chefe dos Serviços de Informações da Aeronáutica americana, assistido pelo general Ramey, chefe do Escritório de Operações Aéreas do Departamento da Defesa.

SEIS ANOS DE ESTUDO

Tendo o general Sanford acentuado que a Aeronáutica americana estuda, há seis anos, os relatórios concernentes às aparições, no céu, de fenômenos misteriosos, tais como aqueles conhecidos com o nome de "discos voadores", implicitamente indicou que o segredo das aparições não fôra ainda revelado.

O general Sanford indicou, entretanto, que, progressivamente, os técnicos americanos aprendiam a interpretar as indicações dadas pelo radar, além daquelas para as quais o radar foi concebido isto é, a detecção dos aviões nos ceus.

Acentuou que os fenômenos misteriosos produzidos nas telas do radar tinham causas muitas vezes naturais, tais como a refração, através das camadas de ar quente da atmosfera, dos raios luminosos emanados de um objeto terrestre. O general citou, entre outras causas da surpresa dos operadores de radar, os vôos de pássaros, e mais simplesmente os aços deixados por um avião a reação.

DADOS INCOMPLETOS

O general Sanford declarou que, até o momento, nenhum dos relatórios recebidos dos observadores visuais dos fenômenos insólitos no céu, "discos voadores" ou outros, continham dados sôbre as dimensões, a natureza, a côr e a velocidade dos objetos ou fenômenos assinalados.

Essa falta de informações acentuou o general Sanford, impede tôda apreciação verdadeiramente científica, embora êsses relatórios procedam muitas vêzes, de observadores tão dignos de fé quanto pilotos que têm anos de experiência.

No que concerne aos fenômenos observados recentemente no céu de Washington, o general Sanford acha que se trata de reações luminosas resultantes da alternância, na atmosfera, de camadas de ar quente e frio. Assim sendo, prosseguiu o general, a Aeronáutica americana conta prosseguir seus estudos e adquirir para êsse fim, câmaras especiais para fotografar o céu a intervalos regulares.

NAO SAO FOGUETES

O chefe dos Serviços de Informações da Aeronáutica, premido por perguntas, indicou que teve em conta, na interpretação das aparições misteriosas no céu, dos trabalhos empreendidos pelos Estados Unidos, notadamente no domínio dos engenhos rádio-guiados.

Os fenômenos registrados até agora como sendo sem explicação até o momento, não têm nenhuma relação com êsses trabalhos, disse o general Sanford, pois que os Estados Unidos não produzem coisa alguma que seja sem massa e dotado de uma potência motora ilimitada.

A ausência de massa e essa potência motriz ilimitada, consoante o general Sanford, seriam as únicas características concebíveis dêsses fenômenos misteriosos, se êles correspondesem a uma realidade tangível, segundo os dados humanos.

Todo mundo vê...

NOVA YORK, 30 (UP) — O público americano continua vendo "discos" por tôdas as partes. Várias pessoas de Los Angeles garantiram que ontem à noite viram um objeto redondo e luminoso que se deslocava em direção leste e a enorme velocidade. Afirmaram que o objeto era como um cometa sem cauda.

Em Miami Beach, Estado da Flórida, um casal assegurou haver visto um objeto brilhantíssimo que permanecia imóvel no espaço e depois deslocou-se a uma velocidade muitas vêzes superior à de um avião.

Em Key West, no mesmo Estado, a Armada disse que estava investigando as declarações de vários marinheiros, que asseguraram haver visto os "discos" no momento em que assistiam a uma função de cinema ao ar livre.

BOLAS DE FOGO

Uma outra pessoa do Estado da Flórida, desta vez de Hollywood Beach, disse que viu uma grande bola alaranjada a uns 600 metros de altura, na madrugada de domingo. Acrescentou que o estranho objeto, depois de permanecer imóvel por alguns momentos, deslocou-se em direção leste, sôbre o Atlântico.

Perto de Cleveland, Ohio, três membros do pessoal da Guarda Civil Aérea disseram que viram estranhos objetos que entravam e saíam de entre as nuvens e que mudavam de côr. Foram vistos "discos" em Bettle Creek, Michigan, em Detroit, em diversas cidades do Estado da Virgínia e em Memphis, Tennessee.

Sêdas Algodões Lãs Estampados
TECIDOS FINOS
Casa Branca
N. S. de Copacabana, 1032-B-Posto 4/5



OS desportistas franceses Michel Le Clerc e Jean C. Bois vão tentar o "raid" em motocicleta Alaska-Terra do Fogo-Paris. Partindo de Paris a 22 de julho, êles seguiram de navio para o Alaska. Tentarão percorrer todo o continente americano, de norte a sul. A seguir, voltarão de navio para a França. (Foto Keystone, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

Portugueses e chineses combatem em Macau

Agrava-se a situação entre a colônia e os comunistas

HONG KONG, 30 (Notícias urgentes da U.P. e A.F.P.) — Os portugueses estão canhoneando as posições chinesas ao longo de tôda a fronteira de Macau com a China comunista.

A fortaleza da colônia, as fragatas ancoradas no pôrto e a artilharia militar lançam granadas e obuses contra os comunistas, enquanto milhares de habitantes de Macau fogem, aterrorizados, para Hong Kong.

CHOQUES ANTERIORES

Ontem, ao mesmo tempo que se anunciava que as autoridades portuguesas e chinesas haviam chegado a um acordo para apurar as responsabilidades dos incidentes da sexta-feira passada, novos choques se deram entre as tropas das duas nacionalidades.

Guardas portugueses e chineses travaram uma refrega que durou uma hora, na fronteira da colônia empregando fuzis, granadas e metralhadoras.

CAMPANHA AGRESSORA

Na campanha de intimidação que os comunistas promovem contra os portugueses de Macau, só da sexta-feira para cá tem sido empregada a violência. Os guardas chineses têm provocado incidentes ao longo da fronteira, insultando a bandeira portuguesa.

Enquanto isso, os jornais comunistas de Hong Kong e das cidades chinesas próximas a Macau publicam editoriais de primeira página concitando o exército de Mao-Tsé-Tung a invadir Macau para "libertar os chineses oprimidos pelos imperialistas portugueses e norteamericanos".

COMO COMEÇOU

O choque de hoje se iniciou durante a madrugada, quando guardas chineses abriram fogo de metralhadoras na fronteira. O comando português decidiu então empregar a artilharia contra as posições comunistas.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Simpósio Internacional de Física

S. PAULO, 30 — (Sucursal) — Encerraram-se ontem os trabalhos do Simpósio Internacional de Física, que esteve reunido desde o dia 24 último e que fôra instalado no Rio dia 15 deste mês, sob o patrocínio do Conselho Nacional de Pesquisas Físicas.

Os trabalhos foram presididos pelo sr. Antônio Carlos Cardoso, reitor em exercício da Universidade de S. Paulo.

Pela manhã, realizou-se a sessão de trabalhos finais, apresentando as seguintes teses de estudo:

1. Bombas eletrônicas de alto vacuo — pelo professor H. Schwartz, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas do Rio de Janeiro.
2. Câmara de Difusão contínua — pelo professor Ribeiro Arruda, da Universidade de S. Paulo, que descreveu uma câmara construída no Departamento de Física da Escola Politécnica.
3. Um aparelho de coincidência e anti-coincidencia com 9 canais — por G. Kegel, do Instituto de Tecnologia do Rio de Janeiro.

Na sessão de encerramento, em nome dos congressistas falou S. Vallarta, do Instituto Nacional de Investigação Científica do México.

O sr. Estableier, voltando a falar, referiu-se ao fato de ter o Simpósio, em um mês, provado o quanto pode conseguir a cooperação internacional.

Falou ainda o sr. A. Carlos Cardoso, de S. Paulo.

Altamente imoral e falsamente científico

S. PAULO, 30 (Sucursal) — A Confederação das Famílias Cristãs enviará um ofício às emprêsas exibidoras de filmes de São Paulo concitando-as a não exibirem o filme "Filhos da Ciência", por ser altamente imoral e falsamente científico.

Foi ainda enviado um ofício ao Juiz de Menores, protestando contra o fato de na peça "Há sinceridade nisso" ser permitida a entrada de menores até 14 anos de idade.

O racionamento prejudica a lavoura

S. PAULO, 30 (Sucursal) — O sr. Eddy de Freitas Crissiuma, representante da Federação do Comércio no Conselho Nacional de Energia Elétrica, referindo-se ao problema da escassez de energia, acentuou que "muitos municípios no interior do Estado estão com sua produção agrícola bastante prejudicada, pois as máquinas de beneficiar arroz, café, algodão e os frigoríficos e laticínios estão quase paradas".

Encontrados 6 corpos do desastre do B-17

RECIFE, 30 (Asapress) — Terminaram os trabalhos de busca de corpos e destroços da fortaleza voadora B-17, sinistrada na ultima semana, quando se chocou com um avião de treinamento, nesta cidade. O pessoal da Aeronáutica, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Marítima encontrou seis dos nove corpos desaparecidos.

Os corpos encontrados são os do major Maurício Jatai, capitão Mertzeger, sargentos Jaiz e Servola, tenente Airton Lopes e sargento Inácio.

Continuam desaparecidos os corpos dos tenentes Gil Saint Yves e Flavio Sião.

Hoje, na matriz de Santo Antônio, às 9 horas, o comandante da 2.ª Zona Aerea, brigadeiro Ivo Borges, oficialidade e altas autoridades civis prestarão as últimas homenagens à memoria dos pilotos da FAB e seu companheiro norte-americano, desaparecidos no desastre.

Estudantes contra o comunismo

VITORIA, 30 (Asapress) — Regressou a esta capital a delegação de estudantes secundários capixabas que tomou parte no Congresso da UBES, realizado em Belo Horizonte.

Falando à reportagem, os estudantes afirmaram que o maior problema do Congresso foi evitar a ação, no seio da classe, dos comunistas, que usam de todos os meios para assumir a sua liderança.

Lançaram um apêlo ao Govêrno, no sentido de iniciar uma campanha que anule os focos comunistas espalhados pelo país e que tramam impunemente contra a segurança e a tranquilidade coletivas.

Garcez segue para Anchieta

S. PAULO, 30 (Sucursal) — O governador Lucas Nogueira Garcez deverá seguir hoje para a Ilha de Anchieta, para fazer a sua já prometida inspeção no presídio de onde fugiram mais de uma centena de detentos, na maior fuga realizada na historia judiciária brasileira.

Ao que se sabe nesta capital, o diretor do presídio, acusado por muitos presos de ser um dos causadores da revolta, foi exonerado. O capitão Sadi é visto agora, com frequência, no gabinete da Secretaria de Segurança do Estado.

A psicotécnica na formação do menor

S. PAULO, 30 (Sucursal) — Abriu os trabalhos de ontem da 1.ª Semana do Problema dos Menores o sr. J. N. Paternostro, diretor da Divisão de Ensino e Seleção da Estrada de Ferro Sorocabana, que discorreu sôbre a contribuição da psicotécnica na adaptação profissional do adolescente.

A tese do professor Paternostro está dividida nos seguintes pontos principais:

1. A atividade profissional como uma necessidade da vida humana.
2. As dificuldades para uma escolha da atividade profissional.
3. A contribuição psicotécnica na adaptação profissional do adolescente.
4. A importância e possibilidade de organização de um serviço de orientação profissional junto ao Juizado de Menores.

329 imigrantes para S. Paulo

S. PAULO, 30 (Sucursal) — 329 imigrantes chegaram hoje a São Paulo, depois de terem desembarcado em Santos, pelo vapor italiano "Sestriene". A grande maioria dos imigrantes (305) é de nacionalidade italiana e apenas 24 são portuguêses.

Estão alojados na Hospedaria de Imigrantes, até que as autoridades de imigração lhes dêem destino conveniente.

São todos agricultores, com exceção das crianças, algumas delas estudando.

O mais velho imigrante é a senhora Leontina de Felici Orfini, que conta 80 anos de idade e procede da localidade de Pescara. A mais nova é uma criança de nome Vito Felippe Urbino, com apenas um mês de idade, que nasceu em Sestriene.

Tôdas as famílias são numerosas, sendo a família Marangoni a que maior número de membros possui: 19. A seguir vem a família Miloni, com 14 membros; a família Urbini, com 13; e a família Piva, com 11.

Horário da UTIL Ltda.

RIO PETRÓPOLIS

Partida do Rio — Dias úteis	Partida do Rio — Dom. e Feriados	Partida de Petrópolis — Dias úteis	Partida de Petrópolis — Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	13.30
12.30	12.30	11.30	16.30
13.30	15.30	12.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem Cr$ 19,00

Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:

Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)

Petrópolis: [illegible]

Av. 15 de Novembro 867

GRANDE VENDA 1952

1.º andar de Santa Branca

O TECIDO DE SUA PREFERÊNCIA PELO PREÇO DE SUA CONVENIÊNCIA

num grande e variado sortimento está à espera das senhoras que não se beneficiaram com a enorme vantagem dêstes únicos

6 preços

27 37 47 57 67 77 cruzeiros

Tecidos de SANTA BRANCA numa venda excepcional

Santa Branca

OUVIDOR, 127 - 1.º andar

PROBLEMAS SEMPRE ATUAIS

"Podemos resumir numa palavra o problema atual do Brasil: elevar os níveis de vida. Mesmo se considerarmos os níveis de vida materiais, não podemos deixar de reconhecer que exerçam considerável influência no nível moral, pois, como indicam as autoridades da Igreja, a virtude dificilmente coexiste com a miséria. E' por outro lado notório que o desenvolvimento da cultura e das instituições democráticas requer uma base de progresso material. Quanto à defesa nacional, é indubitável sua dependência não só do vigor e do preparo das populações, mas da retaguarda da produção e da técnica.

Elevar os níveis de vida significa, pois, uma programa inteiro, cuja complexidade devemos de início acentuar. Nada mais decepcionante, nada possivelmente mais desastroso do que supor que os níveis de vida se alteiam por decreto e que basta para tanto uma legislação de assistência ou de proteção ao trabalhador, ou que, majorando os salários, sem consideração de outros fatores, se atinge aquêle objetivo.

Só se alcança a elevação dos níveis de vida pelo aumento da produtividade e, por consequência, da riqueza nacional. Quando um país conta com recursos abundantes de técnica e de capital, capazes de atender prontamente a um aumento da procura, medidas distributivistas, como a elevação de salários por leis ou subsídios a desempregados, e outras, são satisfatórias. Não é, porém, o caso de uma estruturação econômica, tal presentemente a do Brasil. Devemos, portanto, desembaraçar-nos de ilusões.

Nas condições atuais cumpre-nos de certo melhorar de todos os modos a situação dos trabalhadores e das classes menos favorecidas. O exame mais objetivo do problema convence-nos, todavia, de que a maior contribuição que se pode oferecer para a melhoria real e persistente dos níveis de vida é a de procurar acrescer a produtividade direta do trabalhador, ou seja, sua capacidade de ganhar o maior salário por sua maior produção, e, de outra parte, empenhar os homens que dispõem de capital ou de capacidade de iniciativa nos empreendimentos em ordem a dilatar as possibilidades de emprêgo e aumentar a produção nacional".

"A indústria organizou e financia o SENAI e o SESI: o primeiro, que objetiva a preparação de operários qualificados; o segundo, o serviço social em têrmos amplos. Tais serviços acrescentam sem dúvida alguma o valor dos salários reais dos trabalhadores, proporcionando-lhes, e às suas famílias, vantagens de tôda sorte e de importância inegável para seus níveis de vida. Seu maior alcance, entretanto não é êste, direto, mas o indireto, de alargar a capacidade do homem, já no vigor físico, já nas condições morais e no preparo técnico, para produzir mais e ganhar maiores salários".

(Euvaldo Lodi, "A Indústria e Economia Nacional", Pongetti, 1949)

Transcrito do "O Popular", de 28-7-52.

MOTORES AUTOMOTIVOS

BUDA DIESEL

Unidades de 40 a 200 H.P. Peças. Assistência técnica.

Cogema

COMPANHIA GERAL DE MATERIAIS
AV. MEM DE SÁ, 171

O PULSO DO MUNDO

Casa-se Maria Felix

BUENOS AIRES — O semanário "Cine e Radio Antena" anunciou que a atriz cinematográfica Maria Felix e o ator argentino Carlos Thompson enamoraram-se durante a filmagem da película "Pasion desnuda", aqui, e contrairão núpcias secretamente em Montevidéu, amanhã.

Acrescenta que, após breve lua de mel, Maria Felix regressará ao Mexico, para terminar um filme, e Thompson regressará a Buenos Aires, pela mesma razão. (UP)

Fuga em massa

BERLIM — Pelo terceiro dia consecutivo, mais de 1.000 refugiados da zona oriental chegaram hoje a Berlim Ocidental, onde pediram asilo político.

Segundo as autoridades ocidentais, as torrentes de refugiados já constituem uma "virtual migração", acreditando-se que o total dos mesmos exceda de 12.000 durante o mês que está findando. (UP)

Beijo silenciador

LONDRES — Uma jovem jamaicana, Lydia Buckkele, compareceu perante um tribunal desta capital sob a acusação de agressão e ferimentos: beijando seu companheiro, Alphonse Bishop, depois de uma briga, ela lhe arrancara 7 centímetros de língua com uma valente dentada.

Alphonse Bishop, que também é jamaicano, tornou-se mudo.

Durante a audiência, o promotor exibiu ao juiz a peça de convicção, o órgão amputado, conservado num vidro de álcool. A jovem, que negou sua responsabilidade no caso, será julgada na próxima semana. (AFP)

A realeza chamada às pressas

CAIRO — Todos os príncipes e afins da Família Real egípcia, que se encontram atualmente no estrangeiro, foram convidados a voltar ràpidamente ao Egito. Uma espécie de conselho de família será realizado, para decidir vários pontos importantes do estatuto da Família Real. (AFP)

Farouk no hotel

ILHA DE CAPRI — O ex-rei Farouk I do Egito passou a primeira noite do seu exílio num hotel, mas existem indícios de que deixará o mesmo dentro de pouco.

As informações de que Farouk tencionava partir em breve — mais provàvelmente para os Estados Unidos — foram reforçadas pelo fato de que sòmente 73 dentre as duzentas e tantas malas foram desembarcadas ontem à noite do iate "Mahrousa" na qual viajou para o exílio. (UP)

PEDICUROS

Sem dor ou irritação, livre-se de calos, calosidades e calos entre os dedos! O serviço de Pedicuros "Dr. Scholl" inclui também o cuidado das unhas.

Peça informações pelo telefone

Lojas Dr. Scholl

TRIBUNA PARLAMENTAR

MONTANDO UM DIP

JANGO está indo muito bem na presidência do PTB. Já liquidou as dissidências, ficando sòzinho, numa pacificação que só não é de pântano porque nos charcos os sapos ainda coaxam e no PTB de Jango nenhum cururu levanta a voz.

Está indo, realmente, muito bem. Conseguiu até um milagre que a todos está espantando, quando obrigou Pasqualini a trabalhar. O teórico já deixa, uma vez por semana, suas teorias e seus livros, para ir à sede do partido dar lições de doutrina trabalhista ao próprio Jango, que muito carece delas, e nos outros trabalhistas, todos êles carentes de doutrina, como um cego é carente de luz.

Vai magnìficamente, Jango. Tem uma base para aplicar a doutrina que Pasqualini lhe está infundindo, de quatro às seis, uma vez por semana. São as representações do Ministério do Trabalho e das autarquias nos Estados. Getúlio disse que isto era feudo de Jango e está sendo. Só quem nomeia é êle, pelo menos até a volta de Alzirinha. E cada nomeação que faz é fervor novo que desperta, pelo menos no nomeado.

Tem dado muito resultado esta receita. Parece que foi Pasqualini quem teorizou que é bom, para os homens de pouca fé, administrar doutrina e nomeação ao mesmo tempo. Jango, então, mistura e manda. E até mesmo Pasqualini, reconhecendo que a carne é fraca, pede nomeações de incréus em vias de conversão, como fêz para o Amazonas, mesmo retirando a "ensancha oportunosa" de Plínio Coelho, que fica danado da vida com a intromissão do teórico nas suas florestas e contra os seus "bípedes implumes" ou "hidro-homens", como êle diz no seu linguajar tão bonito e tão sonoro.

Outra vantagem de Jango é ter bivaque no Catete. Nada como duas pitadas de Catete para incentivar a endocrinologia trabalhista. Jango, então, dá Catete. Catete em pílulas, xarope de Catete, Catete em intravenosa ou subcutanea.

Com Catete, droga miraculosa mais possante que hidrazida, está êle agora, curando anêmicos e montando o seu DIP.

Espalha-se o DIP de Jango. Jango lança a palavra de ordem e no dia seguinte, fortalecida pelo cheiro do Catete, a voz roufenha do DIP começa a gritar nas entrevistas ou nos artigos de fundo:

— Intelectuais para o trabalhismo, gente nova para o trabalhismo!

E o Catete à vista, convertendo incréus, com as embaixadas que pode dar, as vendas de usinas que pode mandar fazer.

E o DIP de Jango está sôlto no mundo. Sôlto, pelo menos, até a volta de Alzirinha que é a grande ameaçada pela magnífica carreira de Jango no PTB. La Passionária ou La Evita do trabalhismo vai ter uma tarefa dura, quando voltar: defender tudo o que é seu, o Ministério do Trabalho, a faculdade de fazer nomeações, as ascendências políticas sôbre Papai, que tudo isto está ameaçado por Jango, na sua magnífica carreira política.

E a luta que o trabalhismo espera entre Alzirinha e Jango só não vai ser mais bonita porque não será no Maracanã nem terá irradiação com hora marcada.

JOÃO DUARTE, filho

AZAR DO NETO

MUITO terno, muito sentimental, Israel Pinheiro consentiu, ontem, para um restritíssimo número de deputados, em cantarolar a cantiga de ninar com que pretende acalmar as iras do netinho, filho do escritor Oto Lara de Resende. Com a voz mais suave que pôde conseguir, Israel cantarolou:

"João corta o pau,
Maria mexe o angu,
Teresa põe a mesa
que papai vem jantar".

Ora, o neto tem que acordar. Azar do neto, pelo avô.

OS INDEPENDENTES

ALBERTO Deodato pedira que não o chamassem mais de chapa branca porque os independentes se danavam a fazer pedidos para encaminhar coisas junto ao govêrno. Isto foi publicado aqui. Agora diz, sem revelar os nomes, que vários independentes estão zangados com êle.

OS TERRITÓRIOS

SERÁ apresentado breve na Câmara um projeto de lei mandando que os governadores dos Territórios sejam eleitos. O projeto está sendo estudado por um deputado de Território. Diz êle que a vida de um Território, com a administração provida por nomeação do govêrno federal, resulta em verdadeira ditadura. Pior ainda, em um regime de puro arbítrio. A fiscalização que o govêrno deve exercer sôbre o governador do Território existe apenas no papel e raro é o governador, principalmente nos territórios mais novos, que não abusa de suas funções.

O fato de haver deputados pelos Territórios, diz ainda o deputado, faz com que a deputação seja uma verdadeira farsa perante o govêrno federal. O deputado, se discorda do governador por ser este um mau governador, fica numa situação insustentável, sem ter para quem apelar. Passa, por isso, a cortejar figurões políticos ou a bajular o govêrno, pois só com esta ação pessoal humilhante pode fazer com que sua voz seja ouvida no seio do govêrno.

Foi o caso, por exemplo, de um deputado, no tempo de Dutra, que teve de aderir a Vitorino para poder reagir contra um governador. E é o caso, mais recente, de Felix Valois, que teve que se calar, na Câmara, e ir trabalhar em surdina junto ao govêrno para poder demitir o governador.

Se o governador fôr eleito, diz o deputado que estuda o projeto, isto deixará de acontecer porque ambos, governador e deputado, passarão a depender do eleitorado, e não do Presidente da República.

Manda reafirmar a UDN mineira a indicação de Afonso Arinos

Rondon Pacheco trouxe nova palavra de ordem da Comissão Executiva e dos deputados estaduais do partido

A COMISSÃO Executiva da UDN mineira e os seus deputados estaduais fizeram, esta semana, uma reafirmação de solidariedade à candidatura do deputado Afonso Arinos para líder da bancada federal do partido.

O deputado Rondon Pacheco foi a Minas no fim da semana. Os mineiros que são contra a candidatura Afonso Arinos pediram-lhe, mesmo sabendo que êle é a favor daquela candidatura, que expusesse, novamente, os seus pontos de vista aos companheiros do Estado. O sr. Rondon Pacheco desincumbiu-se da missão. Trouxe a reafirmação da palavra de ordem da UDN mineira absolutamente favorável à candidatura Afonso Arinos.

Recentemente, o sr. João Franzen de Lima, diante da articulação dos srs. Alberto Deodato, Monteiro de Castro e Leopoldo Maciel contra o nome do sr. Afonso Arinos fêz uma carta ao primeiro, em têrmos categóricos, mostrando que Minas udenista não podia deixar de apoiar o nome do companheiro para a liderança da UDN. Agora, através do sr. Rondon Pacheco, fêz a reafirmação desta atitude, que vem, ainda, reforçada, pelo pronunciamento dos deputados estaduais udenistas.

CHEGA NO DIA QUATRO

O deputado Afonso Arinos chega da Europa no dia 4 de agosto, esperando-se que logo após à sua chegada a UDN se reuna para resolver o caso da liderança da UDN, elegendo-o para o cargo.

TRABALHAM OS DISSIDENTES

Os dissidentes da candidatura Afonso Arinos continuam a trabalhar ativamente em busca de um nome que possa reunir maiores possibilidades de vitória. O número de candidatos já lançados e abandonados é muito grande, entre os dissidentes.

A lista, iniciada com o nome do sr. Osvaldo Trigueiros, da Paraíba, foi continuada pelo dos srs. José Monteiro de Castro, Ernani Satiro e Luiz Garcia. Depois surgiu o do sr. José Bonifacio. Este, ontem, na Câmara, declarou que não pretendia o pôsto e que não tinha nenhum fundamento a sua indicação como candidato. Logo depois, ainda na tarde de ontem, falavam os dissidentes nos nomes dos srs. Rui Palmeira, de Alagoas, e João Agripino, da Paraíba.

INDICAÇÃO NATURAL

Sôbre esta pletora de líderes, na corrente dissidente, o deputado Artur Santos faz o seguinte comentário:

— Esta lista de candidatos a líder prova que os dissidentes não podem indicar o líder. A liderança de um partido ou de uma bancada é um pôsto a que só se pode chegar por uma indicação natural. Um líder não se improvisa com uma indicação ou uma eleição. Vem surgindo naturalmente da continuidade da vida partidária ou parlamentar. Quando chega ao pôsto é porque o conquistou naturalmente e não porque tenha sido indicado para êle.

De todos os companheiros sucessivamente lembrados para a liderança, o único sôbre o qual recai esta indicação natural é o sr. Afonso Arinos. Todos os demais companheiros sucessivamente lembrados são deputados dos mais brilhantes e prestigiosos da UDN. Não atingiram, porém, no momento, a qualidade necessária de haver sido indicado naturalmente, pelas circunstâncias normais do partido, e não pela escolha de uma corrente ou de um grupo.



Afonso Arinos

VOZES da cidade

QUANDO a princesa Fátima se casou com o príncipe brasileiro d. João, seu irmão, o rei Farouk, do Egito, obrigou-a a deixar no país a sua filha do primeiro matrimônio e todos os seus bens. Posteriormente, um dos grandes advogados brasileiros foi ao Cairo em missão da princesa, sem sucesso. E' de esperar que, deposto agora o rei Farouk, a princesa Fátima vá ao Egito libertar sua filha e liberar seus bens.

O SR. Valentim Bouças é amigo pessoal e companheiro de golfe do candidato democrata à presidência da República, Adlai Stevenson. A última vez que estiveram juntos combinaram o próximo encontro na Casa Branca. O candidato democrata é governador do Estado de Illinois, que, depois de Nova York, é o núcleo eleitoral mais poderoso dos EE. UU., com cêrca de 6 milhões de eleitores.

A NOVA diretoria do Jockey Club decidiu cobrar as contas atrasadas dos sócios. Neste sentido, escreveu a cada um deles uma carta firmada pelos diretores de sede e tesoureiro. Um dos sócios, devedor remisso da importância de Cr$ 670, recebendo a notificação, respondeu que a sua situação econômica só lhe permitia que êsse pagamento fôsse feito em dez prestações. Por equidade, a diretoria do clube concordou.

INDUSTRIAIS de S. Paulo, em reuniões realizadas na Federação das Indústrias, elaboraram um memorial ao presidente da República, no qual alegam que a Siderúrgica Nacional lhes fornece o material de que necessitam por intermédio de distribuidores. Estes ganham comissões que variam de 15 a 20%.

Pretendem êsses industriais que a Siderúrgica lhes forneça o material diretamente, sem o ônus das comissões aos intermediários.

JOSE' DO RIO

Não respeita a polícia sergipana as decisões do Poder Judiciário

Denúncia do deputado Luiz Garcia ao ministro da Justiça

O DEPUTADO Luiz Garcia esteve ontem no gabinete do ministro da Justiça, onde fêz uma denúncia sôbre as violências policiais em Sergipe contra líderes da UDN e até decisões do Poder Judiciário.

"O Tribunal de Justiça vem concedendo "habeas-corpus" a indivíduos que estavam incomunicáveis, sob regime de bacalhau, sem água, a fim de serem forçados a imaginárias confissões de crimes que envolvessem pessoas de responsabilidade. Em frente ao Tribunal, havia verdadeira concentração de policiais, cujo objetivo era o de desrespeitar a decisão judicial, sendo necessário que o presidente conduzisse os pacientes amparados pela ordem liberatória para fora da cidade".

AMEAÇAS DE MORTE

Diz ainda o sr. Luiz Garcia:

"As últimas informações recebidas daquele Estado cientificam que correligionários udenistas continuam sob ameaça de morte, e a pretexto já evidentemente ilegal de novamente prenderem indivíduos legalmente soltos, mais de 100 policiais estão percorrendo o interior do Estado, com ameaças, intranquilidade e insegurança para todos aqueles visados pelo ódio e desejo de perseguição das autoridades que deveriam antes assegurar êsses comezinhos princípios da vida democrática.

Sei até onde vão as atribuições do ministro da Justiça ao interferir na vida interna dos Estados, mas, tratando-se de matéria já de ordem pública, tal o alarma e a insegurança reinantes em face da sucessão de fatos a ponto de não poder prever quantas vidas se extinguirão nas violências e consequentes represálias, é que venho renovar o meu apêlo, certo de que o ministro da Justiça poderá deter a onda de intranquilidade que está dominando neste momento a população do meu Estado".

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Leia Quinta-feira
TRIBUNA DA MULHER
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Votando conforme os planos as emendas da "Petrobrás"

Difícil posição de Manhães Barreto diante do recuo do Govêrno

A POSIÇÃO mais difícil no caso do petróleo, na Câmara, é a do deputado Manhães Barreto, que deu, na Comissão de Finanças, parecer favorável ao projeto da "Petrobrás", contrariando emendas e substitutivos que preconizavam a exclusão dos estrangeiros da participação do capital da emprêsa petrolífera e o monopólio estatal.

Para sustentar as teses decorrentes do projeto do govêrno, o sr. Manhães Barreto teve que forçar seus próprios pontos de vista, pois as teses contra as quais se bateu no seu parecer eram as teses de sua predileção, já sustentadas por êle até em declarações públicas.

Querendo ficar coerente com sua atitude de apoio ao govêrno, o sr. Manhães Barreto não trepidou, porém, em abandonar seus antigos pontos de vista, votando a favor da "Petrobrás".

Acontece, porém, que, agora, pelas conversações que o sr. Gustavo Capanema manteve com a UDN e os líderes de outros partidos, o govêrno resolveu recuar, passando a aceitar as teses contrariadas pelo sr. Manhães Barreto em seu parecer. Como relator do govêrno, tem êle, agora, de voltar atrás, reformando seu próprio parecer.

O esquema de sua situação em poucos dias, sofreu esta alteração:

1. Era êle favorável à exclusão dos estrangeiros e ao contrôle do Estado nas emprêsas petrolíferas;

2. Para acompanhar o govêrno, deu parecer contra a exclusão dos estrangeiros e o monopólio do Estado;

3 — Agora, ainda para acompanhar o govêrno, terá que dar novo parecer, desta vez a favor da exclusão dos estrangeiros e o monopólio do Estado.

O sr. Manhães Barreto está desolado, ao verificar que tem que seguir, em poucos dias, esta linha sinuosa de conduta. E ameaça ir "dizer as últimas ao senhor Getúlio Vargas".

SERA' VARGAS?

Na Câmara, indaga-se se a resistência que o sr. Manhães Barreto está querendo opor às novas articulações do sr. Gustavo Capanema não terá ponto de apoio no próprio sr. Getúlio Vargas. O sr. Manhães Barreto é amigo do sr. Vargas. Informa-se mesmo, que é uma das poucas pessoas que falam franco com o presidente da República e que lhe dão orientação em assuntos de economia. Pergunta-se, por isto, se não virão do próprio senhor Vargas as bases da sua resistência às articulações do sr. Capanema.

DENTRO DO ESQUEMA

O deputado Luiz Garcia declarou-nos hoje que as decisões ontem sôbre as emendas nas comissões, estavam dentro do esquema dos entendimentos havidos entre êle e o senhor Gustavo Capanema.

Foi aprovada, entre outras, a emenda do PTB, que nacionaliza os capitais, impedindo a participação do dinheiro estrangeiro.

Estava também acertada a rejeição do monopólio puro e simples, sendo aceita, em seu lugar, uma declaração de princípios.

SUBSTITUTIVO OU SUBEMENDAS

O sr. Gustavo Capanema comunicou a vários deputados que está elaborando um substitutivo aos diversos projetos do petróleo.

Acredita, porém, o líder que o rumo das emendas aprovadas poderá determinar uma outra solução: a apresentação de subemendas nas outras comissões por onde a matéria tem de transitar ou mesmo a apresentação de emendas quando o projeto chegar a plenário, para segunda discussão.

REFRIGERADORES
7 PÉS CÚBICOS
Cr$ 8.900,00



VENDEMOS TAMBEM
SEM ENTRADA E SEM FIADOR
J. Isnard & Cia. Ltda.
Rua Buenos Aires, 113 — Tels. 52-9112 e 52-8088
Rua dos Andradas, 39 — Telefone: 23-4443
Rua da Conceição, 13 — Tel. 2-0297 — Niterói
ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE

Café Filho chega hoje

O VICE-presidente da República deverá chegar hoje ao Rio, já restabelecido da enfermidade que o reteve no Recife, por alguns dias.

O retôrno do sr. Café Filho ao Rio desfaz os rumores que ontem circularam nesta capital, não só sôbre o agravamento do seu estado de saúde, como até mesmo sôbre o seu falecimento. A notícia correu rapidamente por tôda a cidade, tendo mesmo um deputado do PTB chegado à Câmara com a confirmação dada pelo Catete aos rumores.

Notícias do Recife, entretanto, informam que o sr. Café Filho está passando bem, tendo marcado seu regresso para hoje, após a autorização médica.

Para recebê-lo no aeroporto, o Senado designou uma comissão composta dos srs. Mozart Lago, Ferreira de Souza, Alencastro Guimarães, Domingos Velasco, Veloso Borges e Magalhães Barata.

JOSE' BONIFACIO FALARA' AMANHA

Armando Falcão lhe cederá a vez



José Bonifácio

O SR. José Bonifácio falará quinta ou sexta-feira, sôbre o inquérito no Banco do Brasil. Conseguiu com o deputado Epílogo de Campos a hora do expediente a êste reservada, para sexta-feira. Pela inscrição, o orador de quinta-feira é o sr. Armando Falcão, a quem o deputado José Bonifacio está pedindo que lhe conceda a vez. Assim, quinta ou sexta-feira pronunciará o seu anunciado discurso.

Promete o sr. José Bonifacio fazer um discurso que completará com a cópia do inquérito que possui e que, no "Diário do Congresso", fará parte integrante da oração. Isto quer dizer que o orador, ao terminar, entregará a cópia do inquérito à Câmara, tornando-o público ao mesmo tempo.

Não se espera que o discurso do deputado mineiro saia das generalidades para descer à enunciação dos nomes complicados no inquérito e nos casos investigados. A publicação total dêsses nomes [illegible] será êle a divulgação do processo.

Na manhã de hoje, ouvimos o sr. José Bonifácio. Confirma que falará na quinta ou na sexta-feira no máximo. Diante das opiniões desencontradas em tôrno da cópia do inquérito que está em suas mãos, diz êle:

— Prometo que será um discurso completo e que ninguém sairá desiludido.

Confirma também que vai entregar o inquérito à Câmara, fazendo-o publicar como parte integrante do seu discurso.

Ouvimos o deputado Armando Falcão. Concorda em ceder a sua inscrição para que o deputado José Bonifácio possa falar amanhã. Diz êle:

— "Eu, como tôda a Câmara, estou interessadíssimo em ouvir as revelações do deputado José Bonifácio sôbre o inquérito do Banco do Brasil. Tenho, entretanto, dois assuntos da maior importância para comentar da tribuna da Câmara, um sôbre a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, outro sôbre a Rádio Nacional.

Não gostaria de adiar o que preciso dizer à Câmara sôbre êsses dois casos. Admito, porém, que os comentários ao inquérito do Banco do Brasil não podem ser adiados nem um minuto mais. Assim se o deputado José Bonifácio conseguiu colocar-se para falar na próxima sexta-feira, estou pronto a ceder-lhe a minha vez, na quinta, contanto que êle possa falar imediatamente".

preços reduzidos na ESPETACULAR venda de ANIVERSÁRIO!

MAQUINA JUPITER — c/ 10 utilidades — Faz linguiça, macarrão, aletria, talharim, bate ovos, mói carne, rala côco, espreme frutas, etc. Cr$ 550,00

Máquina p/ moer carne c/ 4 lâminas — n.º 3 Cr$ 95,00 — n.º 2. Cr$ 58,00

Isqueiros estrangeiros c/ protetores contra vento Cr$ 10,00

Aparelho de jantar em fina louça nacional com lindas decorações (22 peças) Cr$ 179,00

Colheres p/ chá Cr$ 4,20
Garfos p/ mesa Cr$ 7,60
Facas p/ mesa Cr$ 7,50
Colheres p/ sopa Cr$ 7,60
Concha p/ terrina Cr$ 63,70
Colher p/ arroz Cr$ 11,80
Facas s/ mesa Cr$ 6,60
Garfos s/ mesa Cr$ 6,90
Colheres p/ café Cr$ 3,60
Jogos para mantimentos c/ 5 peças em alumínio polido "Rochedo" Cr$ 187,00

Carro p/ feira tipo de luxo Cr$ 179,00

BATERIA P/COZINHA em alumínio reforçado c/ 27 peças Cr$ 279,00

MUNDO DAS LOUÇAS
Mundo das Louças

Estes artigos também poderão ser encontrados pelos mesmos preços nas LOJAS BRASILEIRAS (AV. PASSOS, 73, e 75)

Av. MARECHAL FLORIANO, 112 a 118 e RUA ARQUIAS CORDEIRO, 294 — MÉIER

A IMIGRAÇÃO ITALIANA E A SITUAÇÃO BRASILEIRA

A VINDA ao Rio do embaixador brasileiro em Roma, de personalidades do Govêrno italiano e de órgãos internacionais que se ocupam da emigração européia decorre de fatos que não podem ser ocultados ao conhecimento da opinião pública, relativos ao malôgro da política imigratória do Govêrno, no que se refere à colocação e adaptação do imigrante.

Ao deixar o Itamarati, o sr. Raul Fernandes legou-nos uma grande obra, pela qual, no futuro, hão de lhe agradecer os brasileiros: o acôrdo italo-brasileiro. Dêsse acôrdo resultou a formação de uma Companhia de Colonização, com um capital de Cr$ 300 milhões, dos quais 100 entraram imediatamente, pois era capital italiano sequestrado no Banco do Brasil durante a guerra. Outros 100 devem entrar êste ano, nos têrmos do acôrdo e, em 1954, desembolsados pelo Govêrno italiano, mais 100.

A companhia, que é uma das providências mais felizes do acôrdo, foi a contrapartida obrigatória de liberação dos bens italianos, sendo os seus estatutos devidos ao prof. Tullo Ascarelli, insuspeito, portanto, aos próprios italianos.

Prevêm êsses estatutos a fiscalização da companhia pelo Govêrno brasileiro, até a integralização do capital, em 1954. Até agora, porém, nem o Govêrno brasileiro a fiscaliza nem ela fêz mais do que comprar uma propriedade agrícola em Assis, São Paulo, para a qual mandou 135 pessoas, com a idéia de formar uma fazenda-modêlo.

O projeto brasileiro, corporificado no acôrdo Raul Fernandes, não era o de fazenda-modêlo, matéria estranha aos propósitos imediatos da imigração, e sim o de promover a colonização com êsse dinheiro. Numa palavra, comprar terras para revendê-las aos colonos, a prazo longo e juro baixo. Eis o que, principalmente, constitua o objetivo da companhia.

Em teoria, a companhia deve ser fiscalizada pelo Conselho de Imigração e Colonização. Na prática, isso não funciona. Não fiscaliza no período da integralização do capital, como ordena o acôrdo. Depois já não poderá fiscalizar.

O GOVÊRNO italiano, que se vem conduzindo, aliás, bastante mal com o Brasil, servido como está por uma embaixada que tem poucos contatos neste país e pouca afinidade com a própria colônia italiana, tem pretendido modificar os estatutos da companhia e aplicar noutras atividades — indústria, prédios, etc. — o capital mobilizado pelo acôrdo Raul Fernandes. Esta, pelo menos, foi a proposta levantada pelo conselheiro da embaixada italiana no Rio, Tulio Gradioli, que alega:

1. O alto custo das terras.
2. O alto custo da atividade agrária a que se propõe e, mais, a que se destina a companhia.

O ministro João Neves, que a princípio demonstrou, como é de hábito no Brasil, pouco entusiasmo por levar adiante a obra do seu antecessor, compreendeu, no entanto, a importância do acôrdo — e insistiu no cumprimento de seus exatos têrmos.

Mas está vendo seus esforços torpedeados pela incapacidade, ciumeira e estupidez dos vários órgãos governamentais que se ocupam de imigração. Por outro lado, não se pode dizer que esteja sendo ajudado pela embaixada italiana, cujo chefe, o embaixador Martini, advogado florentino muito tímido mas muito teimoso, não encontra ambiente no seu ministério, em Roma, nem se firma na opinião brasileira.

O QUE o embaixador Alves de Souza veio fazer, de Roma ao Rio, antecipando-se aos titulares italianos que aqui virão em breve, é uma tentativa tenaz e quase desesperada para que se entendam e comecem — afinal! — a trabalhar os órgãos encarregados da imigração e colonização entre nós.

O Brasil já perdeu valiosas oportunidades. Não lhe é possível perder, agora, mais uma, talvez a última, obtida justamente pelo esfôrço e tato do sr. Alves de Souza.

Para que se tenha idéia da importância do assunto, não é preciso muita complicação. Basta contar os fatos.

A Itália tem um aumento de população anual calculado em 400 mil indivíduos. O número de desempregados é, ali, de cêrca de 2 milhões, não por efeito de uma crise, mas por superpopulação, em comparação com os recursos disponíveis na produção do país. E', portanto, um país que precisa da emigração para se equilibrar.

Os países que, por sua vez, precisam do imigrante italiano, são o Brasil, a Argentina, o Canadá, a Austrália e, para mão de obra nas minas e em certas atividades temporárias, a França e a Bélgica.

Com o encerramento da aventura africana, no sonho imperial de Mussolini, êsse mercado para os braços excedentes, se não fechou de todo, encolheu-se muito. Os acordos de emigração tornaram-se, portanto, moeda corrente na Itália.

O Brasil celebrou com ela um acôrdo bilateral que estabelece que o transporte terrestre do emigrante, ainda na Itália, será por conta do Govêrno italiano; o marítimo e a colocação do imigrante no Brasil, por conta do Govêrno brasileiro.

COMO o Govêrno brasileiro não tem dinheiro e o italiano também não é mais rico do que o nosso, o acôrdo corria risco. O transporte terrestre, no entanto, é baratíssimo, na Itália, para levar o emigrante da sua aldeia ao ponto de embarque. O marítimo já é mais caro: custa 190 dólares por emigrante.

Menos por falta de dinheiro do que por incompreensão da importância da imigração no desenvolvimento nacional, num país cuja produção agrícola não acompanha, proporcionalmente, o seu desenvolvimento industrial, o que equivale a condená-lo à fome, à vida cara e à crise industrial pela falta de mercado consumidor à altura de sua capacidade de produção, o Brasil deixou cair como letra morta essa parte do admirável acôrdo Raul Fernandes.

Em outubro de 51 é convocada para Nápoles uma conferência internacional de imigração. O ministro Neves apoia a sua convocação. Promoveu-o o Bureau Internacional do Trabalho — êsse mesmo ao qual o Brasil, como um novo rico, mandou agora uma delegação mais numerosa do que eficiente.

Quinze dias antes da Conferência de Nápoles, os norte-americanos — que davam o dinheiro — comunicaram que não estavam de acôrdo com a convocação, devido à resolução do Congresso americano, proibindo ao seu Govêrno subvencionar organismos internacionais dos quais participassem nações satélites de Moscou, como o BIT.

Ainda assim, a Conferência de Nápoles realizou-se — e deu com os burros nágua, como se diz, pois o pagante não estava presente.

Quinze dias depois do malôgro em Nápoles, os mesmos americanos, seguindo uma linha de conduta muito lógica, depois de torpedearem aquela conferência, para afastarem os satélites de Moscou, pediram ao Govêrno belga que convocasse uma conferência intergovernamental sôbre imigração. Assim contornou, êle próprio, o problema que havia suscitado. Lá, em Bruxelas, não estariam os cumpinchas da Rússia. Agora sim, podia-se falar em auxílio aos movimentos migratórios.

O PLANO americano, anunciado em Bruxelas, consistia no seguinte:

1. Constituir um comitê provisório para tratar da migração européia.
2. A frota da antiga Organização Internacional de Refugiados, atualmente constituída de 11 navios e todo o acervo em Genebra, com a extinção da OIR, passava para o Comitê que se estruturava em Bruxelas.
3. Êste recebeu, também, imediatamente, 10 milhões de dólares.
4. No primeiro ano seriam, a título experimental, transportados da Europa para o Canadá, a Austrália e a América Latina (isto quer dizer, no caso, quase exclusivamente o Brasil), 100 mil emigrantes europeus.

Nesse plano, tudo pràticamente se dirigia para a Austrália e o Canadá. Foi então que o Brasil, pela voz do embaixador Alves de Souza, seguindo instruções do sr. Neves da Fontoura, reclamou e obteve uma vitória.

E' o que a seguir vamos ver. Não sem antes encerrar esta apresentação do assunto com uma reflexão, ou melhor, com uma constatação melancólica:

— Ao designar alguém para acompanhar uma conferência decisiva para o estudo e resolução prática dos problemas da migração, o sr. Getúlio Vargas resolveu aproveitar a oportunidade para dar um presente à sua sobrinha-neta, o deputado Ivete Vargas, pessoa gentil, encantadora para vários assuntos, mas absolutamente desentendedora dêsse que é, no entanto, muito mais importante para o Brasil.

CARLOS LACERDA

ESCOLAS MUNICIPAIS

(Desenho de HILDE)



SEM SOLUÇÃO O CONFLITO ANGLO-PERSA

De W. N. EWER, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

A DECISÃO da Côrte Internacional de Justiça de Haya declarando sua incompetência em resolver a disputa anglo-persa sôbre o petróleo parece eliminar qualquer possibilidade de se chegar a uma solução judicial do conflito.

Porque não existe nenhum outro tribunal nem outra autoridade jurídica cujas possíveis decisões ofereçam qualquer possibilidade de serem aceitas por ambas as partes.

SEM SOLUÇÃO

E' evidente que os tribunais persas, supondo-se que o litígio fôsse a êles submetido, seriam a favor de seu próprio govêrno. Não haveria outra alternativa. Porque nenhum tribunal pode pôr em dúvida a validade de uma lei aprovada por seu parlamento nacional, com a desculpa de que fôra inconstitucional, suposição que neste caso não se apresenta.

Mas não é menos claro que tal decisão não haveria de ser acatada nem pelo govêrno britânico nem pela Companhia Anglo-Iraniana. Porque o que um e outra sustentam é que as leis nacionalizadoras persas representam clara infração de tratados internacionais, e não que sejam transgressão da lei constitucional persa.

Assim, aos seus olhos, um pronunciamento que declarasse que a atuação do govêrno persa se fêz em harmonia com a legislação persa (o que seria tudo que um tribunal persa poderia anunciar) seria algo simplesmente inaceitável do ponto de vista britânico.

QUER UM ARBITRO

É CERTO que a Companhia se propõe agora a pedir ao presidente da Côrte Internacional que designe um árbitro, em vista do prescrito pelo paragrafo do artigo vinte e dois, da Convênio Concessionário de 1933. Mas não se deixa de reconhecer que tal petição é apenas mera atitude. Cabe ao presidente que julgue ou deixe de julgar se, dadas as circunstâncias, pode ou não aceder ao requerimento.

Em todo o caso, o mais certo é que, se o presidente acedesse, o govêrno persa recusaria aceitar a competência do árbitro designado. Porque, de acôrdo com o ponto de vista persa, o precitado artigo foi derrogado como o resto do Convênio, e sua invocação carece, por conseguinte, de validade.

INCOMPETÊNCIA

Assim sendo, encontramo-nos diante de uma situação que um govêrno — o britânico — sustenta ser vítima de lesão jurídica internacional, cometida por outro govêrno — o persa; mas daí resulta que não há autoridade judicial internacional que possa instar a sentença em justiça precedente.

A Côrte de Haya, é preciso acentuar, não deu opinião alguma sôbre o mérito do caso. Limitou-se simplesmente a declarar-se incompetente, alegando fundamentos puramente legais.

QUE sucederá agora? Restam duas possibilidades: uma consistiria numa forma de arbitragem concordada, embora isso não pareça provável. A outra possibilidade é a de negociação direta, com o propósito de encontrar uma solução geral que tomará em consideração os interêsses verdadeiros de ambos os países.

E' fato evidente que redundaria em interêsse da Pérsia o resultado de tal solução. Porque, se não reiniciar rapidamente e, em grande escala, suas exportações de petróleo e derivados do mesmo, não há perspectiva de poder restaurar-se sua estabilidade econômica.

Mas se as negociações podem ou não redundar em alguma perspectiva de sucesso, depende da atitude que assumir o govêrno persa.

MEMORANDUM

Cultura física no Brasil

À EXCEÇÃO do extraordinário feito esportivo do sr. Ademar Ferreira da Silva, os resultados até agora alcançados pelo Brasil nas Olimpíadas de Helsinki depõem contra o estado do esporte no Brasil.

Uma estimativa extra-oficial, ontem divulgada por êste jornal, computando pontos para os seis finalistas de cada prova, dá à Rússia 505 pontos, aos Estados Unidos 361, à Hungria 161, à Suécia 156, etc., e ao Brasil 19 pontos, apenas.

Abaixo do Brasil, a ser confirmada essa estimativa não-oficial, única até agora disponível, estão: Índia, com 18; Holanda, 17,5; Luxemburgo, 15; Dinamarca, 14; Coréia do Sul, 13; Iugoslávia, 12; Líbano, 11,5; Nova Zelândia, 11; Polônia, 10,5; Austria, 9; Trinidad, 8; Noruega, 6; Rumânia, 5,5; Espanha, 5; Uruguai, Venezuela e Filipinas, 4; Paquistão, 3; Grécia, 1,5 e Bulgária 1.

Isto indica que, afora a imensa Índia, cujas dificuldades não permitem um desenvolvimento desportivo adequado, os países que estão abaixo do Brasil ou são pequenos e atrasados ou são muito desenvolvidos, do ponto de vista do esporte, mas de pequena população e território exíguo — a começar pelo grão-ducado de Luxemburgo...

Ora, o esporte não deve ser apenas encarado como uma diversão, mas como uma atividade salutar — e voluntária — do povo. Num país que, afinal, tem uma população tão maior do que o Irã ou a Jamaica, êsse pífico resultado parece indicar que há qualquer coisa errada no desporto brasileiro.

Êsse êrro, a nosso ver, deverá ser procurado na deformação dos clubes. Êstes se convertem, cada vez mais, em escravos do futebol como espetáculo. O profissionalismo no futebol, instaurado, entre outras razões, para custear o desenvolvimento dos esportes e do atletismo, está devorando os clubes, com o seu pesadíssimo custeio, e aniquilando os demais esportes.

A natação, por exemplo, na qual o Brasil tem tão grandes possibilidades e já demonstrou tão belos resultados, anda quase completamente descurada e não fôra a dedicação de alguns estaria... por terra.

Canino e português de jornal

AS repartições que distribuem notícias e informações à imprensa, tantas delas tão úteis ao leitor e, portanto, aos jornais e emissoras, devem tomar conhecimento, para bem de todos, da existência de uma linguagem jornalística, de um estilo próprio de jornal, bem diferente da linguagem e estilo da burocracia.

Esta reflexão, que todos os dias acode aos secretários de redação e noticiaristas em geral, ao ver como são redigidas as notícias e informações de grande parte das fontes administrativas e técnicas que no-las enviam, vem agora ao caso no exemplo concreto do serviço que atende a cães raivosos.

Êsse prestimoso serviço envia-nos comunicado, a propósito de dois cachorros atacados de hidrofobia, nos quais a palavra cão ou o seu equivalente cachorro não figura uma só vez. Fala-se, todo o tempo, em "caninos".

Ora, chamar dois cachorros de "caninos" não é pròpriamente um pedantismo. E' uma tolice. E a observação se torna mais necessária quando pensamos que é por estas e outras que os jornais brasileiros são, via de regra, tão mal escritos, usando um português inviável, artificioso e forçado, sem naturalidade e ao mesmo tempo, ou por isso mesmo, sem elegância.

Entre a linguagem coloquial, com seus excessos e estabanamentos, e a linguagem de falso requinte com que se diz "aniversariou" em vez de fêz anos, "canino" em vez de cão ou cachorro, e assim por diante, vai uma diferença para a qual pedimos encarecidamente a atenção dos responsáveis pelas informações enviadas aos jornais. Nem sempre se tem tempo de reescrever o que nos mandam as repartições ou, mais generalizadamente, os interessados.

Por estas e outras seria útil que os responsáveis por relações públicas nas repartições tivessem o curso de jornalismo, desde, é claro, que êsse curso, por sua vez, incluísse as relações públicas no seu programa.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12 459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO:
Alceu Amoroso Lima, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial:
WILSON FERREIRA

TELEFONES
Geral ... 32-8188
Gerência e Superintendência ... 32-8186
Redação ... 32-8188
Direção e Publicidade ... 32-8186
Oficinas ... 32-8185

ASSINATURAS
Anual ... Cr$ 240,00
Semestral ... " 120,00
Trimestral ... " 65,00
Número avulso ... " 1,00
Número atrasado ... " 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR: mediante consulta

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 206, 7.º, salas 704/5 - Tel. 36-0412
São Paulo — Capital

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

A propósito de um pronunciamento — ARTE E RELIGIÃO

PUBLICAREMOS, em Tribuna das Letras, a página especializada dos sábados, neste jornal, no fim desta semana, o texto integral da Instrução baixada pelo Santo Ofício, no Vaticano, acêrca da arte sacra, isto é, da arte com motivos religiosos e da arte para fins religiosos.

Pelo texto se há de ver três coisas que espantarão muita gente:

1. A Igreja não condena a chamada "arte moderna".

2. A Igreja não tolera a mistificação na arte, seja qual fôr o adjetivo que se lhe acrescente.

3. A Igreja não aprova "coisa nenhuma que perturbe ou diminua sequer a piedade e a devoção dos fiéis, coisa nenhuma que dê motivo razoável de estranheza ou escândalo".

O jornalismo é a arte de generalizar a partir de exemplos concretos e atuais. Tomemos, pois, um exemplo: o da igreja da Pampulha, dos srs. Oscar Niemeyer e Portinari, cuja atualidade é, aliás, discutível.

O arcebispo de Belo Horizonte recusou-se a permitir que aquela "igreja" servisse ao culto. Foi um escândalo. Falou-se nos direitos do artista, etc. E até se lamentou, há pouco, que a "igreja" estivesse em ruínas — o que, afinal, é culpa dos responsáveis pela construção, pois não seria de esperar que já estivesse arruinado um prédio tão novo, se fôsse bem construído e não tão mal feito como o ministério da Educação, que está mudando de ladrilhos como se depenasse na "muda" um pavão policromo.

O TEXTO que vamos publicar vem demonstrar, muito explicitamente, que o arcebispo de Belo Horizonte agiu, então, não sòmente com sabedoria de pastor, mas, por igual, com discernimento quanto à qualidade da arte dêsse pseudo-monumento.

"...é de todo necessário que tenha o campo livre a arte dos nossos tempos, quando se põe ao serviço dos edifícios e ritos sagrados com a devida reverência e honra: de maneira que ela possa acrescentar a sua voz ao admirável concerto de glória que os gênios cantaram à fé católica nos séculos passados", disse Pio XII, na encíclica "Da Sagrada Liturgia", citada no documento que vamos divulgar. Mas, por igual, êle exige que essa arte seja justificada "à dupla luz do gênio e da fé".

No caso da Pampulha, aquela pseudo-igreja foi feita com o mesmo mercenário e distraído gesto com que o sr. Niemeyer, ateu militante, fêz o Cassino.

Pode um ateu fazer uma bela Igreja? Julgamos que sim. Mas será preciso que êle sinta tão bem o poder e a importância da fé que, então já não será um ateu senão um dêsses que "procuram Deus de costas voltadas para Êle". O ateu satisfeito, cheio de suficiência e de gôzo, é claro, não pode sentir a importância de uma igreja senão por motivos extrínsecos e até opostos a ela: por exemplo, a vaidade de, sendo comunista, tornar-se o arquiteto oficial das classes dominantes... Que boa propaganda isto dá!

Na Pampulha, a parede do confessionário poderia, sem qualquer modificação, encobrir um mictório. Uma tôrre, ao lado, de cimento gradeado, serviria como um mirante de palacete campestre: a marquise que liga a tôrre à porta dá idéia de uma "boite" de luxo. Só lhe falta o "leão-de-chácara". No interior, uma falsa (e caríssima) simplicidade aboliu o uso, êste, sim, tão simples, de materiais nobres. A madeira é de fôlhas compensadas que se descolaram nos primeiros dois anos de existência do prédio.

Lá fora, ao contrário do bem conhecido maneirismo com que pintou as figuras da Capela Mayrink, na floresta da Tijuca, o sr. Portinari pôs em azulejos um "flos santorum" deformado e grotesco, bem diferente do modo pelo qual embelezou o sr. Lourival Fontes com carinhos de uma Elizabeth Arden amorosa.

DISTANTES estamos, então, da capela de Henri Matisse, pintada com o fervor de um entrevado, nos últimos anos de sua vida! Na Pampulha, nada de sacrifício. Ganhadores de dinheiro, servindo a uma encomenda municipal, fizeram um Cassino, um Clube, uma Igreja — como poderiam, a continuarem as verbas, ter feito também um forno crematório com duas serventias, adaptável, de dia, a uma agência de colocação para números de cabaré.

Êsse mercenarismo é a lepra da arte, não apenas da moderna mas de todos os tempos. E, sobretudo, a praga da arquitetura. E com êle que se está prostituindo a arquitetura moderna, ao mesmo tempo que se a converte num luxo de ricaços e numa extravagância de curiosos, em vez de ser um esfôrço de utilização racional dos meios, materiais e métodos que a técnica põe ao alcance do arquiteto para melhor e mais perfeita realização de suas finalidades.

Por outro lado cumpre notar que, visivelmente, o documento cujo texto integral daremos no sábado condena também o mau gôsto, um certo gôsto de beatério, que edulcora a arte sacra e lhe dá um ar de requififes e badulaques, um ar, em suma, de burguesismo insuportável.

É DIFÍCIL evitar uma ou outra coisa. Ou se cai naquele duro, inexpressivo monumentalismo mercenário da "Primeira Missa", o painel de Portinari no Banco Boavista, capricho de banqueiro a obrigar o artesão comunista a, por dinheiro, como sempre, fazer o contrário do que manda os outros fazerem, ou se entra pela imagem sem imaginação, pelo São José muito colorido, a empunhar, com cara de tolo, um lírio que só falta falar, as faces rosadas como as de uma ingênua de novela radiofônica.

E contra uma e outra deformação — pois a boniteza também é uma deformação muito grave — que se pronuncia o importante documento que vamos publicar. Vejamos em que medida êle contribui para que seja devidamente situada, no Brasil, a questão da arte sacra da nossa época — que evidentemente não pode ser igual à de outros tempos, mesmo que êsses tenham sido os grandes tempos de Miguel Angelo; e também não pode sofrer a invasão do sr. Niemeyer, que constrói uma arquitetura fotogênica, para uso dos leitores de revistas ilustradas e não dos habitantes dessas casas, dos hóspedes dêsses hotéis, dos clientes dêsses hospitais e, sobretudo, dos fiéis daquela pseudo-igreja.

Com muita franqueza, o documento em questão afirma que "o fim de qualquer arte sacra é exprimir a sincera fé e piedade".

CARTAS DOS LEITORES

Sugestões ao Departamento de Concessões

Do sr. Moacir Torres Dias Ribeiro, Rio:

— "Prossegue a anarquia no setor dos transportes coletivos, promovida pelo Departamento de Concessões.

Êsse Departamento julgava absurdos os itinerários (na zona sul) das linhas de ônibus 104 e 111. Se êste passava por Copacabana, Ipanema, Leblon, Jóquei e quase chegava ao largo do Humaitá (já próximo ao centro, via Botafogo), o outro transitava pelo Jockey Club, Leblon, Ipanema, para fazer a terminal na praça General Osório.

Vem o Departamento e "resolve" o problema: o 111 tem a terminal desdobrada à Lagoa; e o 104 passou a fazer ponto final no Lido.

Se o itinerário dessas linhas já era um desperdício de tempo e material sem a mínima utilidade, pois não se pode admitir (quer num ou noutro sentido) a terminal sul além do Leblon, pior ainda.

O mais interessante é que o Departamento havia prometido resolver o problema do morador dos bairros intermediários da zona sul e "resolveu".

Há hoje, graças ao Departamento, condução (ponto inicial-terminal) no Lido e Lagoa. Com um "pequeno" senão: a terminal Lido é via Humaitá, Jardim Botânico, Jockey, Leblon, Ipanema e Copacabana. O ponto final da Lagoa é alcançado pelo mesmo itinerário acima (no sentido inverso).

O esfôrço do D. C., no entanto, não cessou com essas providências. Houve outras. Assim, citamos as das linhas 15, 125, 56 e 53.

Enquanto isso as emprêsas de lotações ameaçam reduzir o preço e aumentar o percurso. Incrível como pareça, querem os lotações, que não se conformaram com a redução de 5 para 4 cruzeiros, passar o preço para 3 cruzeiros. Farão milagres? Não. A realidade é a seguinte:

As emprêsas de lotações não pagam salários a seus motoristas nem trocadores; nem despachantes. Os carros são guardados na via pública, não existe a despesa com mecânicos, lanterneiros, a não ser o pagamento às oficinas.

E não há obrigações do empregador: lei de férias, acidentes no trabalho, aviso prévio, etc. Além de tôdas essas facilidades, estabelece a Prefeitura: "A concessão será dada à emprêsa que apresentar 10 ônibus ou lotações com capacidade para transportar 200 passageiros". Aí está, no decreto, todo o mal.

Uma emprêsa, comprando 10 lotações (de 20 passageiros) está habilitada à concessão. Com o suficiente para a compra de 10 lotações, ninguém consegue comprar mais de 5 ônibus, não estando, portanto, habilitado a inaugurar uma linha de ônibus. Se uma pessoa quiser criar uma linha de pequeno percurso (Candelária-Estrada de Ferro, por exemplo — 2 quilômetros) será obrigada a adquirir o mesmo número de carros que uma outra que vai fazer a linha hipotética Santa Cruz-Leblon, via centro da cidade.

O que devia haver é uma concessão para uma emprêsa que apresentasse um mínimo de um carro para cada 4 quilômetros "redondos". Contando com um único carro, a emprêsa poderia ir melhorando aos poucos e aumentando o percurso de acôrdo com a compra dos carros. Sempre que a emprêsa apresentasse um novo veículo o percurso seria aumentado de 3 quilômetros. A linha que figuramos até a Estrada de Ferro seria no caso alongada até a praça da Bandeira.

Com êsse critério ganharia o público, pois deixariam de existir as linhas extensas; ganhariam os concessionários; ganharia o tráfego; ganharia a cidade; ganharia o país; ganhariam os hospitais; ganhariam os passageiros de bonde, e ganharia o diretor do Trânsito".

Japiculê



HÁ dias, uma senhora telefonou para a viúva Rodolfo Garcia convidando-a para ser madrinha de um menino recém-nascido.

— "Terei muito prazer" — respondeu a sra. Rodolfo Garcia. — "Como se chama o menino?"

— "Aí é que está a coisa. O menino ainda não tem nome. Êle já tem um apelido e eu queria que a senhora escolhesse um nome de acôrdo com o apelido".

— "Qual é o apelido?"

— "Japiculê".

A sra. Rodolfo Garcia pensou e sugeriu:

— "Pode ser Jair".

A sugestão foi aceita e o menino batizado.

A foca e o menino

O MENINO foi ao Jardim Zoológico com a mãe e ficou encantado. Já estava tarde e êle não queria ir embora.

A mãe cansava-se de chamá-lo inutilmente.

A certa altura, a mãe disse:

— "Vamos agora ver a foca que come meninos".

E, o menino:

— "Mamãe, a senhora não preferia primeiro ver um menino comer doce?"

Por aqui

PATRICIA, de 4 anos, conversava com Marta, de 5.

— Quantos irmãos você tem? — perguntou Patrícia.

— Três. E você?

— Eu só tenho um.

— Você não vai ter mais irmãos? — perguntou Marta.

— Acho que não — respondeu Patrícia. E, passando o indicador pela testa, num gesto característico:

— Mamãe disse que já está por aqui, com a cegonha.

DESFILE

As jaboticabas

ESTA se deu com o criminalista Romeiro Neto. Êle possui um sítio em Vassouras onde costuma passar fins de semana.

Na época da guerra, durante a falta de gasolina, tinha que pegar o ônibus até Paracambi e lá tomar o trem elétrico para a estação Pedro II.

Certa vez, voltava do sítio com a espôsa, trazendo uma cesta de jaboticabas. Na estação de Paracambi encontrou alguns conhecidos e ficou a bater papo. A espôsa já havia se sentado.

A certa altura, o trem começou a arrancar. Romeiro deu um salto e entrou enquanto as portas se fechavam. Entrou, mas ficou com o braço que carregava a cesta do lado de fora, imprensado pela porta.

— "Vou largar a cesta" — disse êle para a espôsa. — "É o único jeito de puxar o braço para dentro".

— "Isso é que não" — protestou a espôsa. — "As crianças estão esperando as jaboticabas".

Romeiro ficou aguentando. De vez em quando, reclamava:

— "Eu já estou cansado. Não aguento a cesta".

E a espôsa, inexorável:

— "Não senhor. Você não vai desapontar as crianças".

Daí a pouco, tornava Romeiro:

— "Eu não aguento mais".

— "Quem mandou ficar conversando na estação? Aguente. Você prometeu aos meninos".

E êle aguentou até a próxima estação, quando as portas se abriram e, para alívio de todos os passageiros, ficou livre.

Quando chegaram a casa com as jaboticadas os garotos não ligaram para as frutas. Havia passado um vendedor pela rua naquele dia, e êles já estavam enjoados de jaboticabas.



NA igreja de N. S. da Glória do Outeiro, realizou ontem às 17 horas o casamento da srta. Silvia da Fonseca Guimarães, filha do sr. Olavo da Fonseca Guimarães, e de sua espôsa, d. Luiza Maria Sampaio da Fonseca Guimarães, com o dr. Carlos Eugenio Borges Cortês, filho do sr. Djalma Cortês, e de sua espôsa, d. Helena Borges Cortês.

Jantar de despedida

NO Copacabana Palace, realizou-se ontem um jantar de despedida que o chefe do Estado-Maior da Armada ofereceu aos membros da Missão Naval Americana, comandante James M. Werth e tenente James H. Beer.

Falou o almirante Raul de San-Tiago Dantas, chefe do Estado-Maior da Armada e, em agradecimento, os dois oficiais americanos, que se expressaram em português.

Na ocasião, foram ambos condecorados com a Ordem do Mérito Naval, respectivamente nos graus de Cavaleiro e Oficial.

P.E.N. Clube

O P.E.N. Clube do Brasil realizará no sábado, às 17 horas, uma sessão pública, em sua sede, à avenida Nilo Peçanha 26, em homenagem ao romancista francês André Chamson, presidente do P.E.N. Clube de France e diretor-conservador do Museu de Belas Artes de Paris.

André Chamson tem várias obras, entre as quais "Roux, le bandit", seu primeiro romance; "L'homme de la Route", romance regionalista; "Crime des Justes", "Les Histoires de Tabussi" e "La Revolution" e outros.

André Chamson será saudado pelo acadêmico Rodrigo Octavio Filho e fará em seguida uma conferência sôbre o tema: "Um francês de 50 anos diante dêste meio século de atividade literária e artística da França".

Recital

NA Associação Brasileira de Imprensa realizar-se-á no dia 12 de agôsto, às 12,30, o recital da declamadora Dulcinéa Paraense.

CASPA, SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE



VITRINES DA CIDADE

A LOJINHA de Música (rua Senador Dantas, 24) tem uma coleção da Parada de Sucesso, de todos os meses. Esta novidade é da iniciativa da fábrica Sinter. Consiste numa apresentação bi-mensal dos discos de maior sucesso, colecionados em um só "long-play". Procurem o voltei", "Somos dois", "Luar de Paquetá". Preço: Cr$ 130,00.

GLORIANNA

V Centenário de Leonardo da Vinci

COM a presença do embaixador da Itália e de representações das nossas sociedades científicas e culturais, reuniu-se, em solenidade presidida pelo secretário geral de Saúde e Assistência, representado pelo professor Aleixo de Vasconcelos, o Instituto Brasileiro de História da Medicina, comemorando o V centenário de Leonardo Da Vinci.

Foi orador oficial, o professor José Messias do Carmo, que fêz uma conferência sob o tema: "Leonardo Da Vinci, o gênio universal do Renascimento". Em agradecimento, falou o professor Ivolino de Vasconcelos, presidente perpétuo do Instituto, falando em seguida o secretario geral de Saúde e Assistência.



ALMÔÇO — Na Churrascaria Gaúcha, realizou-se ontem um almôço promovido pela Federação dos Empregados do Comércio, em comemoração à passagem do 44.º aniversário do Sindicato dos Empregados do Comércio desta capital. Estiveram presentes o presidente da Federação, sr. Boeta Neves; o sr. L. Guimarães, presidente do Sindicato; dirigentes sindicais e jornalistas. Na foto, aspectos do almôço.

ELEGÂNCIA

PARA as récitas da temporada lírica ou ocasiões semelhantes, se não quer despender muito em toaletes de teatro, confeccione um traje no estilo apresentado na fotografia.

A saia, em faille trançada com fios dourados, ou em lamé, é tôda cortada em pequenas nesgas, que, na barra, não têm mais de 15 centímetros. Essas nesgas, sempre em fio reto, são ligeiramente franzidas na cintura.

Usa-se com uma blusa em veludo negro, de linhas muito modernas. As mangas são cortadas em diagonal, e a linha dos ombros se prolonga na gola levantada. Cinto de verniz ou dourado. (Foto Transworld, exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

Aniversários

DRA. ALIETE ROSELLI — Faz anos hoje a dra. Aliete Roselli, médica pediatra, chefe da clínica de Pediatria da Casa de Saúde São Lucas, em Natal, no Rio G. do Norte; médica do Instituto de Proteção e Assistência à Infância, do Centro de Saúde daquela capital, e professora de Higiene e Educação Sanitária da Escola Normal de Natal.

A dra. Aliete Roselli, que se encontra no Rio, onde veio fazer um curso de Extensão Universitária, recentemente realizado na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, e atualmente estagiando na Clínica do Hospital dos Servidores, sob a direção do dr. Luiz Barbosa, será homenageada hoje, com um jantar, na residência do casal coronel Aníbal Medina de Azevedo, à av. Copacabana, 777, apto. 803.

— Fazem anos hoje:

Senhores: Walter Cunto, revisor da TRIBUNA DA IMPRENSA; comendador Oscar Costa; Osvaldo Simões Corrêa; Paulo Paiva de Morais Macedo; engenheiro Francisco Pereira Caldas; Antônio Cordeiro; Hermínio de Freitas; Valdemar Nunes de Figueiredo; Antônio Rufino Silva; Francisco Machado Filho; Manoel Castano, redator-chefe da "Gazeta de Notícias".

Senhoras: Lélia Braga; Manon Marques Porto e Berenice Siqueira Patricio.

Senhoritas: Luiza dos Santos Neves e Teresinha Vasconcelos.

Crianças: a menina Lúcia Maria, filha do sr. Valter dos Santos e de sua espôsa, d. Jurací dos Santos, residentes em Senador Camará; Patrícia, filha do casal Francisco G. Cardim; Alba Maria, filha do sr. e sra. Sebastião Fernandes.

Excursão

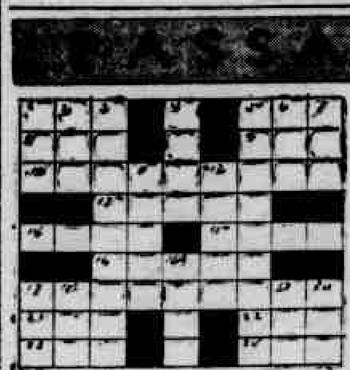
NO Departamento de Turismo do Touring Club do Brasil estão sendo feitas as últimas inscrições para a próxima excursão cultural à Europa, a iniciar-se nesta capital, a 8 de agôsto.

Os excursionistas viajarão a bordo do "Provence", desembarcando no dia 20 em Marselha, onde iniciarão o passeio terrestre, que abrange nove países, no total de 120 cidades. Em Paris, os excursionistas ficarão 10 dias.

Viajantes

COM destino a Buenos Aires, viajando em um dos Bandeirantes da Panair do Brasil, passou ontem por esta capital o jornalista francês Serge Braunberger, de "Le Figaro", de Paris.

PASSATEMPO



PROBLEMA N.º 681 — EM 30-7-952

Nome: ....

....

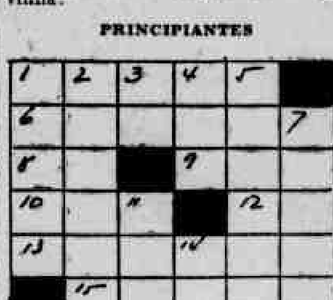
Endereço: ....

....

HORIZONTAIS: 1 — Apelido de Roberto. 3 — Preposição. 8 — Vazio. 9 — Naquele lugar. 10 — Maroteira. 13 — Valente. 14 — Recifes de corais mais ou menos circulares. 15 — Palavra latina que significa "a mesma coisa". 16 — Raiz (grafia antiga). 17 — Diário (sing.). 21 — Pronome. 22 — Relação. 23 — Quer. 24 — Argola.

VERTICAIS: 1 — Gostoso. 2 — Jôgo da glória. 3 — Serra do Brasil. 4 — Disputa. 5 — Divertimento. 6 — Pronome. 7 — Víscera dupla. 11 — Marulham. 12 — Afrontar. 16A — Pélago. 17 — Ave pernalta. 18 — Objetivo. 19 — Mágoa. 20 — Gavinha.

PRINCIPIANTES



PROBLEMA N.º 407 — EM 30-7-952

HORIZONTAIS: 1 — Cinto antigo. 6 — Escolhido. 8 — Igreja episcopal. 9 — Epidemia. 10 — Sinal gráfico. 12 — Vislumbra. 13 — Enfeite. 15 — Cantigas.

VERTICAIS: 1 — Utensílio de verga, com asa, para transportar qualquer coisa. 2 — Preferida. 3 — Pronome. 4 — Tim. 5 — Nome de mulher. 7 — Substância gordurosa (pl). 11 — Morada. 14 — Seis romano.

CARTAO DO DIA

Pão Só do Sítio Sul

Cidade da América do Norte

SOLUÇÕES DO DIA 29 (terça-feira)
Casais: FIXO — A — SECA — SECO — ENCOSTA — ENCOSTO.
Cartão: TAREFEIRA.

DIOFRAN

Legião de Honra para uma educadora

A srta. Geneviève Flusin, secretária geral do movimento "Coeur Vaillant", com sede em Paris, recebeu esta semana a Cruz da Legião de Honra, pelos serviços prestados à causa da criança.

Mlle. Flusin, que já esteve no Brasil quando do lançamento do "Bamba", semanário infanto-juvenil da TRIBUNA DA IMPRENSA, voltará brevemente ao Rio para estudar os movimentos de infância e adolescência neste país.

"Souper Dançant" no Jockey Club

O Jockey Club Brasileiro realizará amanhã uma reunião noturna, que dará início à Semana do Grande Prêmio Brasil, constando de um programa turfístico-social.

Será oferecido aos sócios e seus convidados, na Tribuna Social, das 22 às 3 horas, um "Souper Dançant", com traje a rigor (smoking).

Tocarão as orquestras do maestro Chiquinho, da Rádio Nacional, e de Laito Castro, com seus músicos e cantores típicos cubanos. As danças serão realizadas nos salões das Rosas e do Restaurante.

Haverá também um "show" animado por Maurilio Nery e Heitor de Carvalho, com a participação do Waldo Ballet, conjunto coreográfico; Georges Boulanger, violinista cigano; o mágico Frakson e o quinteto vocal "Anjos do Inferno".

As corridas serão iniciadas às 20,30 horas, e os portões do hipódromo, para o movimento de apostas, serão abertos às 16 horas.

Exposição

SOB o patrocínio do sr. Giordano B. Eccher, embaixador do Uruguai, realizar-se-á no dia 4, às 17,30, no salão nobre da Câmara do Distrito Federal, à Praça Floriano, a Exposição de Aliseris, membro da representação diplomática uruguaia no Brasil, consagrado pela crítica, como um dos grandes valores da pintura atual.

Exposição de Arte Norueguesa

DEVERÁ chegar amanhã a êste pôrto o navio norueguês "Bencomo", portador de 46 telas de pintores contemporâneos noruegueses. Êstes quadros, juntamente com 35 obras gráficas da mesma origem e que já se encontram no Rio, aqui chegadas por via aérea, farão parte de uma exposição de arte norueguesa, que será inaugurada na próxima semana, no salão de exposições do Ministério da Educação.

A exposição é organizada pela Divisão de Intercâmbio Cultural do Ministério das Relações Exteriores, em Oslo, em colaboração com o Instituto de Cultura Brasil-Noruega.

Tôdas as obras expostas pertencem a coleções particulares norueguesas que, espontaneamente, contribuem para êste intercâmbio artístico entre o Brasil e a Noruega.



CASAMENTO — Na igreja de N. S. do Carmo realizou-se ontem o casamento da srta. Ana Maria Bitencourt, filha da viúva Raul Machado Bitencourt, com o sr. Pedro Benjamim Garcia de Souza, filho do sr. e sra. Oscar Garcia de Souza. Na foto, a noiva após a cerimônia religiosa.

bom apetite!
com
Coca-Cola
Fabricantes Autorizados
COCA-COLA REFRESCOS S. A.
A QUALIDADE QUE INSPIRA CONFIANÇA

-Peço sempre
Esso
EXTRA
MOTOR OIL
..Pensando na LIMPEZA do MOTOR!
...porque os seus ingredientes especiais têm ação detergente e eliminam a oxidação do oleo, evitando a formação de borra, protegendo assim o motor do carro. Além disso, ESSO EXTRA MOTOR OIL, graças ao seu alto índice de viscosidade, mantém corpo adequado a todas as temperaturas de funcionamento do motor.
O progresso do Brasil pede mais estradas pavimentadas.
Esso STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL
E OS REVENDEDORES ESSO

Câmara de Vereadores

DEFENDIDO O CLERO DOS ATAQUES SOCIALISTAS — Declarando que jamais o clero, ou qualquer autoridade eclesiástica, ameaçou de excomunhões os legisladores e que, mesmo sancionado o projeto da cremação dos cadáveres, não haverá pena de excomunhão, por não estar prevista no Código de Direito Canônico, o sr. Gladstone Chaves de Melo rebateu as acusações do sr. Urbano Lóes.

O sr. Gladstone citou os exemplos de Pio XI, na encíclica "Non abbiamo bisogno", escrita em italiano, durante o fascismo, na Itália; de São Francisco Xavier, pregando a religião no Japão; de São Vicente de Paulo e dos padres jesuítas, como José de Anchieta e Manuel da Nóbrega, que catequizaram o Brasil.

Referiu-se, também, à atuação do episcopado de São Paulo que, durante a ditadura Vargas, condenou o jôgo, então quase oficializado.

PEDIDO O COMPARECIMENTO DE ALIM E FIUZA — O senhor Paulo Areal apresentou um requerimento, em que solicita o comparecimento do secretário de Viação e Obras da Prefeitura, senhor Alim Pedro, e do engenheiro Fiuza, presidente da Comissão de Estudos de Abastecimento D'Água do Rio de Janeiro.

Justificou o requerimento dizendo que há necessidade de ser informada a Câmara sôbre o problema do abastecimento d'água à cidade.

RETIRADO O PROJETO DE EXTINÇÃO DA COMISSÃO DO METRÔ — Na sessão noturna, o sr. Luís Paes Leme falou sôbre os trabalhos da Comissão Executiva do Projeto do Metropolitano e construção do metrô. Terminou pedindo a retirada do projeto que extingue a referida comissão.

7 milhões destruidos pelo fogo

Jóias, armações, paredes internas, telhados e sapatos consumidos no incêndio da Joalheria Imperial e da Sapataria Cherry

Prejuizos no valor aproximado de 7 milhões de cruzeiros foram causados pelo incêndio irrompido, na noite de ontem, no prédio n.º 12 da rua Ramalho Ortigão, em cujo andar térreo estava instalada a Joalheria Imperial, de propriedade da firma F. Castro Pinto Ltda., tendo o pavimento superior ocupado pela Sapataria Cherry, pertencente a uma firma cujos sócios principais são os srs. Carlos Luis Guimarães Valguerredo e Iaso Luis Guimarães Valguerredo.

ALARMA

Transitando por aquela rua, cêrca das 21,30 horas, o investigador Matesco notou grossos rolos de fumaça e linguas de fogo no alto do edificio composto de dois pavimentos: o térreo e o superior.

Imediatamente, depois de providenciar o isolamento da citada via pública, comunicou o fato aos bombeiros, dando tambem ciência do mesmo ao comissário Sucupira, do 8.º Distrito — que sem perda de tempo se dirigiu ao local tomando as providências de sua alçada.

COMBATE AS CHAMAS

Compareceram dois socorros do quartel central sob o comando do tenente-coronel Rufino e do tenente Altair Pinheiro. Oito carros com suas guarnições completas estiveram no local, iniciando-se então o combate ao fogo.

Felizmente não houve falta de água e assim, depois de perto de uma hora e meia de ação, os bombeiros lograram circunscrever as labaredas ao imóvel sinistrado que já se tinha transformado numa vasta fogueira.

DANOS E PREJUIZOS

A casa, dessas antigas, sofreu enormes danos. Embora o piso que separa o rez do chão do andar de cima houvesse permanecido relativamente intacto, as demais instalações internas foram quase completamente destruídas, só restando indenes as paredes mestras do prédio. O telhado não escapou à ação das chamas.

Falando à reportagem, o sr. Francisco José de Castro Pinto, filho do dono da Joalheria Imperial e seu sócio, informou calcular o prejuízo da firma em cêrca de 6 milhões de cruzeiros, assim discriminados: mercadorias fora dos cofres à prova de fogo recebidas há dois dias, 200.000 cruzeiros; reformas nas instalações recentemente feitas, 300 a 400 mil cruzeiros; valor de outras mercadorias que também se achavam fora dos cofres, 400 mil cruzeiros e valor do prédio (que é de propriedade da firma) 5 milhões de cruzeiros.

Como os prejuizos sofridos pela Sapataria Cherry, inquilina do andar superior, possam ser avaliados em 1 milhão, os prejuizos totais causados pelo incêndio podem ser estimados em 7 milhões.

OS SEGUROS NÃO COBREM NEM A METADE

Ainda o mesmo comerciante adiantou que os seguros, feitos em várias empresas das quais só se recordava da Cia. Confiança de Seguros, não davam para cobrir nem a metade dos prejuizos infligidos à firma de que faz parte.

NÃO COMPARECERAM

Até a hora em que a reportagem esteve no local os donos da Sapataria sinistrada não haviam comparecido. Ali só se viam o chefe da Joalheria Imperial, sr. Francisco Leite de Castro Pinto, da rua Constante Ramos 43 - 7.º andar; seu filho e sócio também já aludido e seu genro e sócio, o advogado e industrial Mário Sotero.

AUSENTE TAMBÉM O VIGIA

O vigia do prédio, que trabalha ao mesmo tempo para inúmeras firmas do quarteirão, notadamente para as joalherias lá existentes, e cujo nome ninguém sabia no momento, se encontrava ausente. Ninguém o viu e o comissário Sucupira estava envidando esforços no sentido de identificá-lo e descobrir-lhe o paradeiro a fim de o arrolar como testemunha no inquérito a ser instaurado.



Os bombeiros em ação e o sr. Francisco Leite de Castro Pinto, chefe da firma F. Castro Pinto Ltda., falando à reportagem, no local do incêndio

Estudantes de todo o Brasil reunidos no Distrito Federal

Procuram resolver os problemas da classe através do XV Congresso Nacional dos Estudantes

ESTUDANTES dos 21 Estados estão reunidos no Distrito Federal, para discutir os problemas da classe. Tomam parte no XV Congresso Nacional dos Estudantes, cujas sessões estão sendo efetuadas, diariamente, na sede da UNE, à praia do Flamengo.

Durante a reunião de ontem, quando eram apresentadas teses relativas ao item II, do programa "Problemas econômico-sociais dos estudantes", ouvimos algumas colegiais, das delegações dos Estados.

REGULAMENTAÇÃO

"Estou satisfeita com os trabalhos do Congresso" — disse-nos a srta. Maria Soares Barreto, da Escola de Serviço Social de Pernambuco, que pela primeira vez toma parte em reuniões estudantis.

Tem um grande problema a jovem estudante. Espera, porém, que seja resolvido por seus colegas, com a cooperação das delegações estaduais: é o caso da regulamentação do ensino nas escolas de serviço social.

TESE

Uma tese, sôbre o assunto, foi apresentada pela jovem estudante pernambucana: mostra a falta de uniformidade existente nas diversas escolas, com desvantagem para as alunas.

Entre outras, cita a srta. Maria Soares Barreto as seguintes irregularidades: 1.º, entrega de títulos de assistentes sociais a pessoas não habilitadas; 2.º) entrega dêsses mesmos títulos a pessoas que frequentam o curso intensivo, criado recentemente, de duração menor do que a do curso regular.

A tese da jovem pernambucana foi aprovada pelo plenário, tendo sido apoiada pelas demais alunas de Serviço Social presentes, dos Estados de Minas, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Pará e Maranhão.

ESFORÇAMOS O MAXIMO

A srta. Marlene Bezerra Leite, aluna da Escola de Enfermagem S. Vicente de Paulo, de Goiânia, elogiou os trabalhos dos estudantes no presente congresso, dizendo que se estão esforçando o máximo, para resolver os seus problemas.

— "Espero que tenhamos êxito completo" — disse-nos. Não quis deixar de falar, também, a respeito do Rio de Janeiro, a quem chama de "terra das maravilhas". Está encantada com o Corcovado.

FILOSOFIA

Uma cooperativa escolar para sua cidade, é o problema da srta. Nites Feres, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Disse-nos:

— "Uma cooperativa escolar muito nos favoreceria, uma vez que poderíamos comprar, com mais facilidade, os livros didáticos de que necessitamos para os estudos".

Outro problema da srta. Nites: representação de alunos no Conselho Técnico e Administrativo das Faculdades. Espera que seja resolvido durante o Congresso.

GAUCHA

A srta. Suzel Manera de Castro, do Rio Grande do Sul, deseja também que seja regulamentado o ensino de Assistência Social, uma vez que é aluna da Escola do Serviço Social de Pôrto Alegre.





Jovens representantes dos estudantes dos Estados, que tomam parte no Congresso, quando falavam com o repórter

— "Há um projeto nesse sentido, na Câmara dos Deputados. Esperamos que não seja atropelado" — disse-nos ela, usando linguagem do Rio Grande.

PROSSEGUEM

Logo mais à noite será realizada nova reunião do XV Congresso Nacional de Estudantes. O tema de hoje é "Relações Internacionais dos Estudantes".

A sessão será movimentada, especialmente devido à presença no Congresso do secretário da União Internacional dos Estudantes, com sede atrás da cortina de ferro, em Praga.

Fiscalização das feiras-livres

ATE' 30 de abril, a estatística geral do Serviço de Fiscalização Metrológica de feiras-livres, caminhões-feira e mercados municipais apresentou o seguinte movimento: 2.050 intimações distribuidas; 1.322 comparecimentos (cêrca de 65%); 2.149 balanças examinadas; 1.611 (cêrca de 75%) balanças aferidas com certificado de aferição; 424 (cêrca de 20%) balanças rejeitadas; 42 (cêrca de 4%) balanças apreendidas; 10.070 pesos examinados; 8.923 pesos (cêrca de 89%) aferidos, ajustados e contrastados, com certificado de aferição; e 1.147 pesos (cêrca de 11%) apreendidos.

Professor Miescher

ENCONTRA-SE, desde ontem, nesta capital o professor suiço G. Miescher, um dos maiores expoentes da ciência médica mundial, especialista em alergia. O prof. Miescher veio ao nosso país a convite dos professôres Carlos Chagas e Eduardo Rebelo, catedráticos de Dermatologia, a fim de, sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Alergia e da Clínica Dermatológica da Universidade do Brasil, participar do primeiro curso sôbre Eczematização, ministrado no Brasil.

O curso terá início no próximo dia 7 de agosto, com aulas noturnas no auditório da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, prorrogando-se até o dia 13, quando se realizará uma mesa-redonda, tomando parte todos os professôres encarregados de discutir os temas programados.

Além do prof. Miescher, ministrarão aulas durante o aludido curso que faz parte das comemorações ao 50.º centenário da descoberta da Anafilaxia, os professôres F. Eduardo Rebelo, H. Portugal, docentes Oline Rocha, Ruben D. Azulay, A. Piquet Carneiro e drs. Paulo [illegible] Costa, presidente da Sociedade Brasileira de Alergia, Nelson Passarelli, Eleutherio Brun Negreiros, Silveira Lôbo Jr. e A. Oliveira Lima.

Falsificavam a marca Singer para abarrotar o comércio

A COMPANHIA Máquinas Singer apresentou queixa à Polícia de que vários espertalhões vinham falsificando sua marca, a fim de poder colocar na praça máquinas de costuras, bem como motores de outros tipos recondicionados com a etiqueta marca Singer.

Policiais da Delegacia de Roubos e Falsificações, entrando em diligências, apuraram que a firma J. F. Fogliatti Ltda., da rua Sacadura Cabral 763, sobrado, e o viajante comercial Hermann Lond, são os primeiros implicados na falsificação.

O viajante obtinha de um fabricante ainda não identificado a produção das etiquetas, bem como através de contrabando procedente dos Estados Unidos, e entregava à firma J. F. Fogliatti, que, por sua vez, colocava à venda, no comércio, máquinas novas e máquinas recondicionadas com a marca Singer.

Prosseguem as diligências, apesar da firma implicada negar sua participação no caso.

QUINZE PESSOAS FERIDAS NO ÔNIBUS DE CAXIAS

QUINZE pessoas feriram-se ao findar a noite de ontem quando o ônibus 8-16-47, da Viação Estrêla do Norte, da linha "Penha-Caxias", em que viajavam, foi de encontro a uma árvore, depois de perder a direção na estrada Rio-Petrópolis, nas proximidades da aludida cidade fluminense.

Conduzidas ao Getúlio Vargas, lá ficaram em observação depois de medicadas.

São elas: Fernando Vieira, trocador do veículo, solteiro, de 17 anos, da rua Piauí, 27, em Bonsucesso; Armando Gouveia, operário, casado, de 34 anos, da rua Pernambuco, 28, em Caxias; José Ferreira, também operário, solteiro, de 19 anos, da rua Januária, 91, em Coelho Neto; Otacílio Siqueira de Souza, de 23 anos, da mesma profissão e estado civil, da rua Maciel, 421, em Caxias; Antonio José de Souza, português, casado, de 62 anos, da rua Guatemala, 439, na Penha; Olacílio M[illegible] de Oliveira, viúvo, de 25 anos, condutor de bonde, da rua Rio Grande do Sul, 450, em Caxias; Valdir da Silva Coutinho, solteiro, de 22 anos, da rua Pedro Correia, [illegible], em Caxias; Joaquim Pedro de Castro, solteiro, de 2? anos, da rua 7 de Setembro, 324, em Caxias; José Ribeiro, de 11 anos, da rua Maria Cristina, 157, em Niterói; Rita Santos da Conceição, da rua Caterino, 168, em Caxias; Evangelina Ribeiro, da rua Pedro Correia, 59, em Caxias; Jandira Sarmento, da rua Baronesa, 320, no Engenho Novo; Catarina Paiva, da estrada da Covanca, 580; Maria Ferreira Guimarães, da Av. Paulista, 96, em Caxias e Dinah Gouveia, da rua Pernambuco, 28, em Caxias.

O chofer, embora também machucado, fugiu ao flagrante.

Leia quinta-feira

Tribuna da Mulher

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas em parte nesta conceituada companhia RUA DO CARMO 71-4. PAV.

Você sabe comer?

Sabia que é melhor comer 5 vêzes ao dia? É preferível pedir um aumento ao chefe antes... ou depois... do almôço? As refeições na hora de dormir ajudarão o sono? Em Seleções de agôsto você encontrará as respostas de peritos sôbre a sua alimentação, além de 25 artigos de palpitante atualidade, e o resumo de dois livros escolhidos: "Conquista pelo terror" e "O homem que pensava com as mãos". Adquira ainda hoje o seu exemplar de Seleções, à venda em tôdas as bancas de jornais.

O CLICHÊ mostra a que ficou reduzido o automovel 4-77-91, ontem à noite, quando se dirigia para as Paineiras, levando a reportagem esportiva do "Correio da Manhã". Não tendo fôrça suficiente para subir a uma das muitas rampas existentes naquele local, perdeu os freios e desceu de marcha-à-ré a ladeira, projetando-se de uma altura de oito metros, capotando várias vêzes. Os nossos colegas, bem como o motorista, conseguiram abandonar o carro antes que as chamas o envolvessem; o que aconteceu logo após a queda no abismo. O veiculo foi completamente envolvido e destruido pelo fogo.

COM A BÔCA NA BOTIJA

Carlos de Albuquerque, casado, de 28 anos, da rua Analia s/número, e Mário Lemos, de 54 anos, residente em Corumbá na rua Gerson 25, cujas fotos se vêem acima, são os dois "vigaristas" presos ontem à tarde pelo comissário Gilberto Alves de Siqueira, do 7.º distrito, quando, na esquina da rua do Rosário com a praça Olavo Bilac, tentavam passar o "conto da S. Casa" no industrial suiço Walter Jacob Leoberg, da rua Tião da Silva 27. Os meliantes, em cujo poder foram apreendidos os dois "paços" compostos de papel de jornal embrulhados habilidosamente, pretendiam apossar-se dos 50.000 cruzeiros conduzidos pelo industrial num dos bolsos da calça. Conduzidos para o 8.º distrito em cuja jurisdição o fato se verificara, foram êles autuados pelo comissário Sucupira e recolhidos ao xadrez. O primeiro, ao tentar fugir da mencionada delegacia, bateu numa porta de vai-vem de vidro, ferindo-se nessa ocasião ao quebrar a aludida porta.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

APOSTOLADO RADIOFÔNICO

Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul:
— às 21 horas:
2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte
6.ª feira — Dr. Eurípides Cardoso de Menezes
— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

Caso positivo de raiva

AS pessoas que estiveram em contato, ou foram vitimadas por um cão Boca Negra, amarelo-mestiço, pertencente a uma familia moradora à rua Potengi, 55, Tijuca, devem dirigir-se com a máxima urgência ao Instituto Pasteur (rua Juan Pablo Duarte, 11, antiga das Marrecas) para tratamento. O cão, remetido ao Departamento de Veterinária da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, revelou, após os exames de laboratório, um caso positivo de raiva.

APÓLICES

Compra e venda de Apólices e Coupons inclusive os de Minas Gerais.

Câmbio — Descontos — Cauções

CASA BANCÁRIA MONERO'

Fundada em 1919

Av. Rio Branco, 49

— PUBLICIDADE —

S. A. Casa Pratt

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convocação

São convidados os srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária da S. A. Casa Pratt, à rua da Quitanda ns. 46-8, nesta Capital, no dia 6 de agôsto de 1952, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre proposta da Diretoria, de incorporação da Remington Rand Inc. & Cia. Ltda., que deverá se processar na forma prevista pelo artigo 152 e seus parágrafos, do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 29 de julho de 1952

Pela Diretoria,
J. Baylongue,
Diretor Vice-Presidente.

Cortou os pulsos para não ser preso



O ladrão Ari Faria, quando era medicado no Pronto Socôrro

O LADRÃO Ari Farias, de 20 anos, casado, que se diz ajudante de cromador, da rua Marquês de Abrantes, sem número, para se livrar do flagrante, ontem à noite, quando era levado preso para o 10.º Distrito Policial, por um soldado da Policia Militar, cortou os pulsos na escada daquele Distrito.

Levado para o Pronto Socorro por ter sido acometido de forte hemorragia, ali ficou internado.

Ari Faria, momentos antes, quando viajava num bonde próximo à Praça da Independência, furtou a bolsa de uma senhora e, quando tentava evadir-se, foi preso e levado para o 10.º Distrito Policial.

Até a hora em que encerrávamos os trabalhos desta edição, o comissário Odilon, daquela Delegacia, ainda não havia acordado e nem passado a ocorrência para a S.1. da Policia.

ATROPELADA E MORTA — Auto desconhecido atropelou e matou ao anoitecer de ontem, na esquina da praia do Flamengo com a rua Tucumã, a professora de educação física Alzira Ana Maria do Vale, de 36 anos, da rua D n. 5, ap. 21, em S. Paulo, no momento em visita a esta capital e hospedada no Hotel Fenix, na rua Marquês de Abrantes 55.

Seu corpo, com guia do comissário Pessôa, do 4.º D.P., foi removido para o necrotério do I.M.L.

MORREU NA RUA — Vitima de mal súbito, faleceu ontem à noite na rua Pedro de Carvalho defronte do 639-A, quando regressava de uma visita, Ercilia Lopes dos Santos, casada, de 38 anos, da rua Padre Roma 248.

De inicio as autoridades do 22.º distrito julgaram tratar-se de um caso de suicidio visto terem sabido que a morta aplicara em si mesma uma injeção antes de cair sem vida. Os parentes, porém, esclareceram a dúvida. Tratava-se de medicação receitada pelo próprio médico de Ercilia, para ser feita sempre que sentisse uma crise mais forte da enfermidade que a acometia. Daí a falecida carregar sempre consigo uma ampôla e a seringa pronta para injetar-se no momento em que se sentisse mal.

O cadáver, com guia do comissário Osmar Plínio Cardoso, do 22º DP., foi removido para o necrotério do Instituto Anatômico.

BALA ENFERRUJADA — Com o ilíaco e a perna esquerda atravessados por bala, o estudante Lauro Serrario, de 17 anos, filho de Francisco Serrario, da rua Clarimundo de Melo 784, foi internado ontem à tarde no Carlos Chagas.

Brincava êle junto a outros companheiros num terreno baldio junto à Igreja de S. Jorge, na rua citada, quando, encontrando um projetil enferrujado, pôs-se a bater-lhe com um tijolo. Em dado momento, atingindo a espoleta, a bala deflagrou jogando-o ao solo a esvair-se em sangue.

O comissário Lago, do 23.º distrito, registrou a ocorrência.

DISCUSSÃO — Depois de forte bate-boca por questões de serviço na garage da Viação Suburbana, na rua Carolina Machado 2156, na noite de ontem, o ajudante de mecânico Nerci Lopes, solteiro, de 21 anos, da rua Passos de Oliveira s n.º, foi agredido a barra de ferro pelo ferreiro daquela emprêsa de nome José de Almeida Ribeiro, também solteiro, de 25 anos, de moradia ignorada.

Com o crânio fraturado e em estado de choque, foi êle internado no Carlos Chagas; estando o comissário Carreiro, do 25º distrito, no encalço do agressor — que fugiu logo após a contenda.

SUICIDIO — Depois de, em sua residência num barracão s/n.º do Morro de S. João, ingerir forte tóxico, o operário Enir Ferreira Lopes, solteiro, de 23 anos, saiu em busca de socorro, indo cair morto numa ribanceira pouco adiante.

Ciente do fato, o comissário Norival Dionisio de Alcantara, do 19º distrito, esteve no local providenciando a remoção do corpo para o necrotério do I.M.L.

FERIDAS NUM DESASTRE DE ÔNIBUS — Três pessoas saíram feridas num desastre de ônibus, na estrada Intendente Magalhães, próximo ao Campo dos Afonsos, quando o coletivo 8-27-75, dirigido pelo motorista José de Lima, trafegando em excesso de velocidade, perdendo a direção, chocou-se contra um poste.

Os feridos são: Milton Marinho, de 30 anos, solteiro, da rua Célia 108, em Bangu, com ferimentos na região do tórax; Aristotéles da Silva, casado, de 29 anos, funcionário municipal, da rua Tupiaçú 47, em Bangu, com contusões e escoriações; e Helio Lobo Viana, de 31 anos, casado, da rua Célia 240, em Bangu, com fratura do nariz, além de contusões.

As vitimas, depois de medicadas no Hospital Carlos Chagas, retiraram-se, sendo que o último foi internado. O motorista evadiu-se após o desastre.

CASIMIRAS — LINHOS — TROPICAIS

Casas HUDDERSFIELD S.A.

CASIMIRAS LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega) — AV. MARECHAL FLORIANO, 41 — RUA DA CARIOCA, 29 — RUA URUGUAIANA, 425 (Esquina de Buenos Aires)

Pane na Aviação Comercial - (II)

OS AVENTUREIROS DA AVIAÇÃO

Em 1944: oito emprêsas voando. Em 48: eram 31 — Dos "Comodore", "F o c k e Wulf", "Lockeed", etc., aos "Douglas" DC-3, "Skymaster e "Curtiss Commander" — A guerra e o desenvolvimento do transporte aéreo comercial — Avião deixou de ser luxo — Companhias que surgiram irresponsàvelmente — A concorrência desleal gerou uma crise — O Govêrno, grande culpado — Demissões em massa, falta de segurança e prejuizos

JOSE' LEAL
(Exclusividade de TRIBUNA DA IMPRENSA)

EM 1944 apenas, 8 emprêsas de navegação comercial mantinham regularmente o tráfego aéreo no Brasil, com os tipos de aviões mais variados, adquiridos antes da guerra. Velhos e morosos "Dragon De Havilland", pesados "Commodore", "Junker 52", os belos e esbeltos "Focke Wulf 200" da "Cruzeiro do Sul" — quadrimotores muito parecidos com os atuais DC-4; os "Lockeed" (Electra e Lodestar), os modestos e apertados "Beechcraft", enquanto a "Panair", nas linhas amazônicas, utilizava os saudosos "Fairchild's" anfíbios, peixes voadores que prestaram às populações daquela região inestimáveis serviços.

Eram 8 emprêsas. Nada mais.

O conflito provocou quase o total isolamento do norte com o sul, separando os centros de produção das zonas de escoamento. Ante disso, transporte aéreo no Brasil era luxo, privilégio de quem tinha dinheiro. Mas as consequências da situação internacional fizeram com que as nossas frotas de aviões substituíssem os navios, transportando para os aeroportos mais longínquos e precários tôda espécie de carga, do alimento aos remédios.

A guerra, de certo modo, deve o Brasil o extraordinário desenvolvimento de sua aviação comercial. Com a paz, não foi com rapidez que os transportes, terrestres, marítimos e fluviais voltaram a funcionar normalmente. Mas o avião deixou de ser um veículo de luxo, transformando-se em necessidade.

OS AVENTUREIROS DA AVIAÇÃO

NASCEU no mundo inteiro a falsa idéia de que, na Paz, todos os meios de transporte aéreo que aos povos fôssem oferecidos não seriam suficientes.

Noutros países, os homens que divisaram na aviação comercial uma excelente fonte de lucros, pensaram e agiram com mais moderação e equilíbrio.

Para os brasileiros, o transporte aéreo passou a ser o sonho dourado de uma equipe de gananciosos, sedentos por dinheiro fácil. Pensavam usufruir lucros de 150 a 200% sôbre qualquer capital que empregassem, quando em realidade o lucro considerado excepcional em aviação, no Brasil, é de 30 a 40%.

Finda a guerra, as fábricas norte-americanas ficaram com um grande estoque de aeronaves de todos os tipos. A "Douglas", responsável pelo DC-3, dispunha na ocasião de milhares dêsses aparelhos.

Sendo um avião com sustentação permitida de 25.200 libras, uma envergadura de quase 36 metros, dois motores que desenvolvem uma potência na decolagem de 2.100 HP, com a velocidade cruzeiro de 270 quilômetros horários e capacidade para 21 passageiros — os DC-3 (conhecidos na linguagem militar como C-47) eram os tipos ideais para o Brasil.

Como sobras de guerra, seu preço seduziu os donos das emprêsas já existentes, que renovaram suas frotas, adquirindo-os.

DE 400 A 3 MIL CONTOS

NA época um aparelho dessa marca custava a pechincha de 400 mil cruzeiros. Hoje, por incrível que pareça, vale 3 milhões de cruzeiros.

Por outro lado, novas emprêsas surgiram, a maioria sem lastro financeiro e técnico para manter-se estável ou garantir a segurança dos vôos.

Proliferaram emprêsas sem idoneidade, algumas das quais fizeram seus aviões voar, sem combustível sobressalente, por questão de economia, o que em aviação constitui verdadeiro crime. O resultado foi o que se viu: em 44, oito emprêsas em tráfego. Em 48, trinta e cinco. De 1944 a 1947, o número de emprêsas subiu de 300%. Essas 23 companhias novas inauguraram uma competição desastrosa, voando sôbre linhas já existentes e entulhando as aerovias nacionais.

INDIFERENÇA

OS gananciosos tiveram ainda em seu favor a indiferença do Govêrno, que quase nada exigia em matéria de segurança para autorizar a instalação de novas emprêsas. Chegamos a ter 13 companhias cobrindo a chamada rota "coca-cola", Rio-S. Paulo.

Por que? — Porque os aviões (não só os Douglas: também os "Curtiss-Commander" C-46 e os "Catalinas" anfíbios) que sobraram da guerra nos eram oferecidos por preços de liquidação, e os brasileiros não perderam a oportunidade. As autoridades mais respeitáveis no assunto já declararam que adquirir material aeronáutico excedente de guerra é uma política errada. As fábricas, depois que venderam seus estoques excedentes, deixaram de fabricar peças sobressalentes e as que ainda possuem passaram a vendê-las por preços elevados. O resultado aí está: o Brasil possui uma frota aérea de difícil manutenção e de operação dispendiosa.

O "Viscount-700", poderoso avião, é usado pelas emprêsas de transporte aéreo na Europa. Nunca foi empregado por companhias brasileiras

CONSEQUÊNCIAS DO "PROGRESSO"

EM 46 atingimos o apogeu da proliferação. Basta dizer que em 39, no campo de Congonhas, em S. Paulo, desciam apenas 9 aviões por dia, transportando 77 passageiros. Em 1947, 117 aparelhos despejaram ali 1.300 pessoas, num movimento só superado pela linha européia Londres-Paris e a de Nova York-Washington. Agora, vejamos o Santos Dumont: em 48 nele escalavam diariamente 120 aeronaves, ano em que foram voadas 126.528 horas, transportados 514.108 passageiros e 6.228.403 quilos de carga.

Números verdadeiramente assombrosos. As grandes companhias sentiam-se seguras, mas os caça-níqueis da aviação comercial estavam de pulga na orelha. Eles tinham culpa, mas a culpa maior coube ao Govêrno, que concedeu licença para a fundação de emprêsas, sem exigir que as mesmas apresentassem uma infra-estrutura sólida.

CRISE

AS consequências dêsse progresso logo se fizeram sentir: nasceu a guerra das tarifas e quase houve um colapso na aviação comercial, com a gravíssima crise de 1948. As companhias pequenas faliram, ou foram anexadas às grandes. As emprêsas frágeis ficaram devendo a quase todos os fornecedores de gasolina e à Caixa dos Aeroviários. Onze por cento dos 12 mil aeroviários brasileiros ficaram sem receber salários. Demissões em massa, a título de compressão de despesas, enquanto o govêrno se mantinha indiferente.

O público foi prejudicado. Aviões caíam a três por dois, por falta de boa manutenção. Isto tudo prejudicava emprêsas honestas, como a *Aerovias*, a *Varig*, a *Cruzeiro* e outras. Como resultado do quase colapso da aviação comercial, em 48, somente sobreviveram 10 companhias. A *Central Aérea*, a *Viação Aérea Santos Dumont* e a *Viabrás* foram adquiridas pela *Nacional*. A *Natal* passou para a *Real*, as *Linhas Aéreas Paulistas* foram anexadas ao *Loide Aéreo Nacional*, a *NAB* quase morre, e muitas outras sem a mínima expressão foram à falência natural, inevitável.

ASSISTIU DE CAMAROTE

O GOVÊRNO assistiu de camarote. Não fêz o que devia fazer diante da grande crise. Não fêz cumprir sua legislação aérea nem quis desenvolver uma segura e honesta política aeronáutica. Pouco pensou nos serviços de proteção ao vôo. Pouquíssimos campos de pouso construiu.

Não ordenou um policiamento eficaz contra a liberalidade das concessões. Não adotou um critério idôneo para as subvenções. Não controlou as requisições de passagens de seus funcionários, que gozavam — e gozam — abertamente de bons descontos. Não deu a assistência técnica necessária nos aeroportos, não se preocupou com a manutenção das emprêsas.

Não há dúvida de que representamos uma potência no setor aéreo comercial. Mas o que possuímos é material antiquado, exigindo um reequipamento urgente, para evitar que êsses notáveis *Douglas* C-46 fiquem em condições de não mais poderem voar por falta de peças sobressalentes, transformando-se em calhambeques, colocando em perigo suas tripulações e seus passageiros.

No momento, as emprêsas brasileiras dependem dos Estados Unidos no tocante à aquisição de peças. As fábricas possuem reduzido estoque para suprir as necessidades da aviação comercial brasileira. Há dias, dizia-nos um diretor de certa emprêsa, que se as coisas continuarem assim, assistiremos em breve o sepultamento das nossas frotas, que ficarão em terra, por falta de peças.

Da crise de 48, o Brasil escapou. Mas não sabemos se, sem ser reequipada urgentemente, a aviação comercial do Brasil sobreviverá, agora.

RETRATO DA AVIAÇÃO COMERCIAL

EM 1947	
Número de emprêsas	22
Aeronaves em tráfego	132
Aeronautas em serviço	759
Número de linhas	82
Extensão de quilômetros	10.780.007
Número de viagens realizadas	51.280
Horas voadas	287.153
Passageiros transportados	784.620
Bagagem transportada (kgs.)	10.135.376
Carga (kgs.)	11.306.291
Correio	448.301
EM 1950	
Quilômetros percorridos	68.004.305
Horas voadas	87.163
Passageiros transportados	1.616.417
Carga (kgs.)	36.008.728
Correio	833.235
Bagagem	10.058.738
Acidentes	8
Número de vítimas	81

Tribuna Econômica

ESPORTIVIDADE DA C.E.X.I.M.

A CARTEIRA de Exportação e Importação do Banco do Brasil concedeu ao Fluminense F.C. licença para importar dos Estados Unidos 30 quilos de escudos para lapela, com os respectivos alfinetes, no valor de US$ 8.460,00, pouco mais de Cr$ 150 mil. O setor técnico da CEXIM opinara contràriamente a essa concessão, ponderando que existe no país fábricas do produto nas quais poderia o Fluminense fazer a sua encomenda. O despacho do sr. Simões Lopes foi o seguinte: "Conceda-se a licença sem cobertura cambial — 9/4/52."

Oito dias depois, um pedido de importação de peças para máquinas de uma emprêsa de transporte, também sem cobertura cambial — um exemplo entre dezenas — foi denegado pela CEXIM, embora se tratasse de artigo essencial (pistões) em quantidades insignificantes.

A importação de escudos para lapela é dificilmente defensável, sobretudo levando em conta que o Brasil produz êsses artigos em grande escala. Mas, o caso é que existem dois Saldanha Murgel interessados na questão. O sr. Luiz Saldanha Murgel é diretor do Fluminense, clube que conseguiu a licença, e o sr. Leopoldo Saldanha Murgel, seu irmão, é gerente da CEXIM, que concedeu a licença.

O alumínio

A SUBCOMISSÃO de Cobre, Estanho, Níquel e Alumínio, da Comissão de Desenvolvimento Industrial, depois de mais de seis meses de absoluta inatividade, reuniu-se pela primeira vez com a metade dos seus membros. A essa subcomissão está afeto o caso da Reynolds que, por isso mesmo, continua pendente de solução.

A reunião da subcomissão, a primeira, foi de caráter preparatório. Nela se debateu mais uma vez a pretensão da Reynolds depois de uma exposição do cel. Carlos Berenhauser Jr. Os outros dois membros que compareceram, srs. Macedo Soares e Bernardino de Matos, palestraram com o sr. Berenhauser sôbre o assunto, sem maiores consequências.

De ditador a importador

ONTEM, na Fiscalização Bancária, uma figura que aparece em determinado sêlo brasileiro junto com o sr. Getulio Vargas, estava muito interessado em resolver importantes negócios de câmbio. Era o general Higino Morinigo, ex-ditador do Paraguai, muito conhecido no Brasil no tempo da ditadura Vargas.

O general foi deposto do govêrno do Paraguai por uma revolução. Agora trocou as funções públicas e militares pelo comércio. E como sempre demonstrou gostar muito do Brasil, estabeleceu-se por aqui como importador. Tem conseguido boas licenças.

SERVIÇO SOCIAL

Congresso de Proteção à Infância

Promovido pela Associação Brasileira de Ajuda ao Menor, instalou-se, em Belo Horizonte, no dia 27 dêste, e vai encerrar-se a 2 de agôsto, o Congresso Brasileiro de Proteção à Infância.

E' o seguinte o seu temário:

1. Fatores da delinquência infantil.
2. Educação integral dos menores sob a assistência social.
3. Orientação, vocação e formação técnica.
4. Ação dos Juizes de Menores Tribunais de Menores.
5. Assistência ao egresso e ao menor socialmente desajustado.
6. Educação sexual nos internatos de menores.
7. O problema da vadiagem e da desocupação.
8. A cooperação privada. Patronatos, Institutos Profissionais, Clubes Infantis, etc.
9. Legislação do menor. Investigação de Paternidade. Registro Civil.

Para trabalhos de seminário, mesas redondas ou estudos, são sugeridos, também, os seguintes temas:

1. Proteção social da infância.
2. A criança e a escola.
3. A proteção médica da infância.
4. Legislação da infância.
5. O trabalho dos menores.
6. Organismos de proteção e assistência.
7. O menor nos meios rurais.

SOMENTE ESTA SEMANA
NUMA OFERTA EXCEPCIONAL PELO CREDIÁRIO
A EXPOSIÇÃO AVENIDA APRESENTA...
BINÓCULOS PRISMÁTICOS Habicht*
Para você ver de perto o seu cavalo favorito... em qualquer ponto da raia
Lançamento Especial para o SWEEPSTAKE
Nas corridas de cavalos... no futebol... ou no teatro, o BINÓCULO PRISMÁTICO HABICHT com lentes de alta luminosidade e grande aproximação, possibilitam uma perfeita visibilidade — de dia ou de noite — proporcionando-lhe um espetáculo maravilhoso em nitidez e clareza!
Aproveite as vantagens excepcionais do Crediário — válidas somente esta semana — e compre o seu Binóculo Prismático "Habicht" nesta espetacular oferta do Departamento de Cinefoto d'A Exposição Avenida.
300, MENSAIS
SEM ENTRADA
SEM DESPESA
SEM AUMENTO
CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
● Aumenta 7 vezes a imagem
● Lentes azuis de grande luminosidade e nitidez
● Excepcional visão noturna
● Focalização isolada e conjugada
● Campo de visão de 108 mts. a 1 klm. de distancia
● Lentes com 42 mm. de diametro
● Garantia integral contra qualquer defeito de fabricação.
O binóculo Habicht vem acondicionado em luxuoso estojo de couro.
* HABICHT
Nome austríaco de uma ave da família das águias... conhecida pela sua excepcional visibilidade a grande distancia.
O DEPARTAMENTO DO CREDIÁRIO LHE FORNECERÁ SEM DEMORA UM CARNET ESPECIAL PARA A AQUISIÇÃO IMEDIATA DO BINÓCULO "HABICHT".
COMPRE QUALIDADE... PARA COMPRAR MELHOR.
a Exposição AVENIDA
AVENIDA - ESQ. SÃO JOSÉ
Aberta até 9 horas da noite todas as 6as. feiras.
A-0251

TEATRO

Teatro estrangeiro no Rio

CLAUDE VINCENT

ATUALMENTE, o Rio pode se gabar de ter grupos teatrais atuando em várias línguas, com um nível bastante alto, e com um interêsse para aquêles que nem sempre entendem tudo nestas línguas.

Outro dia, ainda, vimos "La Folle de Chaillot", de Giraudoux, na tradução do professor da Universidade de Columbia, de New York, Maurice Valence. O Rio Theater Guild tomou a seu cargo encenar esta peça, e foi tão bem sucedido que é realmente pena não ser repetida, pois só ficou em cartaz durante quatro noites. Muita gente não conseguiu entradas. Vimos, nesta peça, uma atriz que se sobressaiu, Muriel Wilson; o seu trabalho na "Louca" fàcilmente dominava as cenas. Mas o Farrapeiro, Ian Herries, na grande tirada em defesa dos réus, não lhe ficou atrás. Tem pleno domínio de seus poderes vocais e de seus dons interpretativos. Clarisse Andréa, apesar de um ligeiro sotaque, fêz o máximo com "Constance", que vive em companhia de um cãozinho não existente, e Jean Bristow e Lucille Cameron Lipman convenceram também nas outras loucas. Kenneth Wilson, estreando no palco, aproveitou sua chance no primeiro ato, como o "Presidente", e William Wieland no "Prospector" também se impôs — mas com ênfase um pouco exagerada às vêzes. Nina Enska, na Irma, mostrou naturalidade. De modo geral, os outros papéis, apesar de nem sempre do mesmo nível, não destoaram, e os cenários, as roupas e os apetrechos, especialmente as roupas das quatro loucas, criaram bem o ambiente. A iluminação do segundo cenário, no entanto, podia ser melhor.

Outra coisa na qual o Guild se destaca é o programa. Sempre é interessante guardar os programas do Guild, mas êste conta com desenhos feitos por Clarisse Andréa, que lembram o ambiente de Paris, e dados sôbre a peça, o autor, o elenco, escritos por Henry Keith, diretor de cursos no Instituto Brasil-Estados Unidos.

Amanhã, falarei em outro grupo que atua em língua estrangeira, ou seja, o Kammerspiele, que segunda-feira representou "Hedda Gabler", de Ibsen, em alemão.

ARISTÓTELES SOARES E ALDO CALVET

DE Catende, em Pernambuco, Aristóteles Soares, o dramaturgo, escreve agradecendo ao Serviço Nacional de Teatro, que mandou publicar "Terra Queimada", obra que escreveu longe dos centros teatrais, na coleção "Dyonysios". A peça foi representada em Pernambuco, mas nunca foi vista no Rio. Paschoal Carlos Magno escolheu-a para levar no Teatro Duse. Por falar no Serviço Nacional de Teatro, recebemos do diretor, Aldo Calvet, uma nota em que diz que não quer que se realize o banquete em sua homenagem, projetado para as 20 horas do dia 4 de agôsto. Outra nota confirma que o banquete ainda está de pé, e que as listas de adesão se encontram no 7.º andar da ABI, na SBAT, na ABCT, na Casa dos Artistas, na Associação dos Empresários de Circos e nos escritórios dos teatros do Rio.

"O SARGENTO VERDE"

ESTA peça infantil foi apresentada sexta-feira passada no Teatro Copacabana. O autor é Cláudio Fornari, a direção foi de Jurandir Pimentel. No elenco: Maria da Conceição, na Rainha e na voz da Fada das Sete Côres; Jurandir Pimentel no Conselheiro falso; Walter Tobias, no Rei; O Sargento Verde (a Princesa disfarçada) foi Iris Terra; e Benício Birimbau, o boneco encantado que virou Príncipe Peteleco, foi Luiz de Miranda Corrêa. Os cenários do castelo e das ruínas do castelo encantado foram de Harry Cole, e os figurinos de Américo de Faria.

O Conselheiro, para se desfazer do Sargento Verde, que estava agradando ao Rei, inventou para o Sargento uma visita ao castelo encantado para libertar a Fada das Sete Côres. Como o castelo fôra encantado por um mágico terrível, todos que iam lá, de lá nunca saíam. Mas, Birimbau e o Sargento são mais inteligentes que os outros, e tudo acaba bem. O primeiro ato pareceu difícil para as crianças, mas o segundo foi acompanhado com alegria. O espetáculo foi em benefício da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor.

"Irene", no Carlos Gomes

HOJE, às 21 horas, "Irene", de Pedro Bloch, com Conchita de Morais e Odilon Azevedo. Mantem-se o preço de Cr$ 15,00 para as entradas.

Josephine Baker

No dia 1.º de agôsto começará Josephine sua temporada relâmpago no Teatro Recreio, às 20 horas. E com ela, o Waldo Ballet, a orquestra Laito de Castro e Morenita Galle. Josephine usará vestidos executados por Christian Dior, Jacques Fath, Jacques Griffe e Jean Dessès. Todos os dias, às 20 e 22 horas; às quintas, sábados e domingos, "matinées" com brinquedos para as crianças.

"Rhapsodia Negra"

NO Acapulco, anteontem, Abdias Nascimento apresentou à crítica teatral sua "Rhapsodia Negra", feita de danças, de números cômicos e de ritos afro-brasileiros. Destacou-se neste "show" a Coralina, cuja imitação de Josephine Baker foi aplaudida. Nelly Lujan, que atuou com Katherine Dunham, dançou ritmos cubanos com brio. Houve um número bastante expressivo lembrando um ritual do Haiti.

Durante o "show", Naval lá estava com o seu lapis de feltro, desenhando em movimentos relâmpagos os gestos e atitudes dos bailarinos. Aqui temos um dêsses desenhos, que Naval ofereceu à TRIBUNA DA IMPRENSA.

Alberto Ribeiro no "Moulin Bleu"

ESTA é a última semana de atuação de Alberto Ribeiro, o tenor e astro de cinema português, no República. No mesmo programa, a peça "Vestiu saia, tá p'ra mim", de Humberto Cunha, com Genésio Arruda, Celeste Aida, Carmen Machado, Norat, Olinda Alves e Scylla Mattos.

No República, também, estão à venda bilhetes para a festa em homenagem a Alberto Ribeiro, na qual tomarão parte Mara Rúbia, Olivinha Carvalho, Emilinha Borba, César de Alencar, Dina Teresa, Salomé, José Vasconcelos e o elenco do "Moulin Bleu".

Pagamentos no Tesouro

O Tesouro Nacional pagará amanhã, dia 31, as fôlhas do oitavo dia útil:

Extranumerários — Ministério da Agricultura (diversas repartições).

Salário-família — C.A.P. e IPASE — fôlhas 5.001-5.005 — letras A a Z: dependentes de servidores — fôlhas 5.101, 5.102, 5.200 e 5.300 — letras A a Z: dependentes de militares (Guerra) — fôlhas 5.250 e 5.251 — letras A a Z. Avulsos.

MÚSICA

Começo de conversa

MÁRIO CABRAL

SEÇÃO de "crítica" só, não interessa. Refiro-me à crítica burocratizada, de fraque, à espera do agudo definitivo ou da fatal desafinação das trompas, policialesca e antipática. O nosso incipiente meio musical exige uma observação mais vigilante, mais ampla, desde a enxurrada dos "medalhas de ouro" da nossa Escola Nacional de Música, passando pelos numerosos auto-didatas, até o Municipal.

Êste deve deixar de ser apenas "a nossa maior casa de espetáculos", para tornar-se um organismo vivo, atuante na formação cultural e artística da cidade, através, sobretudo de sua numerosa Comissão Artística que deve prosseguir, com mais coragem, na evolução da ópera, do bailado e do canto coral. Como são instáveis, os chamados "corpos estáveis", ao sabor das influências de fora, da falta de orientação e das festinhas de caridade! Cuidar, também, sem ufanismo e por outro lado sem um absurdo complexo de inferioridade da nossa música erudita e do nosso riquíssimo material folclórico. Neste terreno deveria haver um sentimento nativista mais acentuado, mais sincero, pondo de lado a preocupação do virtuosismo e do "exótico". Citar menos Mário de Andrade. Não ter medo de começar pela música popular. Mas não se estuda a música popular. Estuda-se a vida das irmãs Batista... Não se cuida de música erudita.

Sabe-se, isto sim, que Vila-Lobos é engraçadíssimo e que é campeão de bilhar francês. O nosso meio musical está na expectativa de vários acontecimentos de relêvo.

O Municipal, há tempos, anunciou que faria realizar aqui uma execução integral do "Descobrimento do Brasil" do citado Vila-Lobos, obra que a crítica parisiense já consagrou. Mas Vila-Lobos já chegou e não se falou mais nisso. Com a palavra a Comissão Artística.

A Pro-Arte anuncia, na A.B.I., a apresentação dos "Virtuosi di Roma", conjunto que despertará a atenção dos que não se interessam muito pela brilhação mundana da temporada de ópera que, parece, vai ser igual à dos outros anos.

E já está em andamento um Congresso de Canto Gregoriano do qual gostaria de obter maiores detalhes, já que a aula taquigrafada que me foi enviada pelo correio, sem maiores explicações, é insuficiente para pôr em relêvo uma iniciativa de tal magnitude e tão rara entre nós. Aqui fica o meu apêlo. Mandem para esta seção tudo o que interessar ao nosso meio musical, noticiários, sugestões, críticas a possíveis erros, que tudo será recebido de boa vontade. O que não fôr desinteressado, cordial e franco, não é música. E' outra coisa.

NOTICIÁRIO

O INSTITUTO Brasil-Israel de Alta Cultura está organizando um concerto de música hebraica moderna a cargo da O.S.B. sob a direção de Eleazar de Carvalho.

ABDIAS Nascimento apresentou, ante-ontem à noite, o espetáculo "Rapsódia Negra" para a crítica, no Acapulco.

O MUNICIPAL anuncia o repertório da temporada lírica a iniciar-se a 8 de agôsto: Quadro alemão: Fidelio, Navio Fantasma, Tristão e Isolda e Don Giovani. Quadro francês: Manon e Faust; quadro italiano: Turandot, Francesca da Rimini, Traviata, Gioconda, Aida, Tosca Andrea Chenier, Iris, Rigoletto e Butterfly; quadro brasileiro: Pedro Malazarte, L'Innocente e Fosca.

O CONSERVATÓRIO Nacional de Canto Orfeônico acaba de diplomar, na qualidade de Músico Artífice-Copista e gravador, o aluno João Luzze.

Recital artístico

OS diretórios acadêmicos das faculdades nacionais de Arquitetura e de Filosofia realizarão no próximo sábado, às 20,30, no Salão da Faculdade Nacional de Filosofia, um recital lírico, oferecido aos universitários daquelas Faculdades.

Esse recital terá a colaboração de artistas do Teatro Municipal, devendo finalizar o programa uma seleção, a caráter, de "Cavalaria Rusticana", de Mascagni.

CINEMA

Uma comédia e um documentário

DANILO RAMIRES

NO filme de Bob Hope há uma piada muito boa. A polícia quer que êle se faça passar por um bandido para ajudar os detetives que procuram um perigoso contrabandista e conquistador. Bob diz que não aceita, que tem mêdo e que prefere ser o "clawn" do seu teatrinho mambembe a correr o risco. Depois de muitos apêlos, o telefone bate e de Washington vem uma ligação importantíssima. O Presidente apela para que "êle salve a pátria ameaçada".

Bob concorda e pergunta pela jovem filha do Presidente:

— "Ela está fazendo alguma "tournée"? Onde?"

Do outro lado da linha, vem a resposta, e Bob, como se animasse alguém muito decepcionado, comenta:

— "Não ligue... A gente dessa cidade não gosta de arte".

A fita é sòmente Hope de comêço ao fim. Há cenas realmente admiráveis de comicidade. Por exemplo: a descrição do bandido enquanto Hope faz expressões fisionômicas, de acôrdo com o caráter do personagem que deve imitar; as correrias com Hedy Lamarr; e ainda a patuscada do carro de bombeiros com uma escada nos ares imitando as velhas comédias de Mack Senneck e Harold Lloyd.

Filmes assim malucos têm uma excepcional qualidade: servem para descarregar o acumulo de preocupações.

"O MISTERIOSO fim de Hitler" é um documentário e também um dos melhores filmes da semana: desde a história fantástica sôbre o desaparecimento do ditador alemão até a realização cinematográfica trabalhada por uma equipe de fotógrafos e artistas de primeira qualidade. Adler Lunther, no papel de Hitler, e Patricia Knight como Eva Braun, são os melhores.

Hitler morreu? Que fim teria levado o "fuehrer"? O certo é que até hoje ninguém colocou o problema com segurança. Esse depoimento que o RIVOLI e o PRESIDENTE estão apresentando é curioso pela sugestão: Hitler teria sido assassinado e substituído por um sósia, seu inimigo, que, premeditadamente, arrasta a Alemanha para um desastroso fim de guerra.

O sósia era um velho ator de teatro, ex-marido de Eva Braun, que consegue, através da imitação que faz do diretor da prisão, iludir os guardas e obter a liberdade. Aproxima-se do ditador como camareiro e, dentro do seu próprio quarto de dormir, mata Hitler a tiros.

Tôda a campanha da guerra começa a ir por água abaixo. Os planos dos exércitos nazistas são alterados: da Inglaterra, êle passa para a Rússia. Abre várias frentes de combate, e facilita, segundo o documentário, a derrocada em Stalingrado, na Africa e na França.

A teoria é aceitável até certo ponto. Haveria, assim, uma explicação para a "loucura" que assaltou Hitler ao pretender modificar sòzinho todos os planos do alto comando militar. Mas seria possível, dentro da Alemanha superpoliciada e violenta, a elaboração do plano do ator Janus?

O autor do argumento cinematográfico afirma que sim, e diz que sòmente isso justifica o desastre nazista. Mas, já vem uma outra indagação: se Hitler não errasse, teriam os exércitos alemães dominado a Rússia, a França, a Africa, e a Inglaterra teria sido invadida? O filme vale como documentário: pelas impressionantes cenas da guerra e pela reconstituição das violências nazistas.

"A CIGANA ME ENGANOU"

A dupla do filme: Bob e Lamarr

Leia sábado:

TRIBUNA DAS LETRAS

UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

HOJE

QUANDO FALA O CORAÇÃO — De David O' Selznick. Direção de Alfred Hitchcock. Filme que estuda ângulos dum problema psicológico. Um caso de perda de memória e inadaptação ao meio. Com Ingrid Bergman e Gregory Peck apoiados pela extraordinária música de Miclos Rosza, que colabora com os "suspenses" de Hitchcock. E' reprise, mas vale a pena. Nos cinemas SÃO LUIZ, IMPÉRIO, MIRAMAR e CARIOCA. A partir de 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10 horas.

BAIONETAS CALADAS — Da 20th Fox. Na Coréia, durante um assalto a posições comunistas. Episódio de guerra moderna. Os soldados norte-americanos à frente dum pelotão foram encarregados de atacar à baioneta um grupo inimigo, mas há um covarde entre êles. Com Richard Basehart, Gene Evans e Michael O'Shea. Nos cinemas VITÓRIA, AMÉRICA, RIAN e COLISEU. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MODÊLO 19 — ou "A ponte da esperança" — Produção de Mario Civelli. Direção de Armando Couto. Filme nacional que narra uma série de incidentes entre emigrantes que chegam ao Brasil e aqui recebem a carteira de estrangeiro, que tem o número 19. A história é tratada com entusiasmo pelo diretor. Os diálogos são de Vão Gogo. Com Ilka Soares, Luigi Picchi, Jaime Barcellos, Miro Cerni e Alice Miranda. Nos cinemas PALACIO, LEBLON, FLORIANO, TIJUCA, BOTAFOGO, SÃO PEDRO, VAZ LOBO, IMPERIAL de Niterói, ICARAÍ de Niterói e D. PEDRO de Petrópolis. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O MISTERIOSO FIM DE HITLER — Da Columbia. Mais uma produção que tenta desvendar o segredo que envolve a morte de Adolfo Hitler após a queda de Berlim. Lutas e diferentes aspectos duma cidade devastada pela guerra e revelações sôbre os planos da Gestapo. Com Luther Adler e Patricia Knight. Nos cinemas RIVOLI, PRESIDENTE, ALVORADA, SANTA ALICE, PARATODOS e MAUÁ. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10 horas.

A CIGANA ME ENGANOU — Da Paramount. Comédia com Bob Hope e Hedy Lamarr. História absurda entre odaliscas e um cavalheiro meio maluco que a todo mundo embrulha e sòmente êle se sai bem. O jovem, de tão elegante, provoca paixões incendiárias e tôdas as jovens correm atrás dêle. Êle é Bob Hope. Nos cinemas PLAZA, COLONIAL, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, PRIMOR, PARISIENSE, H. LOBO e MASCOTE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FAUSTO E O DIABO — Filme italiano dos antigos. Época das tentativas de imortalizar a música de ópera na tela cinematográfica. O libreto de Goethe e a música de Gounod num musical com artistas da Academia de Santa Cecilia, de Milano. No cinema PATHÉ. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

RIVALIDADE — Produção italiana. Não é um filme novo, entretanto. Mas conta com Vitorio Gassmann e Mario Girotti para garantir o elenco que ainda tem Marina Berti e Maria Michi. Um romance violento por causa duma mulher que não define o seu amor entre dois homens. Nos cinemas AZTECA, IPANEMA, ROSARIO e RIDAN. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

NOSSA SENHORA DE FATIMA — Da Luso Filmes. Em segunda semana, êsse despretensioso e agradável filme religioso. Narra o argumento o episódio do aparecimento de Nossa Senhora de Fátima aos portugueses numa velha aldeia do interior de Portugal. Nos cinemas SÃO JOSÉ, BANDEIRANTES, SANTA CECILIA e CASSINO de Icaraí. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A FILHA DO COMANDANTE — Da METRO. Tecnicolor e musical cem por cento. Com artistas do elenco da Metro Goldwyn Mayer — Gene Kelly e Kathryn Grayson são as figuras principais. John Boles é o comandante e Mary Astor a espôsa e mãe de Grayson. Números a cargo de Judy Garland, Mickey Rooney, Frank Morgan, Virginia O'Brien, Margaret O'Brien, etc. Nos cinemas da METRO, a partir de 10,20, 12,45, 3, 5,30, 7,45 e 10 horas.

ORFEU — De Jean Cocteau. Em segunda semana. Da lenda dos amores de Orfeu e Euridice, Cocteau fez um dos mais belos filmes para o cinema francês. Maria Casares é "A Morte" e Marie Dea, interpreta Euridice. No cinema ART PALACIO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

TESTEMUNHA DE VISTA — Direção de Robert Montgomery. Um dos melhores filmes do mês, sem dúvida. Trata-se dum policial repleto de "suspense" e hàbilmente preparado pela cenarista Joan Harrison, que foi cenarista de Alfred Hitchcock. No cinema REX, êste belo filme. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

TÃO PERTO DO CORAÇÃO (So Dear to my heart) — Uma produção de Walt Disney, distribuida pela R. K. O. Uma obra prima em tecnicolor, com o intérprete de "Ninguém crê em mim", o garoto Bobby Driscoll — um filme que enternece pela melodia de suas lindíssimas canções. No Cine LEME. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ESTA HISTORIA FOI ESCRITA A PONTA DE BAIONETA
BAIONETAS CALADAS
RICHARD BASEHART — GENE EVANS — MICHAEL O'SHEA
HOJE — 2 4 6 8 10 horas
VITORIA — RIAN — AMERICA — COLISEU

Contra o alcoolismo as mulheres da América

Proposta apresentada pela representante da Organização Mundial de Saúde

O PROBLEMA do alcoolismo foi longamente debatido, ontem, durante os trabalhos da VIII Assembléia Interamericana de Mulheres. Coube à sra. Jellineck, representante da Organização Mundial de Saúde, provocar o assunto, propondo que as delegadas participassem das campanhas de temperança.

A representante do Paraguai levantou questão de ordem, a propósito da discriminação feita na reunião para as delegadas titulares, observadoras e designadas pelo govêrno. As representantes do Brasil, Chile, México e Uruguai opinaram sôbre o problema.

HOJE

Ao meio-dia de hoje, as delegadas almoçarão na Casa do Pequeno Jornaleiro, seguindo-se uma visita à Pró-Matre (15 horas) e uma recepção na Embaixada dos Estados Unidos (18 horas).

As 21 horas, haverá, no auditório do Ministério da Educação, uma homenagem às participantes da reunião, promovida pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

Ontem, as congressistas foram recebidas na Embaixada do México.

ALICE No País das Maravilhas
A FEBRE Z
JIM, O AVENTUREIRO
NO PAÍS DO BUDA VIVO
no BAMBA
DESTA QUINZENA! À VENDA EM TÔDAS AS BANCAS!

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 807/13 — Tel.: 22-6870.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 330 — Tels.: 42-2902 - 32-3021.

Guia jurídico

Advogados

JORGE F. MARIANI MACHADO
[illegible]

GERALDO GARCIA DE SOUZA
Edifício City — Av. Rio Branco, 85 — 4.º and. s. 409 — Telefone: 23-2680.

TEATROS para HOJE

SERRADOR — Telefone 42-6442
EVA e seus artistas em
"O Freguês da Madrugada"
3 quadros de Ladislau Todor — Trad. de Iglesias
Uma aventura em Paris em 1900
Cenários e figurinos do professor Eduardo Loeffler — Mise-en-scène de Willy Keller
PALCO GIRATORIO
EVA encantadora no papel de Gisa, a chapeleirinha do Café "Chat Noir"
Nesta peça vigorará o horário de inverno
1.ª Sessão, 20,15 hs. — 2.ª Sessão, 22 hs.

ESPETÁCULOS "Moulin Bleu" O MAIOR NOVIDADE TEATRAL DO SECULO
REPUBLICA — ESPETÁCULOS BREJEIROS E MALICIOSOS! PREÇOS DE CINEMA
Luiz Galvão apresenta GENESIO ARRUDA, o caipira gozado, no disparate cômico
"Vestiu saia tá p'ra mim"
ORIGINAL DE HUMBERTO CUNHA
A maior fábrica de gargalhadas dêstes últimos tempos e um sensacional programa de atrações, onde se destacam ALBERTO RIBEIRO, a voz de ouro que Portugal nos mandou e MUITAS OUTRAS NOVIDADES — As quintas-feiras, sessões Vermouth, às 17 horas, com preços reduzidos. — Sábados e Domingos: Vesperais às 16 hs. e Sessões às 20 e 22 hs.

CASABLANCA
TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
A MEIA-NOITE:
ALBERTO LEZAMA — a grande voz do México, com sucesso absoluto em Buenos Aires
— E —
A UMA E TRINTA:
"DIVERTISSEMENT" — de Ary Barroso — para atender a insistentes e inúmeros pedidos, por mais alguns dias
A PARTIR DO DIA 30:
PANGARE - Edição Extra - uma realização de Haroldo Barbosa
CASABLANCA
A "BOITE" ELEGANTE DA PRAIA VERMELHA
Reservas: — Tels: 26-1783 e 26-7437

LUIZ GONZAGA canta HOJE às 20,30 hs
na Rádio MAYRINK VEIGA
diretamente do AUDITÓRIO
um sensacional programa do COLIRIO MOURA BRASIL

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretario da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissario Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944)

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

SIM, mas que fazer? No silêncio que nos rodeia, apenas interrompido pelo ruído distante dos dez ou doze automóveis e cinco ou seis bondes que circulam em Oufa, faço sempre esta pergunta. E chego a esta conclusão: tenho que sair daqui, seja lá como fôr. Evidentemente não é fácil, mas é possível. Pelo menos, assim o creio.

Se houvesse democracia neste país, declararia não estar de acôrdo com coisa alguma, não desejando ficar nem mais um dia aqui. Propalaria, com fortes gritos, o êrro do qual fui vítima e, como eu, milhões de outros em todos os países. Mas se agisse assim estaria assinando minha sentença de morte...

Passo os dias esperando, e faço tôdas as transmissões pelo rádio, sôbre o socialismo, a liberdade e a democracia.

Quero sair e levar os meus comigo. Não me resta mais remédio que esperar, agindo da forma que ninguém note meus pensamentos íntimos: a esperança de um socialismo no qual o homem fôsse a sua razão suprema, e a desilusão por êsse socialismo soviético, onde milhões de homens são os escravos de uma casta.

II

Este é meu último domingo em Oufa. Estou só, no escritório que ocupava Dolores Ibarruri, a "Pasionaria", antes de sua partida para Moscou. Pelas duas grandes janelas do aposento, o sol de abril entra e vem brincar num canto de minha mesa, o mesmo que será ocupado, mais tarde, por Lolita, nossa datilógrafa.

Não tenho vontade de trabalhar; gostaria que hoje não houvesse transmissão e que ninguém me procurasse, para poder estar só até desaparecer o sol...

Mas sei que não acontecerá assim; dentro de alguns minutos entrará Lolita, precedida pelo cheiro de um velho perfume francês; cumprimentar-me-á, sentar-se-á diante da velha Remington e começará a escrever até às duas horas. Durante essas quatro horas terei na minha frente êsses cabelos lisos e êsse rosto sem graça. E estas quatro horas transcorrerão exatamente como nos outros dias... Ela virá até minha mesa para pegar a minuta, levará a mesma para a máquina e começará a escrever ràpidamente, olhando, de vez em quando, a rua. Levantar-se-á, no fim de uns instantes e deixará, ao meu lado, o original e três cópias, para os três contrôles respectivos.

Não conversamos quase nunca. Sem embargo, creio que está tão cansada, como eu, da vida que levamos aqui. E' possível que conserve um amargo rancor contra os que mataram o seu homem, e a quem devia unir-se, o qual foi um de nossos conselheiros militares durante a guerra civil. E' provável que espere, também, o dia em que possa sair dêste país, não importa para que parte dêsse velho mundo, na qual, até o presente, a gente ainda é dono de seu destino...

Não sinto vontade de falar-lhe, o que não me impede de sentir uma grande pena dela.

A sua desilusão une-se o mêdo. Vejo-o na sua maneira de falar, de rir, de olhar... Ele, o bem-amado, a quem não conheci, condenado como inimigo do povo; seu irmão, antigo membro das Juventudes Socialistas unificadas da Espanha, na atualidade é colaborador de "Arriba", orgão da Falange, e ela, sem outras raízes no movimento revolucionário, além de ter sido intérprete para o russo que devia ser seu marido... Desilusão e mêdo, dois sentimentos que a fazem andar curvada, como se falasse consigo mesma; que a fazem escutar quanto se diz, como se dessa espionagem pudesse redundar alguma coisa em prol de seu futuro. Êles a empurraram para Bertoni com a esperança de garantias que não havia encontrado, até então... Bertoni é dono de um passado pouco recomendável. Amigo de muitos dos que saíram no transcurso da depuração de 1937, salvou-se graças a um dêsses milagres aqui produzidos com frequência, e também devido ao fato de ter começado a trabalhar com Togliatti, nos primeiros dias da agressão alemã.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha em Moscou, para o Komintern, como secretário de José Diaz, secretário do Partido Comunista Espanhol.

Recebe diversas incumbências e priva com os líderes do Komintern. Investiga um motim de aviadores espanhóis que são depois enviados para o campo de concentração de Karaganda.

A Alemanha invade a Rússia.

O Komintern demonstra, definitivamente, ser um órgão inútil. A União Soviética é governada por cinco homens: Stalin, Molotov, Voroshilov, Malenkov e Beria.

O govêrno promove a deportação em massa dos alemães do Volga.

Após a retirada de Moscou, a fuga e a instalação do Komintern em Ufa, Delgado trabalha, enquanto sua mulher passa fome em Galka. Doente, levado para um hospital, é abandonado pelos médicos e enfermeiros, na sala dos moribundos, onde os mortos são saqueados pelos que ainda vivem.

Retirado do hospital-necrotério, sabe das privações de sua mulher em Galka. Desilude-se do socialismo, e começa a ver claro que a URSS é igual aos países capitalistas.

Depois do "suicídio" de José Diaz, secretário geral do Partido Comunista espanhol, pelos agentes da NKVD, Delgado volta a escrever para as emissoras "independentes".

Delgado descreve o funcionamento do Komintern, com 2500 funcionários, dirigidos por Manuilsky, representante do partido comunista russo. Dimitrov, presidente do Komintern, obedecia às opiniões do delegado de Stalin.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.

Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DO ATUAL GOVÊRNO DO PARÁ

RECUPERAÇÃO DE PROPRIOS ESTADUAIS

Trabalho intenso da Secretaria de Obras, Terras e Viação — Construção de Grupos Escolares na Capital e interior

A Secretaria de Estado de Obras, Terras e Viação vem realizando um trabalho árduo e eficiente no setor de suas atribuições. Assim é que não sòmente a conservação dos edifícios públicos estaduais como obras novas vêm sendo levadas a efeito, numa verdadeira recuperação e enriquecimento do patrimônio do Estado.

Entre as obras novas podemos citar o grupo escolar "Fret Daniel", que já se encontra instalado e em funcionamento no populoso bairro do Guamá. O edifício, cuja planta foi tomada para padrão de idênticos estabelecimentos de ensino a serem construídos nos subúrbios de Belém, constitui um tipo ótimo, econômico, capaz de satisfazer as necessidades do ensino.

O grupo escolar de Marambaia já está quase concluído, devendo ser inaugurado ainda êste ano.

No subúrbio da Sacramenta já está também projetada a construção de um outro estabelecimento de ensino, a fim de atender às crianças daquele centro populoso.

Constitui programa do govêrno do Estado fazer construir, ao lado ou nas imediações dos novos grupos escolares, postos médicos, a fim de levar a essas populações distantes a assistência médica, através da Secretaria de Estado da Saúde.

Os postos médicos do Guamá e da Marambaia já estão funcionando, sendo que êste, que foi recentemente inaugurado, está atendendo a uma média diária de 75 pessoas.

Tanto os grupos escolares como os postos médicos são ótimamente servidos de abastecimento de água encanada, por meio de sistema de bombas e poço.

CONSERVAÇÃO DE EDIFICIOS

Os edifícios públicos foram recuperados, destacando-se dentre êles o Instituto de Educação do Pará, os grupos escolares da capital, o Departamento de Estatística, o Palácio do Govêrno e muitos outros.

Merece destaque o edifício do Colégio Estadual Pais de Carvalho, que foi reconstruído. Êsse edifício estava em ruínas, tendo mesmo desabado parte do telhado de uma das alas. Tudo foi reconstruído, havendo inclusive a construção de novas instalações sanitárias. As obras de reconstrução já estão em vias de conclusão.

PLANO DE OBRAS

O plano de obras do Estado inclui a conservação de próprios estaduais no interior do Estado como também construção de outros prédios para comissariados de polícia, coletorias estaduais, grupos e escolas.

Essas obras foram inspecionadas recentemente pelo governador Alexandre Zacarias de Assumpção na excursão que empreende ao interior do Estado, sendo, por determinação do chefe do Estado, projetada a construção, no plano de obras do corrente ano, do grupo escolar de Ananindeua e um outro em Nova Timboteua, bem como um terceiro no bairro da Aldeia, em Santarém.

O grupo escolar de Marabá recebeu obras de vulto, sendo completamente restaurado.

INTENSIFICAÇÃO DOS TRABALHOS

Em consequência da viagem do governador Alexandre Zacarias de Assumpção, vai ser intensificada a restauração de próprios estaduais no interior do Estado. Êsse trabalho terá início com os reparos gerais do grupo escolar de Cametá, que foi encontrado quase em ruínas.

O secretário de Estado de Obras, Terras e Viação, engenheiro Cláudio Chaves, mantém operários em quase todos os municípios onde as obras de reconstrução e conservação de próprios estaduais prosseguem com eficiência.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE AGUAS

O Departamento Estadual de Águas tem sob sua responsabilidade um dos mais importantes setores da administração pública, e está ligado, profundamente, aos interêsses da população.

Ao assumir a direção do Departamento, o engenheiro Valdemar Chaves promoveu melhor entrosamento com a Byington & Cia., solicitando a sua cooperação, a fim de que pudesse melhorar o abastecimento de água à população de Belém. Essa emprêsa, que vem realizando a transformação do sistema de abastecimento desde 1944, atendeu às ponderações e os trabalhos passaram a ser feitos em íntima cooperação, resultando melhor abastecimento, principalmente nos setores onde a tubulação da rêde geral já foi substituída.

Conforme já foi noticiado, dois terços da capital, dentro do perímetro urbano, está sendo abastecida com regular eficiência. Sendo um trabalho que não pode ser realizado em curto prazo, dada a extensão da área da cidade, os moradores de algumas zonas de Belém ainda estão usufruindo melhor abastecimento, de que resultam queixas e reclamações. No entanto, os serviços de limpeza e substituição da rêde geral prosseguem no seu ritmo normal. Assim é que a substituição da tubulação distribuidora já atinge cêrca de 15 quilômetros e a limpeza cinco quilômetros.

TORNEIRAS PUBLICAS

Constitui norma de administração pública a delimitação dos perímetros que devem ser abrangidos pelos serviços de utilidade pública, como transporte urbano, luz, água e telefone e, de acôrdo com êsse princípio, a rêde de distribuição de água não atinge todos os bairros, onde o serviço deveria ser feito por iniciativa municipal, a fim de atender às necessidades substanciais das populações disseminadas nestes centros distantes. Entretanto, o Departamento Estadual de Águas fêz uma derivante dessas normas, fazendo a extensão da rêde em certos e determinados bairros para instalação de torneiras públicas. Em outros, entretanto, êsse serviço foi humanamente impossível, como a Pedreira e outros mais distantes.

A iniciativa da instalação de torneiras públicas, aliás determinada pelo governador do Estado, tem criado maiores facilidades às populações dêsses núcleos, pois, com isso, participam elas do confôrto que a civilização tem trazido à humanidade.

SISTEMA DE BOMBEAMENTO A VAPOR

Recentemente realizou-se a reinauguração de um importante melhoramento público em Utinga e que constitui na instalação de um trabalho de recuperação de antiga bomba a vapor, que ali está como reserva para qualquer eventualidade.

SETOR NUMERO 2

No sentido de melhorar o abastecimento, a Byington & Cia. está fazendo construir dois novos setores de abastecimento, constituídos de reservatórios enterrados e elevados, três conjuntos de bombas, em João Balbi e na Presidente Pernambuco. O setor número 2 entrará em funcionamento ainda êste ano, quando a população sentirá maior abundância no abastecimento de água.

Por outro lado, os mananciais estão sendo convenientemente tratados, realizando-se ali obras de vulto, com o objetivo de assegurar maior volume d'água em qualquer época do ano.

NAS últimas eleições realizadas no Estado do Pará, os partidos que se reúnem sob a legenda da Coligação Democrática Paraense escreveram para a sua história política uma das páginas mais heróicas, de coragem e amor à terra, na defesa dos seus princípios de liberdade e do anseio de desmoronar o regime que ali vigorava desde a vitória da Revolução de 1930.

Mobilizadas as fôrças dos partidos coligados, na batalha que se travou nas urnas, logrou triunfo o seu candidato, General Alexandre Zacarias de Assunção, que no grande Estado já exercera as funções de Chefe da 8.ª Região Militar e, posteriormente, a de Comandante da Zona Norte.

Do que foram as lutas eleitorais no longínquo Estado da Amazônia, o país inteiro ainda traz na lembrança os mais renhidos episódios. Numa hora difícil, quando pequenas eram as possibilidades de triunfo, a Coligação Democrática, além de eleger o governador, elegeu para o Senado o dr. Prisco dos Santos e os srs. Epílogo de Campos, Deodoro de Mendonça, Paulo Maranhão e Virgínio Santa Rosa para a Câmara dos Deputados, onde têm sido figuras das mais brilhantes e eficientes.

Subindo à administração do Estado uma corrente que havia mais de vinte anos lutava em todos os setores, sem nunca abdicar da esperança de melhores dias, o govêrno eleito pelos paraenses não tem medido esforços no sentido de bem corresponder à confiança dos seus concidadãos, estando empenhado em facilitar ao povo da terra que dirige, uma fase de grandeza, de justiça e de paz.

Em tão curto espaço de administração, pois que se iniciou há pouco o seu segundo ano, já o Estado marajoara está sentindo um ambiente de calma e profundas renovações, de trabalho profícuo e atividades construtivas.

Passada a refrega eleitoral, o chefe do executivo constituiu base de seu govêrno uma perfeita garantia de liberdade a todos os paraenses, exercendo uma política sadia, planeada na solidez das legítimas idéias democráticas. Tanto assim que o clima político vivido em todos os recantos do Pará é de absoluta tranquilidade, e para todos os seus coestaduanos, sem distinção do credo político de cada um, as atitudes do govêrno têm sido sempre norteadas por uma louvável tolerância, o que coloca o General Alexandre Zacarias de Assunção em plano superior no desempenho de suas elevadas funções.

Numa época em que a demagogia procura as ocasiões para ganhar terreno no reduto das massas, o governador do Estado do Pará se põe eqüidistante dêsses recursos, apresentando-se perante o tribunal popular com apenas a sua calma nos seus serviços em prol do desenvolvimento da terra e da prosperidade do povo que o escolheu para conduzir os altos destinos da futurosa unidade da Federação.

Voltado para tôdas as necessidades da região, outra coisa não tem feito senão procurar solucionar a complexidade dos problemas amazônicos, exercendo uma criteriosa fiscalização nas fontes da economia estadual e no emprêgo dos dinheiros públicos, como não tem deixado, um só instante, de levar a sua assistência às populações dos municípios do interior.

Um govêrno que assim equilibra a sua administração, evidentemente está elaborando para a história do grande Estado um capítulo de progresso, como mostra a política nova do Brasil quanto podem o caráter e a vontade de ser útil ao regime republicano, à pátria e à democracia dos nossos tempos.

SITUAÇÃO DE EQUILIBRIO DAS FINANCAS DO ESTADO

A ação do dr. Stélio Maroja nesse importante setor da administração

A SECRETARIA de Economia e Finanças, a cuja frente se encontra o dr. Stélio Maroja, pôde anunciar resultados deveras surpreendentes no exercício passado, ainda como consequência do trabalho de moralização das finanças públicas que desenvolveu s.s. logo ao assumir aquela Pasta. Sempre seguindo essa linha de ação, no objetivo de melhor servir ao Estado e à coletividade, o dr. Stélio Maroja imprimiu uma orientação nova à Secretaria de Economia e Finanças, que, no presente exercício, vem enfrentando as dificuldades decorrentes da difícil situação econômica que atravessa a Planície.

E' sabido que os produtos regionais, em geral, no ano corrente, estão em franca crise. Contribuem para essa crise, entre outros fatores de menor importância, as safras reduzidas, como aconteceu com a da castanha, que em municípios do Baixo Amazonas foi quase inexistente. A mesma queda verificou-se na produção de cacau, na extração de sementes oleaginosas, e outras fontes de riqueza do nosso Estado. Outro fator que muito há concorrido para a crise avassaladora do Vale Amazônico, foi a suspensão do regime de operações vinculadas, o que colocou os produtos regionais em posição desigual, no mercado internacional.

A ARRECADAÇAO

No entanto, a evidência do trabalho criterioso de arrecadação que imprimiu o dr. Stélio Maroja na Secretaria de Economia e Finanças, patenteia-se só no fato de o Estado vir mantendo rigorosamente em dia os seus compromissos, inclusive os extraordinários, como os referentes aos serviços de água, esgotos e luz de Belém.

A arrecadação da Recebedoria de Rendas do Estado, até o dia 28, ascendia a Cr$ 68.240.284,30 — não estando computado nesse total a arrecadação efetuada pelas Coletorias e empregada em pagamentos, a qual é estimada em dez milhões de cruzeiros, o que é suficiente para indicar uma provável arrecadação de 86 milhões, no primeiro semestre. Constata-se assim regular "superavit", no confronto com a receita prevista, que, para o semestre deveria ser de Cr$ 66.350.000,00, visto que para o exercício foi orçada em Cr$ 132.700.000,00.

Vê-se, assim, que, apesar de tôdas as dificuldades da situação econômica, conforme acima frisamos, vai sendo mantido o nível de arrecadação do ano passado, que foi um exercício excepcional. O fato de o Estado estar em dia com o funcionalismo público, e fornecedores, é surpreendente, quando se tem em conta que, enfrentando crise idêntica, o Estado do Amazonas já se encontra em atraso de vários meses nos seus pagamentos.

A APLICAÇAO DA RECEITA

A aplicação da receita arrecadada vem sendo feita criteriosamente, no custeio dos encargos previstos no Orçamento e de outros decorrentes de leis especiais votadas pela Assembléia Legislativa. Entre êstes compromissos especiais, são dignos de destaque os que se seguem:

— Primeiro: pagamento das ações subscritas para a Fôrça e Luz do Pará, Sociedade Anônima. Êsse encargo no exercício ascendera a 12 milhões de cruzeiros. O Estado vem cumprindo pontualmente a obrigação assumida, habilitando assim aquela companhia a abrir no próximo mês, possìvelmente a concorrência pública para a construção da futura usina de fôrça e luz que resolverá, em definitivo, o angustioso problema de energia elétrica que foi, sem dúvida, dos maiores legados deixados ao govêrno do general Zacarias de Assumpção;

— Segundo: pagamento das despesas relativas ao serviço de águas de Belém, executado pela Byington & Companhia.

LIQUIDAÇAO DE COMPROMISSOS

Caminha assim o Estado para um novo exercício financeiro, em que a execução orçamentária far-se-á regularmente, com a liquidação de todos os compromissos previstos na Lei de Meios, e à semelhança do ano anterior sem aumento da dívida pública. Esta, ao contrário, vai sendo gradualmente reduzida, assinalando-se, neste ano, a liquidação definitiva de um empréstimo com o Banco do Brasil S. A., que vinha do ano de 1938.

Prossegue, assim, a Secretaria de Economia e Finanças a diretriz traçada pelo seu titular num relatório encaminhado por S. S. ao chefe do Poder Executivo, que diz ser seu programa de restauração financeira "a separação da administração da política, exigindo-se de todos os funcionários, notadamente dos exatores do interior, o cumprimento de seus deveres, independentemente de inclinações e compromissos partidários; tomada de conta dos coletores; política financeira de economia, com o corte de despesas supérfluas; reorganização da arrecadação e da Fiscalização em bases racionais, mediante a mecanização dos serviços de fiscalização; levantamento estatístico referente à entrada e saída de mercadorias, inclusive das transportadas por via aérea".

Repressão de atividades nocivas ao interêsse público e particular

A ordem pública tem sido assegurada, bem como os direitos individuais — A atuação da Secretaria do Interior e Justiça no atual govêrno do Estado — Substituição de autoridades arbitrárias —

ASSISTENCIA AOS MUNICIPIOS

Outro setor, onde a ação administrativa da Secretaria de Interior e Justiça tem se desenvolvido beneficamente, é a assistência aos municípios, sendo [illegible] produtivo esfôrço no sentido de regularizar a situação decorrente dos acordos anteriormente assinados com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos para construção de grupos escolares e escolas rurais. Com êsse objetivo foi feito minucioso levantamento do estado das construções e das verbas [illegible] a receber. Com esta providência, o Estado assumiu integral compromisso na execução dêsses acordos, através dos quais muitas escolas têm sido disseminadas no vasto "hinterland" paraense, com o objetivo de levar a essas populações distantes facilidade de instrução.

Foi convocado o Congresso de Prefeitos, já tendo se realizado o dos municípios da região bragantina, com ótimos resultados para o sistema tributário e fiscal, dessas unidades municipais. O Congresso, será continuado dentro em breve, dos prefeitos de municípios de outras regiões, de maneira a que todos possam expor e reivindicar os elementos indispensáveis a uma boa administração e, sobretudo, o desenvolvimento do município.

SERENIDADE E COMPREENSAO

Inegàvelmente, a Secretaria de Estado do Interior e Justiça, que tem como titular o dr. Daniel Coelho de Souza, vem prestando eficiente colaboração do govêrno do Estado, não sòmente no andamento rigoroso do expediente, como na execução de medidas necessárias a assegurar a todos os direitos constitucionais, além de procurar um entrosamento mais estreito e eficiente de tôdas as instituições estaduais, inclusive entre a Justiça, cujas relações com o govêrno são as mais amistosas, com espírito de compreensão da grandeza do Estado e harmonia que deve existir entre os poderes.

Também a Secretaria do Estado do Interior e Justiça tem procurado estabelecer estreito contacto com as autoridades da República, realizando assim uma política de mútua colaboração entre os poderes estaduais e federais, bem como municipais, de forma a criar um ambiente de expressiva cordialidade entre as autoridades.

A 1.º de janeiro do corrente ano passaram a funcionar as cinco secretarias de Estado, em que se desdobrou a Secretaria Geral, em face da lei n.º 400, de 30 de agôsto de 1951. A Secretaria de Estado do Interior e Justiça, que é uma das mais importantes, tem como órgãos auxiliares, o Departamento Estadual de Segurança Pública, o Departamento de Assistência aos Municípios, a Polícia Militar, a Imprensa Oficial, a Divisão do Pessoal, o Serviço de Assistência Social Penal, o Conselho Penitenciário, o Presídio São José e o Educandário "Monteiro Lobato".

Superintende a Secretaria do Interior e Justiça, portanto, um setor amplo e que entende diretamente com a segurança e a tranquilidade públicas, as quais vêm sendo mantidas sem alteração, graças ao espírito democrático que preside os destinos do Estado.

Desenvolvendo trabalho regular, o Departamento de Segurança Pública e a Polícia Militar estão sempre vigilantes, zelando pela manutenção da ordem e repressão de atividades nocivas ao interêsse público e particular, sem que, todavia, qualquer atentado houvessem cometido ao respeito que merecem os direitos individuais.

Evidentemente, a população paraense está respirando um ambiente de liberdade, no uso dos direitos que lhe assegura a Constituição.

REPRESSAO A VIOLENCIA

A Secretaria de Estado do Interior e Justiça tem confiado ao Departamento de Segurança Pública numerosas diligências para o interior do Estado, a fim de apurar queixas e reclamações da mais variada procedência, no sentido de reprimir qualquer abuso ou arbitrariedade das autoridades policiais do interior. Em face disso e como demonstração concreta do espírito de liberdade posto em prática pelo atual govêrno, algumas dessas autoridades já têm sido substituídas, como aconteceu em Tucuruí, às vizinhanças do pleito eleitoral, a fim de assegurar completa liberdade às eleições que ali se realizaram recentemente para prefeito e vereadores.

Com essa atitude democrática o povo paraense, tanto da capital como do interior, goza presentemente de um clima de tranquilidade com os seus direitos perfeitamente assegurados.

Intensificação da profilaxia da Lepra

Importante acôrdo assinado entre o govêrno estadual e o Ministério da Educação e Saúde — Melhoramentos importantes serão introduzidos nas colônias do Prata e Marituba — Os postos médicos

PROBLEMA dos mais graves e que exige solução urgente é, sem dúvida, o da Lepra. O govêrno do Estado, com parcos recursos de que dispõe, vem atacando com decisão o problema, mantendo duas colônias, o Dispensário Sousa Araujo, além de outros serviços indispensáveis tanto na capital como no interior do Estado.

Cêrca de dois mil hansenianos encontram-se recolhidos às colônias de Marituba e do Prata, onde foram estabelecidas condições de vida adequada a êsses enfermos.

ACÔRDO COM A UNIAO

Êsses serviços necessitavam, entretanto, de ampliação, para melhor atender às necessidades de tão importante problema de saúde pública. Dessa maneira, o govêrno do Estado procurou estabelecer um acôrdo com a União, com o objetivo da intensificação da Profilaxia da Lepra no Estado.

O acôrdo foi firmado no dia 13 de maio do corrente ano. Está concebido nos seguintes têrmos:

"Acôrdo celebrado entre a União por intermédio do Ministério de Educação e Saúde e o Estado do Pará para intensificação da Profilaxia da Lepra no Território do referido Estado.

Aos treze (13) dias do mês de maio de mil novecentos e cinqüenta e dois (1952), presentes no Gabinete do Ministro de Estado da Educação e Saúde o respectivo titular dr. Ernesto Simões Filho, representando a União, e o senhor doutor José João da Costa Botelho, na qualidade de representante do Estado do Pará, conforme credenciais que exibiu, deliberaram assinar o presente acôrdo cuja minuta foi prèviamente aprovada pelo Senhor Presidente da República, para intensificação da profilaxia da lepra, no Território do referido Estado, de acôrdo com o artigo dezoito (18), parágrafo terceiro (3.º), da Constituição e nos têrmos das cláusulas abaixo:

CLAUSULA PRIMEIRA — Competirá ao Ministério da Educação e Saúde por intermédio do seu órgão específico — o Serviço Nacional de Lepra — durante a vigência dêste acôrdo, superintender a profilaxia da lepra no Estado do Pará, com a finalidade de orientar e fiscalizar a execução das medidas constantes da lei número seiscentos e dez (610), de treze de janeiro de mil novecentos e quarenta e nove (1949).

CLAUSULA SEGUNDA — Serão atribuições da superintendência ora criada:

a) orientação geral da campanha contra a lepra no Estado;

b) contrôle e fiscalização dos leprosários e do dispensário de Belém;

c) organização e atualização do fichário de doentes e comunicantes de todo o Estado;

d) execução direta ou indiretamente, dos trabalhos de contrôle da lepra nos municípios do interior do Estado;

e) aplicação das dotações da União para a campanha contra a lepra no Estado;

f) isolamento compulsório de doentes em leprosários.

CLAUSULA TERCEIRA — Para tal fim o Serviço Nacional de Lepra manterá, na Cidade de Belém, um escritório com o pessoal próprio ou admitido por conta da contribuição do Govêrno Federal para a execução do presente acôrdo.

PARAGRAFO PRIMEIRO — A admissão de pessoal e a concessão de gratificações e vantagens serão sempre feitas a título precário e limitadas à vigência dêste acôrdo, não se responsabilizando a União ou o Estado pela manutenção dêsse pessoal após cessarem os efeitos dêste instrumento, seja pelo decurso do prazo de vigência, seja pela sua rescisão, nem cabendo ao referido pessoal direito a vantagens ou indenizações de qualquer natureza.

PARAGRAFO SEGUNDO — A aquisição de material e a prestação de serviços obedecerão às normas em vigor para as despesas da União.

CLAUSULA QUARTA — A União contribuirá, no corrente ano, com a importância de Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros), para a execução do presente acôrdo, cujo plano de aplicação será elaborado pelo Serviço Nacional de Lepra.

CLAUSULA QUINTA — O Serviço Nacional de Lepra promoverá quando julgar necessário na capital do Estado cursos intensivos para aperfeiçoamento de médicos e preparação de enfermeiros, guardas e visitadoras especializadas na profilaxia da lepra.

CLAUSULA SEXTA — O Estado do Pará se obriga a:

a) outorgar, mediante instrumento legal, todos os podêres e atribuições da função de chefe do Serviço de Profilaxia da Lepra ao representante do Serviço Nacional de Lepra designado para superintender as atribuições constantes da cláusula segunda, bem como facilitar a sua ação junto às demais repartições estaduais no exercício do seu mandato;

b) manter durante o tempo que vigorar êste acôrdo, o pessoal efetivo ou extranumerário atualmente em exercício nos leprosários e dispensários em funcionamento e prover o preenchimento dos cargos ou funções que vierem a vagar, a fim de não reduzir o respectivo quadro;

c) responsabilizar-se pela manutenção dos leprosários e dispensários existentes no Estado com dotações orçamentárias não inferiores às atuais e, nas épocas oportunas, submeter as respectivas propostas à apreciação do representante do Serviço Nacional de Lepra;

d) permitir, durante a vigência dêste acôrdo, a utilização pelo Serviço Nacional de Lepra dos imóveis e suas dependências, instalações e equipamentos em uso pelo Serviço de Profilaxia da Lepra.

PARAGRAFO UNICO — Os servidores a que se refere o item b) ficarão, durante a vigência dêste acôrdo, subordinados técnica e administrativamente ao representante do Serviço Nacional de Lepra encarregado da superintendência dos serviços, sendo que, de qualquer medida de ordem administrativa que importe em modificar a situação dêsses servidores, será dado sempre conhecimento à Secretaria de Saúde Pública, para efeito de observância do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado do Pará.

CLAUSULA SETIMA — As despesas realizadas serão comprovadas perante o Ministro de Estado da Educação e Saúde até noventa dias após o término do exercício financeiro.

CLAUSULA OITAVA — A contribuição da União prevista neste acôrdo será depositada em conta especial no Banco do Brasil S. A. à disposição do Serviço Nacional de Lepra, no qual caberá a movimentação da referida conta.

CLAUSULA NONA — O Serviço Nacional de Lepra apresentará anualmente ao Departamento Nacional de Saúde e ao Estado do Pará, relatório circunstanciado dos serviços realizados.

CLAUSULA DECIMA — O presente acôrdo terá vigência a partir da data do seu registro pelo Tribunal de Contas da União e da aprovação pela Assembléia Legislativa do Estado do Pará, até trinta e um (31) de dezembro de mil novecentos e cinqüenta e dois (1952), podendo ser prorrogado até trinta e um (31) de dezembro de mil novecentos e cinqüenta e seis (1956) mediante têrmos aditivos anuais sujeitos a registro prévio do referido Tribunal de Contas, não se responsabilizando a União por indenização de qualquer natureza se aquele instituto denegar o registro.

CLAUSULA DECIMA PRIMEIRA — O inadimplemento de qualquer destas cláusulas importará na rescisão do presente acôrdo, não cabendo a nenhuma das partes, direito a reclamações ou indenizações de qualquer natureza.

CLAUSULA DECIMA SEGUNDA — A despesa com a execução do presente acôrdo, na importância total de Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) correrá no corrente ano, à conta da verba três (3) Serviços e Encargos, consignação três (III) — Serviços em regime especial de financiamento — Sub-consignação cinqüenta (50) item dezoito (18) Departamento Nacional de Saúde, Sub-item treze (13) — Serviço Nacional de Lepra Lei mil quatrocentos e oitenta e sete (1487), de seis (6) de dezembro de mil novecentos e cinqüenta e um (1951), de acôrdo com a seguinte discriminação: [illegible] (2) — Serviços de Profilaxia da Lepra, mediante acôrdos com os Estados, tendo sido deduzido do respectivo crédito e devidamente empenhado sob o número [illegible], de maio de 1952. E por estarem acordes, lavrou-se o presente têrmo que vai assinado pelas partes interessadas e pelas testemunhas abaixo.

Rio de Janeiro, treze (13) de maio de mil novecentos e cinqüenta e dois (1952).

Ass.) E. Simões Filho — J. J. C. Botelho — Ernani Agrícola — João Batista Risi — Mário Moreira Padrão.

POSTOS MEDICOS

Já foi iniciado o serviço itinerante de saúde, a fim de levar assistência a tôdas as populações [illegible] no imenso "hinterland" paraense. Além disso, postos médicos foram reparados e construídos tanto nos subúrbios da capital como no interior do Estado.

Reaparelhamento do ensino em todo o Estado através da Secretaria de Educação e Cultura

Recuperados os edifícios dos grupos escolares da capital e do interior — Obra de vulto no Colégio Estadual "Pais de Carvalho" — A Instrução Pública é uma das maiores preocupações do atual govêrno paraense

O PRIMEIRO relatório enviado pelo titular da Secretaria de Estado de Educação e Cultura ao chefe do Executivo estadual, dizia bem da situação real do ensino no Pará, quando assumiu o govêrno o general Alexandre Zacarias de Assumpção: "era verdadeiramente caótica a situação do ensino público no Estado, notadamente no interior". Escolas em ruínas, inexistência de material escolar, completa desobediência à previsão orçamentária no que concerne à nomeação e transferência de professôras, desorganização absoluta do serviço de estatística escolar, tudo isso constataram os primeiros auxiliares do Executivo que assumiram o extinto Departamento de Educação e Cultura, hoje transformado em Secretaria de Estado, logo após a posse do general Zacarias de Assumpção.

REORGANIZAÇAO

Reorganizando aquele Departamento, depois Secretaria, trabalhou o govêrno com grande esfôrço, por isso que Educação e Cultura foi um dos setores mais importantes da administração pública, onde a anarquia reinante existia em maior grau. Procurou, desde logo, a administração estadual recuperar velhos edifícios escolares, reaparelhar os existentes, inaugurar novos, fornecer a todos o necessário material escolar, para tudo isso dobrando as verbas para material permanente e de consumo, e, especialmente fazendo uma rigorosa aplicação das novas dotações.

Já no mesmo relatório do Secretário de Educação e Cultura, s. s. fazia sentir ao chefe do Executivo, que, mau-grado as dificuldades encontradas em face dessa desorganização, o ensino primário no Estado vinha sendo ministrado, à época da última Mensagem de s. excia. à Assembléia, em 18 grupos escolares da capital, 12 escolas reunidas e 20 isoladas dos subúrbios de Belém, 38 grupos do interior, 30 escolas reunidas de sedes dos municípios, e 1.300 escolas isoladas de primeira entrância. Igualmente, o ensino supletivo para adolescentes e adultos funcionou com 50 escolas noturnas e o da campanha de alfabetização estipendiada pelo govêrno federal em 200 cursos distribuídos pelo interior do nosso Estado. Na capital cêrca de 18 mil crianças tiveram ensinamento ministrados por 463 preceptoras.

Quanto ao ensino normal vem êle sendo ministrado em dois estabelecimentos mantidos pelo Estado, um anexo ao ginásio do Instituto de Educação do Pará, e outro ao Ginásio Gentil Bittencourt, ambos do segundo ciclo. Três cursos normais do primeiro ciclo funcionam também no Estado, sendo um na Escola Regional "Antônio Lemos", mantida pelo govêrno estadual, e os outros dois em escolas particulares fiscalizadas pelo govêrno.

O Estado possui dois estabelecimentos de ensino superior: a Escola de Engenharia do Pará e a Faculdade de Odontologia, onde obras de reparos e outros melhoramentos foram realizados. Ambos estão aguardando a federalização, cujo processo já está em andamento no Congresso Nacional.

OS PRÉDIOS ESCOLARES

Tiramos do relatório do secretário de Educação e Cultura, o seguinte:

"Era de verdadeira lástima o estado em que o govêrno encontrou os prédios escolares na capital e no interior. Em Belém, a Secretaria de Obras, Terras e Viação, na medida das possibilidades financeiras do erário, levou a efeito, sempre que solicitada pela Secretaria de Educação e Cultura, consertos e obras em grupos e escolas".

E mais adiante:

"Em relação às escolas isoladas, é bem mais triste o panorama, pois os governos anteriores descuraram quase absolutamente a questão, funcionando as escolas em casas cedidas por chefes políticos ou alugadas. Com estas últimas, em número de 160, conforme registro constante na Secretaria de Educação e Cultura, dispendeu o Estado, acrescidas do grupo escolar de Óbidos, a quantia de Cr$ 112.480,00, mau-grado consignar o Orçamento apenas 50 mil cruzeiros, o que vem obrigando a suplementação em todos os exercícios".

SERVIÇO DE EDUCAÇAO FISICA

Um dos setores importantes da Secretaria de Educação e Cultura, a educação física, não foi descurado pela atual administração do Estado, que reabriu o S.E.F., depois de cinco anos de inatividade. No Serviço de Educação Física, uma das primeiras medidas foi a criação do curso de monitores, que tem por finalidade formar pessoal técnico para ministrar educação física às crianças das escolas públicas, não só na capital como no interior do Estado.

Está sendo o Serviço de Educação Física organizado dentro do que estatui a lei que o criou em observância ainda à uma antiga lei do govêrno federal.

ENSINO PROFISSIONAL

"Velho estabelecimento de honrosas tradições a Escola Profissional "Lauro Sodré" — igualmente mantida pelo Estado — passara por uma fase de decadência em todos os setores de sua vida" diz o mesmo relatório, que logo lembra que foram reorganizados todos os seus serviços compreendendo a assistência social, alimentação dos educandos e instalações. Assim, ali já foi inaugurada uma nova e moderna oficina de sapataria, bem como instalada a sua biblioteca, o que vem preencher uma grande lacuna que se fazia sentir há muito, porque inconcebível é funcionar uma escola sem biblioteca.

Hoje, a Escola Profissional "Lauro Sodré" é uma das fontes de arrecadação do Estado. De março a dezembro de 1951, naquele estabelecimento foram confeccionadas para repartições do Estado, para particulares e para a própria Escola, entre obras de Marcenaria, Ferraria, Alfaiataria, Carpintaria, Encadernação, Sapataria, etc., 9.011 peças, no valor de 450.334,50, e no mesmo período procedidos consertos em 366 peças no valor de Cr$ 23.363,20.

COOPERATIVISMO ESCOLAR

Este foi outro setor da Secretaria de Educação e Cultura pelo qual olhou com verdadeiro carinho o govêrno estadual. Acêrca do cooperativismo escolar existe um decreto de 1946, mas nunca se organizou um plano para a sua execução, fundando-se apenas Cooperativas Escolares que existiam graças unicamente ao trabalho do Serviço de Assistência ao Cooperativismo.

Entanto, agora, de acôrdo com o que determinou o governador do Estado, a Secretaria de Educação e Cultura, em colaboração com a Secretaria de Economia e Finanças, e o Serviço de Assistência ao Cooperativismo, elaborou um planejamento para difusão e ensino do cooperativismo escolar nos estabelecimentos públicos de ensino da capital e do interior, e fundação de Clubes Agrícolas. Como início dêsse importante trabalho, já está em perfeito funcionamento um curso para formação de orientadoras cooperativistas, a fim de que um eficiente trabalho seja levado a efeito.

PRÊMIO "RUY BARBOSA"

O govêrno vem procurando também estimular os alunos pobres das nossas escolas públicas, de maneira que em 1951 concedeu o denominado prêmio "Ruy Barbosa" criado na administração passada, no ano de 1949, para comemorar o centenário da ilustre personalidade patrícia. Êsse prêmio foi conferido aos melhores alunos, àqueles que mais se distinguiram nos estudos e na disciplina, nas escolas superiores, secundárias, normais e primárias que são mantidas pelo Estado.

MERENDA ESCOLAR

Outro assunto que mereceu todo o cuidado do atual govêrno foi a merenda escolar, instituição que de tempos a tempos nas administrações passadas, era cortada pela falta de meios financeiros para a sua manutenção. Na Secretaria de Educação e Cultura, um dos primeiros cuidados do seu titular foi o restabelecimento da merenda, por ser uma necessidade em face da comprovada desnutrição das nossas crianças dos subúrbios, que procuram as escolas públicas para estudar. Restabelecida a Merenda Escolar, vem ela sendo cumprida religiosamente em todos os grupos e escolas do Estado, sendo preparada nos próprios locais por cozinheiras experimentadas.

ELEVAÇAO DE NIVEL

Apesar de tudo isso, muito resta dentro da Secretaria de Educação e Cultura que como acima já tivemos oportunidade de salientar, é dos mais importantes setores da administração pública, e a cuja frente se encontra agora, interinamente, o sr. José Cavalcante Filho, aliás o primeiro titular dessa pasta depois que assumiu o govêrno o general Alexandre Zacarias de Assumpção.

Entre as coisas a fazer na Secretaria de Educação e Cultura, o seu próprio titular, à época do relatório que citamos, frisou a necessidade de um centro de pesquisas, o aumento do quadro de professôres públicos, a criação e construção de novas escolas no interior, a criação de um serviço dentário destinado aos alunos das nossas escolas públicas.

Está também nas cogitações do govêrno, como um dos pontos mais oportunos de sua atividade naquela pasta, a realização de exames para o professorado leigo do Estado, em prosseguimento ao seu trabalho no sentido de levantar o nível mental do magistério público.

BIBLIOTECA PUBLICA

Finalmente, um último setor na Secretaria de Educação e Cultura resta referir: a Biblioteca e Arquivo Público, de cujas atividades, em síntese, podemos transcrever as providências tomadas pela sua direção no decorrer do ano de 1951, tôdas de grande importância:

I — Inventário e recatalogação de tôdas as coleções encadernadas de jornais da Biblioteca;

II — Inventário, catalogação e reeticagem dos códigos da Repartição;

III — Registro dos bens móveis da Biblioteca;

IV — Instalação da diretoria na sala Artur Viana, e modificações gerais nas instalações da Secretaria, em sala contígua;

V — Modificação do horário da repartição que até o dia 26 de maio de 1951 restringia-se à parte da manhã e que passou a ser em expediente único das 7,20 às 18 horas, reintegrando-se assim a Biblioteca em sua real finalidade, qual seja a de atender a todos os que necessitarem de consultar livros, jornais e arquivos, o que possibilita aquele horário único.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

...tuação, mais grave mesmo do que em igual periodo do ano passado, segundo declarações da Light, o regime de "horário de verão" será antecipado, para que possa ser enfrentada a crise de modo mais produtivo.

E' provável que antes de dezembro — possivelmente em principios de outubro — sejam adiantados os ponteiros dos relógios.

DECISAO DEMORADA

Desde ante-ontem a Comissão de Racionamento de Energia Elétrica se tem reunido secretamente, com a presença dos representantes da Prefeitura, do Conselho de Aguas e Energia Elétrica, de ministérios e de repartições estaduais, para tomar decisões definitivas sôbre o racionamento de eletricidade.

Nada, todavia, foi ainda resolvido pelos membros da Comissão, os quais se recusaram a dizer à imprensa os resultados das conversações. Foi impedida, até mesmo, a presença do fotógrafo, no recinto da reunião, apesar da promessa de lá permanecer apenas por alguns segundos.

PROSSEGUIRA' HOJE

A reunião de ontem, que foi um prolongamento da reunião do dia 28, continuará hoje à tarde. Ao que tudo indica, hoje haverá uma resolução importante da Comissão, sôbre o racionamento.

ASSUNTOS

Entre outros assuntos, estão sendo examinadas medidas que foram motivo de discussão entre os comerciantes e o diretor da Comissão de Racionamento, e entre êste e os jornalistas que fizeram a cobertura do acontecimento. Um deles é o uso de geradores movidos a gasolina, para substituição da energia fornecida pela Light, para iluminação de letreiros e vitrines, dentro das horas proibidas pelas resoluções da Comissão.

CORTES

Uma coisa é certa: haverá grande número de cortes de energia, tanto para os consumidores do comércio e da indústria, como os particulares, que consomem apenas luz e não fôrça.

REDUZIDA A ILUMINAÇAO

Enquanto isso, autorizada pelo Departamento Nacional de Iluminação e Gás, a Light está reduzindo a iluminação das ruas cariocas. Perto de 1.000 lâmpadas já foram retiradas ou, simplesmente, destorcidas.

Essa medida proporcionará uma economia de cêrca de 30 por cento, no consumo de eletricidade para iluminação pública, economia, porém, que pouca influência terá no consumo geral, uma vez que apenas 10 por cento do fornecimento total é empregado na iluminação das ruas.

COMISSAO DE INQUÉRITO

Por iniciativa do deputado Ubirajara Keutnedjian, foi instituida na Câmara dos Deputados uma comissão parlamentar de inquérito, com a incumbência de investigar as causas do racionamento e as responsabilidades da companhia concessionária.

O requerimento do deputado foi aprovado, automàticamente, por ter recebido mais de 104 assinaturas.

Tumulto e confusão no julgamento de Walter Rosa

À direita, quando o advogado Gusmar de Araújo fazia a defesa. O patrono de Walter Rosa apresentou em seu favor a tese da coação irresistível. Devido aos distúrbios havidos durante o julgamento, tentará a anulação e um novo Juri. — Em cima: Romeiro Neto e Gamboa Vizeu, advogados de dona Elza Maurity, trocam impressões a respeito da acusação que deveriam fazer. — Em baixo, entre os dois policiais que o escoltaram, Walter Rosa — que compareceu de bombachas, perneiras e camisa colorida com grandes flores — ouve calmamente a acusação do promotor Helenio Verani. Horas depois, o matador do desembargador Maurity ficaria exaltadissimo, quebrando cadeiras e tendo de ser dominado à fôrça por mais de 10 policiais

Num acesso de furor, o assassino do desembargador Maurity quebrou cadeiras, teve a roupa dilacerada e ofendeu a Justiãa — Mais de 10 policiais para retirá-lo, algemado, do recinto — Condenado a 30 anos de reclusão e mais 1 de medida de segurança

PETROPOLIS, 30 (Do enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Aproveitando-se de um acidente na rêde elétrica, Walter Rosa, matador do desembargador Maurity, condenado ontem pela segunda vez a 30 anos de reclusão, pelo Tribunal do Júri de Petrópolis, causou tremenda confusão, quebrando cadeiras e gritando colericamente que a justiça do Estado do Rio era de canalhas e manobrada por d. Elza Maurity.

O tumulto ocorreu quando o advogado Romeiro Neto interrompera a acusação por falta de energia elétrica. Retirado o réu do recinto, à fôrça, por mais de 10 policias, pôde o julgamento prosseguir. Romeiro Neto, aproveitando o incidente, tingiu com tintas mais negras a personalidade de Walter Rosa.

TRAJES ALEGRES

Walter Rosa chegou ao Tribunal exatamente às 12,30 horas de ontem. Estava escoltado por vários policiais e ao subir as escadas advertiu que se não tivessem muito cuidado êle fugiria.

Trajava calças "bombacha" e camisa de um azul vistoso, com grandes rosas vermelhas. Não calçava sapatos e sim botas.

Os seus ouvidos estavam tapados por chumaços de algodão para não ouvir — como explicou depois — a acusação injusta e covarde que lhe iam fazer.

RESIDÊNCIA ESQUISITA

Sorteados os jurados, ficou assim constituido o conselho de sentença: Carlos Rodrigues Dias, Fernando Galhego, Rafael Amando Averas, Alintor Teixeira de Rezende, Adalberto de Almeida, Wilson José da Silva e Sebastião Fernandes Martins.

Após a leitura da denúncia, pelo juiz Geraldo Toledo, passou-se à qualificação de Walter Rosa, que tem 39 anos de idade, faz "qualquer serviço doméstico" e reside "na cadeia de Petrópolis".

Interrogado, Walter Rosa falou sôbre o crime, afirmando que matara o desembargador a golpes de foice, a mando da viuva Maurity e do promotor Serpa de Carvalho. Ao referir-se a êles, dizia: "a Elza e o Serpa".

A tudo respondia com um sorriso brejeiro nos lábios. Contou a sua fuga, explicou os temores que tinha de ser assinado, afirmou que duas vêzes fôra agredido em sua própria cela.

DINHEIRO E CARRO

Walter procurou envolver a espôsa do desembargador: — "Foi ela a mandante do crime, mas tem dinheiro e eu é que vou pagar o "pato". Ela prometeu-me dinheiro e um carro e chegou até a dizer que me facilitaria a carteira de motorista".

— "Elza me disse que nada aconteceria, pois ela e o Serpa estavam prontos a defender-me. Eu era um bobo, não tinha a experiência que tenho hoje e acabei ficando nessa situação".

AGRESSAO TRAIÇOEIRA

O promotor Heleno Varani iniciou a acusação às 15,10 horas.

Relembrando as principais fases do crime, mostrou que êle fôra praticado à traição, quando o desembargador, calmamente, sem nada perceber, estava sentado à sua mesa de trabalho. Descreveu a atitude do acusado, a ameaça inicial que fizera à doméstica — única testemunha do crime — a sua fuga para a mata e consequente captura.

Passou a rebater a tese da legitima defesa, que fôra esboçada pelo advogado Gusmar, no primeiro julgamento. Êste, então, aparteou pela primeira vez, informando que a tese defendida no primeiro julgamento fôra a da coação irresistivel.

Se houvesse provas — afirmou o promotor — contra a senhora Maurity e o promotor Serpa eu os teria incluido na denúncia. Não o fiz porque nenhuma prova ou indicio, no processo, me levou à conclusão de que teriam tomado parte no caso".

A SURPRÊSA

Falando após o advogado Gamboa Vizeu voltou a ferir a tecla da surprêsa e premeditação com que agira o acusado. Estudou a sua personalidade, concluindo pela sua alta periculosidade. Descreveu a fuga que empreendeu até o Paraná, enquanto tôda a policia fluminense e carioca estavam em seu encalço.

Terminou pedindo que o Júri ratificasse a decisão anterior que condenara Walter Rosa a 30 anos de reclusão, para que a justiça fôsse feita e para que se desagravasse a sociedade petropolitana, ferida pelo bárbaro crime.

A DEFESA DA ESPÔSA

O advogado Romeiro Neto, da acusação, passou grande parte do tempo explicando a improcedência das acusações de Walter Rosa à viuva Maurity e ao promotor Serpa. Fez, então, patética defesa de ambos.

Disse que a acusação lançada por Walter Rosa contra a espôsa do desembargador era uma afronta e uma ignominia. A ninguém de bom senso ocorreria acreditar que fôra ela a mandante do crime, mesmo porque chegara a pedir até ao presidente da República a prisão de Walter Rosa.

Quanto ao promotor Serpa de Carvalho, era figura por demais conhecida na sociedade petropolitana. Exaltou o advogado as suas qualidades morais, negando peremptòriamente que entre êle e a espôsa do desembargador existisse alguma relação de ordem sentimental.

As referências a um automóvel ou a dinheiro que Walter iria receber dos supostos mandantes, não passavam de fruto de sua imaginação doentia.

Explicou ainda o advogado que Walter tinha um sentimento sexual exaltado, pois já fôra protagonista de cenas semelhantes em Itaperuna, no interior do Estado do Rio, onde tentara abusar da espôsa de um seu protetor.

MORRO COMO HOMEM

Nesse instante apagou-se a luz do Tribunal e por medida de precaução Walter Rosa foi retirado do recinto. Ao voltar — êle que até então estava calmo e sorridente — vinha nervoso e começou a gritar:

— "Podem me matar, covardes. Porque sou pobre, levo a culpa. A Elza tem dinheiro para comprar todos vocês e por isso não está aqui, comigo. Matei Maurity, sim. Mas foi porque ela mandou. O Serpa (promotor) tambem é um safado. A justiça aqui é o dinheiro. Sei que vão me matar. Mas morro como homem".

Mandou o juiz que êle ficasse quieto, sob pena de ser retirado do Tribunal. Walter Rosa não se intimidou e, torrencialmente — esquecendo até a gaguêira — acusava o promotor Serpa e a senhora Maurity, afirmando que a Justiça do Estado do Rio era uma justiça de canalhas, que estava comprada, etc.

Uma chuama de investigadores entrou no recinto. Um sôco no nariz do acusado exasperou-o ainda mais. Meia hora durou a batalha. Algemado e gritando, a roupa em frangalhos, Walter Rosa ainda dava trabalho aos 10 policiais que o agarravam e socavam. Finalmente, foi retirado e trancado no carro forte que o esperava na rua. A assistência, possuida de nervosismo, acalmou-se e acomodou-se melhor para ouvir o restante do julgamento.

Com Walter fora do recinto, prosseguiu Romeiro Neto a acusação, aproveitando-se do incidente para dar tinturas mais carregadas à sua personalidade. Terminou fazendo um paralelo entre Walter Rosa e Olga Suelly — esta, temperamental; aquêle, uma permanente ameaça à sociedade.

NAO FOI SURPRÊSA

Momentos após o incidente iniciou a defesa o advogado Gusmar de Araujo, que dedicou a primeira parte do seu trabalho ao exame das declarações da menor Luci Benvinda, que diz ter visto Walter ferir o desembargador pelas costas.

Afirmou que isso não se dera: tinha havido luta, os golpes foram dados de lado. E a menor não poderia ter assistido ao crime, pois, diversas testemunhas contam que ela, na porta da rua, gritava por socorro, afirmando que estavam matando o desembargador. Ela não poderia estar ao mesmo tempo em dois lugares diferentes. O seu depoimento fôra preparado antes.

Afirmou Gusmar que Walter Rosa fôra ao gabinete do desembargador tratar de assuntos de interêsse da senhora Maurity e do promotor Serpa. O magistrado repelira a sua intervenção, jogando-lhe ao rosto os autos de um processo que examinava.

COAÇAO

Passou depois o advogado a afirmar que Walter, com sua mentalidade estreita, julgara que as prisões que sofrera, quando fugira para o interior do Estado, foram provocadas por perseguição do desembargador.

Assim, fôra irresistivelmente levado à pratica do crime, por fôrça da perseguição, para com ela terminar de uma vez por tôdas.

Acusou ainda as autoridades de terem prejudicado a marcha do processo, numa perseguição a Walter Rosa.

Durante o desenvolvimento de sua tese, o advogado foi aparteado com veemência e insistência pela acusação, que procurava rebater os seus argumentos.

CONDENADO

Reconhecida pelo Júri a improcedência da tese apresentada pela defesa, o juiz condenou Walter Rosa a 30 anos de reclusão e mais 1 de internação em Colônia Agricola, como medida de segurança, "tendo em vista a atitude hostil e perigosa do réu durante êste julgamento".

O Júri rejeitou a agravante da surprêsa, mas aceitou a da superioridade em armas.

PROCURARA' ANULAR

O advogado Gusmar de Araujo tentará anular o julgamento, apresentando uma possivel nulidade processual.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

de novo assediado pelas fôrças do totalitarismo, que encaram com desagrado a ânsia de liberdade de seu povo, cujas tradições se plantam no humanismo e na civilização cristã.

INTERCAMBIO ECONOMICO

A seguir, o chanceler austriaco anunciou os propósitos da Austria de intensificar suas relações comerciais, especialmente na América do Sul.

AMIZADE

Relembrou o sr. Gruber que a primeira espôsa de d. Pedro I, a imperatriz Leopoldina, era austríaca de nascimento e filha do imperador Francisco I, e fizera do Brasil sua segunda pátria, tendo induzido muitos de seus compatriotas a acompanhá-la.

Disse que um pintor de seu país, Thomas Ender, se tornara famoso pelas suas paisagens brasileiras.

Lembrou que o projeto da catedral de Belo Horizonte, que será o maior templo votivo do mundo, é de autoria do arquiteto austriaco Klemens Holzmeister.

Depois de recordar que muitos médicos e juristas brasileiros estudaram nas universidades austriacas, o sr. Kruber apelou para que o Brasil continuasse a participar do movimento de restauração politica européia que, a seu ver, terá de começar pela Austria, situada no próprio coração da Europa.

Disse que, um dia, a Austria será forçada a apelar para o mundo em favor do restabelecimento completo de sua soberania. Mas, conta com a colaboração do Brasil para recuperar essa "independência há tanto prometida".

FALOU EM PORTUGUÊS

O inicio e o fim de seu discurso foram pronunciados em português.

O DISCURSO DE JOAO NEVES

Anteriormente, o sr. João Neves da Fontoura lera seu discurso, declarando que govêrno e povo brasileiros consideram injusta e desnecessária a ocupação da Austria. Disse que o Brasil condenava o adiamento sem prazo da assinatura de um Tratado de Garantias. Afirmou que a Austria não foi considerada pais inimigo.

Salientou que a Austria é apenas vitima de sua fatalidade geográfica: ontem despertara a cobiça hitlerista e hoje se incluia no complexo estratégico do conquistador euro-asiático.

Disse que o desejo de cooperação do Brasil estava simbolizado no restabelecimento da Legação em Viena, em 1947. Afirmou que nosso pais abrira suas portas ao intercâmbio comercial com a Austria, e em 1952 êsse comércio reciproco se elevara a 31 milhões de dólares.

A seguir, o ministro João Neves ocupou-se dos laços sentimentais que unem os dois países. Evocou a imperatriz Maria Leopoldina e o esfôrço de Metternich em favor da independência do Brasil.

Relembrou que, na Conferência da Paz, em 46, Karl Gruber defendera "o principio indefraudável da soberania da Austria".

CONDECORADO

Durante o banquete, o sr. João Neves entregou ao sr. Karl Gruber o diploma e as insignias da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de Grã-Cruz, que lhe foram conferidos pelo govêrno brasileiro.

VISITAS

Ontem, o chanceler da Austria visitou o Presidente da República, no Palácio do Catete, e o Prefeito do Distrito Federal, no Palácio Guanabara.

Durante a visita ao sr. Vargas, o ministro Gruber lhe ofereceu, em nome do govêrno da Austria, uma estatueta de porcelana de Sevres, representando um principe austriaco e dois quadros de paisagens vienenses.

Empréstimos de Cr$ 30.000,00 Para os Servidores Públicos

TRIPLICADO O LIMITE DO IPASE

Os empréstimos simples do IPASE, para desconto em fôlha, vão ser aumentados de 10 mil para 30 mil cruzeiros.

O ato será assinado pelo sr. Otacilio Gualberto de Oliveira depois de amanhã, entre as solenidades com que está sendo festejado o jubileu do IPASE.

Foram estabelecidas normas para tornar módicos os descontos, dilatando-se o prazo de pagamento dêsses empréstimos, que poderão ser feitos também pelos servidores públicos que se aproveitaram do limite anterior de Cr$ 10.000,00.

CONCLUSAO DA PAGINA 1 N.º 3

profissão durante sua gestão no Trânsito.

IGUALDADE

— "Já que êle foi nomeado, que volte para o Trânsito" — disse-nos o motorista Sebastião de Sousa, que faz ponto na esquina das ruas Catete e Correia Dutra, há mais de 12 anos. — "Mas, que exerça, agora, suas funções com mais justiça, e não como antes, protegendo os fortes e perseguindo os fracos".

Disse o antigo motorista que notara um fato, a seu ver sintomático, imediatamente após a saida de Estrela:

— "Os guardas ficaram, inexplicavelmente, mais cortezes e delicados. O motivo, eu ignoro qual seja".

JUSTIÇA

— "Que haja, dessa vez, na administração do sr. Estrela, a justiça que faltava antes. Se isso acontecer, não ficarei contra o novo diretor" — falou-nos o "chauffeur" Anselmo Barreto Alves, com 27 anos de profissão. — "Apesar de ser conhecedor profundo do trânsito carioca, justamente devido à grande prática que possui, o sr. Estrela não fêz boa administração, devido ao grande número de arbitrariedades que praticou".

MAIS ACESSIVEL

O sr. Agenor Figueiredo Rodrigues, que tambem faz ponto na rua Correia Dutra, espera apenas que o sr. Estrela seja, desta vez, mais acessivel.

— "O que não está direito" — afirmou — "é que os figurões sejam atendidos com simpatia pelo diretor do Trânsito, como acontecia durante a gestão do sr. Estrela, e os motoristas profissionais não tenham nem oportunidade de defender seus interesses, devido à má vontade que encontravam".

CASO DAS MULTAS

Os motoristas foram unânimes ao afirmar que estão preocupados quanto às multas. Aquêles que infringiam os sinais de trânsito, por exemplo, eram multados em 80 cruzeiros. Bastou, porém, que saisse o senhor Estrêla e assumisse o pôsto o major Côrtes, para que a multa fôsse reduzida para 20 cruzeiros, apenas.

— "Tanto o regime de multas como outras novidades impostas pelos dois outros diretores do Trânsito devem ser mantidas. Que o Estrêla não faça modificações, são os nossos votos" — disseram.

FATOS

Outros fatos, que depuseram contra a gestão do sr. Estrêla na direção do Serviço de Trânsito, foram apontados pelos motoristas profissionais, os quais se mostram temerosos de que venham a se repetir.

Alguns dêles violavam o Código de Trânsito, em prejuizo, quase sempre, dos motoristas profissionais.

NAO ERA NOVIDADE

Um dos profissionais que fazem ponto na rua do Catete, disse-nos que não era novidade para a classe, a nomeação do sr. Edgard Estrêla.

— "Há muito tempo já a esperávamos. E isto porque viamos, diàriamente, o seu "Cadillac" azul, de placa 2-22-22, em frente ao palácio do Catete. Quando ali não estava, à tarde, o "Cadillac" era encontrado defronte ao Ministério da Justiça".

POSSE, DIA 1.º

O novo diretor do Serviço de Trânsito tomará posse do cargo amanhã.

Em declarações à imprensa, disse o sr. Estrêla que não fará, de início, modificações fundamentais no trânsito carioca.

Quanto aos motoristas, disse que não volta com o propósito de hostilizá-los. Pelo contrário. Tudo fará para obter o congraçamento da classe, a fim de que possa levar a bom têrmo a missão que lhe foi confiada.

CONCLUSAO DA PÁGINA 1 N.º 2

tério São João Batista:

1. HA MAIS DE 20 ANOS NAO SAO ENTERRADOS LA CADAVERES DE INDIGENTES e só no caso de indigentes poderia haver cremação (de ossos, não de "corpos").

2. Tôdas as sepulturas no S. João Batista são compradas pelas familias dos mortos. As sepulturas rasas vão ficando raras. Mas no caso das sepulturas rasas, quando as familias não podem comprá-las, os ossos são retirados, numerados e guardados em repositórios próprios, nas galerias especiais, os chamados columbários.

Esas informações são confirmadas por coveiros que trabalham lá há mais de 20 anos.

OSSOS NO LIXO

O "esfôrço inaudito" da reportagem baseou as suas fantasias num fato comum, de nenhum interêsse para o caso. Existe um fôrno crematório no São João Batista destinado à destruição do lixo que, diàriamente, é recolhido da limpeza do cemitério. Acontece, às vêzes, que os coveiros vão cavar sepulturas novas na encosta do morro e lá encontram, em sepultura velha, há anos abandonada, ossos pelos quais as familias dos mortos não se interessaram junto à direção do cemitério. Esses ossos são retirados dal e enterrados adiante. Pode ocorrer, então, que algumas peças sejam misturadas, inadvertidamente, com os resíduos destinados ao fôrno crematório.

O fato de haver, no lixo, um ou mais ossos velhíssimos, não prova que o fôrno existe para cremar ossos e muito menos "cadáveres".

NO CAJU, OS OSSOS SAO QUEIMADOS

O velho forneiro do São João Batista fornece o último argumento, com um certo orgulho de servidor do cemitério:

— "Aqui só se enterra gente rica. Basta olhar: não há mais lugar, sequer, para sepulturas rasas".

Informa que no Caju existe um serviço de cremação de ossos, explicável: lá são enterrados os corpos que primeiro estiveram na Faculdade de Medicina, servindo aos estudantes de Anatomia. Já retalhados pelo bisturi, são mandados ao Cemitério do Caju e enterrados numa vala comum. Não há interessados. Não há identificação. Os corpos de indigentes levados ao sepultamento são numerosos. Por isso, a direção do cemitério resolveu queimar os ossos, para abrir lugares aos novos corpos que vão chegando.

Enquanto conversávamos com o forneiro, assistimos à queima de um monte de lixo, por acaso, sem nenhum "esfôrço inaudito". Por mais que procurássemos ver algum osso, não conseguimos descobrir senão folhas secas, papel de embrulho, resíduos do cemitério.

CONCLUSAO DA PAGINA 1 N.º 1

crianças, camelots, provocações, e uma facção ditatorial empenhada em fazer render o cadáver, para que o viúvo recupere, à custa da morta, a popularidade perdida.

NAO SE APRESSEM. HAY TIEMPO

BUENOS AIRES, 30 (AFP) — "Não se apressem. Os restos fúnebres de Eva Perón permanecerão expostos na capela ardente 10 ou 20 dias, ou todo o tempo que fôr necessario para todo o povo vê-los". Este apelo é repetido sem cessar pela Rádio Argentina, devido à afluência extraordinária, que ultrapassa os cálculos mais otimistas, ao Ministério do Trabalho.

Apesar do frio e do mau tempo, longas filas progridem muito lentamente para a câmara ardente, canalizados pelo exército e a policia, em ordem agora quase perfeita. O comprimento destas filas nunca diminui, de dia ou de noite, apesar da inclemência do tempo e, após longas horas de espera, todos penetram, por alguns curtos instantes, para ver o catafalco onde repousa Eva Perón.

SANDUICHES E BEBIDAS

O espetáculo é impressionante, principalmente à noite, quando várias delegações, trazendo tochas, chegam ao Ministério do Trabalho.

Apesar da organização, agora perfeita, os postos de socorro médico urgente continuam muito procurados e, durante a noite passada, 120 pessoas foram tratadas em um dêstes postos, situados no interior do Ministério, e 152 outras nos 21 postos externos. A Fundação Eva Perón distribui gratuitamente sanduiches nas filas e bebidas quentes para as crianças.

Ontem, delegações de escolares, vestidos com aventais brancos, ostentando fitas de crepe, passaram pelo Ministério.

PRONTA A CAPELA

No grande "hall" do Palácio do Congresso, a capela mortuária onde repousará o corpo de Eva Perón, durante 24 horas, já está pronta, mas se ignora quando será transladado, após a decisão do presidente de prosseguir o desfile onde está exposto atualmente.

Perón passou várias horas, ontem, ante o catafalco, cercado por vários chefes das fôrças armadas argentinas, bem como por diversos ministros.

Os transportes coletivos funcionam, sem cessar, noite e dia, a fim de permitir à multidão se dirigir ao Ministério do Trabalho.

INSIGNIA PERONISTA

As oferendas de flores continuam a se acumular fora do Ministério, enquanto certos organismos preparam diversas manifestações.

O secretário de Informação fará colocar sôbre o catafalco uma placa, com a insignia peronista.

Dentro de algumas horas, tôdas as atividades serão reiniciadas em Buenos Aires, mas já se pode ver, nas vitrines de certas lojas, frases pintadas pela Aliança Nacionalista em sinal de protesto por não apresentarem nenhum sinal de luto.

CONCLUSAO DA PAGINA 1 N.º 6

Rio, que recebeu em cobrança os titulos, não pôde recebê-los porque a firma devedora, em Nova York, já não existia. Devolveu-os, assim, à firma de Santos.

EPILOGO

E assim o Banco do Brasil foi envolvido por uma [illegible].

Os 3 milhões de dólares não lhe vieram à boca.

E a firma dupla, de Santos e Nova York, que no fundo são a mesma coisa, embolsou a diferença entre 19 cruzeiros, preço oficial do dólar, e 35 cruzeiros, preço real do dólar. Isto, em 3 milhões de dólares, significa um "corte" de Cr$ 48 milhões, aproximadamente.

Novo Instituto: o do Babaçu

Industrias italianas querem vir para o Brasil

SESSÃO SECRETA NA COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

BABAÇU e indústrias italianas foram os temas da reunião, pela primeira vez secreta, da Comissão de Desenvolvimento Industrial, ontem, no 10.º andar do Ministério da Fazenda.

O embaixador do Brasil em Roma, Alves de Souza, falou na possibilidade de transferência de várias indústrias italianas para o Brasil. Afirmou que a falta de conhecimento do que nos interessa, por parte dos italianos, é que está, em maior parte, prejudicando a transferência.

FALTA DE ORIENTAÇAO

— "Muitos estaleiros e fábricas de todos os tipos estão interessados em passar-se para o Brasil. No entanto, os italianos esperam que informemos com exatidão aquilo que preferimos e quais as vantagens que oferecemos aos que vêm para cá" — declarou.

Essas afirmações demonstraram que não existe o menor entrosamento entre a Comissão e o Itamarati, pois o embaixador foi mantido no desconhecimento do programa aprovado pela Comissão, há quatro meses.

Acentuou o sr. Alves de Souza que as dificuldades cambiais, assim como o desequilibrio entre mercadorias oferecidas por ambos os paises, estão prejudicando as trocas Brasil-Itália. São grandes as possibilidades de comércio entre os dois paises, atualmente muito abaixo do nível a que pode atingir, disse.

BABAÇU

Depois da exposição do embaixador, — sempre a portas fechadas — a C.D.I. preparou-se para ouvir volumoso relatório do conselheiro Loureiro da Silva sôbre a industrialização do babaçu. A leitura prolongou-se por duas horas. Propõe a criação do Instituto do Babaçu, com a criação de uma taxa sôbre a produção e uma série de medidas tendentes a dilatar a zona de exploração do côco do nordeste.

— "Com êsse relatório está liquidado o assunto babaçu.

Resta agora à subcomissão examiná-lo e dar parecer sôbre as propostas nele contidas" — declarou o sr. Lafer.

noticias DA COLONIA PORTUGUESA

FUNDADA NO RIO A CASA DOS AÇORES

PROSSEGUE A ENQUETE DESTA COLUNA JUNTO AOS AÇOREANOS DO RIO

HOJE: 1.º — Aristides Benevides Massa: "Laranjeiras tem a doçura das Ilhas e a Rua Alice é a menina dos meus olhos".

2.º — João Alves Correia: "Com a Graça de Deus e muito peito, consegui fazer-me gente".

3.º — Manuel Coelho, "minha maior aspiração é conhecer Portugal, pois vim da Terceira direto para o Rio".

ARISTIDES BENEVIDES

Eis-nos pois na Rua Alice, no bairro de Laranjeiras. Continuamos à procura dos açoreanos do Rio, e não sei porque uma voz que talvez fôsse uma evocação ou apenas uma esperança, dizia-nos que nesta rua com seu sabor ao mesmo tempo de infância brincalhona e de melancolia discreta, devia haver gente das Ilhas onde o brincar é de sempre e uma certa melancolia dá às coisas o sentido da humana ternura.

— Onde estão por aqui os açoreanos?

— Açoreanos? Há um colega no ponto, mas saiu com uma dama, responde com ar muito sério o chofer Antero.

— O Sr. não é açoreano?

— Não. Sou do Douro, ex-combatente do Rifle, contra Ab-El-Krim, conheci Sua Majestade o Negus da Abissinia e tenho um filho chofer, neste ponto mesmo da Rua Alice. E se Vossemecê mandar aqui estou para o servir.

— Se a gente deste ponto é como Você, temos de fato uma praça diferente...

— E' como diz. Ainda há dias morreu o maior, o amigo "Massaruca", um italiano que era mesmo da gente chorar quando se foi embora. E olhe que eu vi morrer cristãos lá pelo Marrocos... Mas como êste não. Era da terra onde a gente ainda sabe benzer-se.

— E açoreanos?

— Olhe ali mesmo no 34, procure o Sr. Aristides, da firma "Massa & Saude". E' um açoreano da cepa.

O SR. ARISTIDES DA FIRMA "MASSA E SAUDE"

— Quem lhe falou em mim?

— Ali o amigo Antero.

— Ah, isso é de fato um amigo, simpático e boa praça como tôda a rapaziada do ponto. De vez em quando barulhentos. Mas sem êles a rua Alice não era a rua Alice.

— Há muito tempo no Brasil?

— Há 22 anos.

— Sempre neste bairro?

— Sempre. Isto é, desde os dez anos em que vim para o Brasil. Gosto dêste bairro, tem a doçura das Ilhas. Faz-me lembrar a infância! Mas não lhe sei dizer porque.

— Sempre trabalhou como açougueiro?

— Não. Primeiro fui da enfermagem. Mas meu pai comprou isto e era preciso ajudar. Ajudei, ganhei alguma coisa e fui ficando. Agora gosto. E prezo-me de servir bem à freguesia. O "Açougue Laranjeiras" tem bom nome no bairro.

"A MENINA DOS MEUS OLHOS"

— E gosta desta rua?

— E' como se fôsse a menina dos meus olhos. Sinto-me bem. No resto da cidade está faltando alguma coisa. De noite se estou longe, sinto-me assim como noutra terra.

ARISTIDES BENEVIDES MASSA
"A rua Alice é a menina dos meus olhos"

EXPLICAÇAO DA FIRMA

— A sua firma tem um nome engraçado. Como se formou?

— O meu sócio, também açoreano, chama-se Manuel Vieira Saude e eu, Aristides Benevides Massa. Dai... "Massa & Saude". Não pode haver melhor, não acha?

O AVÔ "MASSINHA"

— Alguma recordação das Ilhas?

— Muitas. Principalmente da familia. E então de meu avô, é melhor nem falar. Minha mãe nas procissões deixava-me sempre em casa dêle, do avô "Massinha" tinham-lhe arranjado assim o nome porque era um coração derretido). O avô fazia tudo por mim, dava-me bolos, doces e deixava-me fazer tropelias. Quando voltava para casa, minha mãe dizia que "tinha perdido a educação". Mas como era bom.

A MAIOR EMOÇAO

— Qual a maior emoção da sua vida?

— O nascimento de minha filhinha. Minha mulher diz que fiquei tolo. Mas aqui pra nós, ela não ficou menos...

NAO É CEDO NEM TARDE

— E sôbre a Casa dos Açores?

— E' ir para frente. Todos têm a sua casa, porque não hão-de ter os açoreanos? Nem é cedo nem tarde. Trabalharei quanto puder e de alma e coração.

JOAO ALVES CORREIA

Paramos à porta da Rua 2 de Dezembro n. 77. E' a salsicharia "Olimpica", fabricante dos afamados produtos "O porco que ri". Entramos.

— Não, meu amigo, o Sr. João está agora na Lapa. Tomou bonde errado. E aí vamos à procura do Sr. João para a Lapa, na Avenida Mem de Sá n. 12.

Lá está o Sr. João a dar ordens numa azáfama muito portuguesa, andando de um lado para o outro, como para trabalhar mesmo na hora de descanso.

JOAO ALVES CORREIA
"Com a graça de Deus e muito peito, consegui fazer-me gente"

— O Sr. João Alves Correia?

— Eu mesmo, seu criado.

— Da Ilha Terceira?

— E' como diz.

— Há muito tempo no Rio?

— Desde 1929.

— Trabalhava...

— Na lavoura. Aqui montei um açougue. Esfolei-me a trabalhar. Mas com a ajuda de Deus e muito peito, consegui fazer-me gente.

RECORDAÇOES

— Fez o serviço militar na Ilha?

— Lá mesmo. Cheguei a 1.º cabo. Gostava da farda. Mas aquilo de meia volta à direita, meia volta à esquerda, por muitos, não era para o filho de meu pai. Acabei o tempo de serviço e dei "às vilas Diogo", que é como quem diz, dei o fora.

FESTAS "MUNDANAS"

— Do que mais gostava lá?

— Bem. Em primeiro lugar da familia. Sou católico Apostólico Romano e fui educado no amor da familia. Como diversão gostava das festas "mundanas" (touradas).

O CAMPO DE AVIAÇAO

— Foi ver a sua Ilha desde que veio para o Brasil?

— Claro. E como está linda! Anexo o campo de aviação feito durante a guerra é de dar orgulho aos olhos.

AS ILHAS E O RIO

— Bonitas essas Ilhas não é? E o Rio?

— E' da gente não saber do que mais gosta.

A CASA DOS AÇORES

— Disposto a trabalhar pela Casa dos Açores.

— Inteiramente. Tudo o que possa fazer — farei.

MANUEL COELHO

— Vim em 1940, trabalhei no Café Belas Artes, joguei futebol no America e casei-me no Rio.

— Onde mora?

— Em Jacarepaguá. Andei pelo Rio 4 meses à procura de um lugar para viver mais a mulher. Mas não atinava. Até que disse para a minha metade: vamos mesmo para os subúrbios?

A minha patroa não é de se atrapalhar. Fomos para Jacarepaguá e hoje temos casa própria.

SAUDADES DA FAMILIA E DO DESCANSO

— Saudades?

— Da familia e do descanso. Mas aqui trabalhando, tem-se tudo que se quer. E' um pais de alto lá com êle...

A MAIOR ASPIRAÇAO

— Qual a sua maior aspiração?

— Conhecer Portugal, pois vim das Ilhas direto para o Rio.

A CASA DOS AÇORES

— E a Casa...

— Dos Açores? Vamos fazê-la. Assim poderemos ajudar os milhares de rapazes que querem emigrar, e ampará-los quando desembarcarem. Não devem sentir-se sós. E' de dar tristeza na gente...

MANUEL COELHO
"Vim direto para o Rio. Minha aspiração é conhecer Portugal"

Vitória dos Portuários

OS portuários, que se encontram empenhados num movimento de reivindicação de direitos desde a última sexta-feira, obtiveram vitória em suas pretensões.

Além do recebimento das horas extraordinárias em dôbro, segundo pleitearam, receberão o descanso semanal atrasado e terão o enquadramento da classe, o que significa efetivação para aquêles que trabalhavam em regime de emergência, prolongado desde o início da guerra.

INTERVENÇAO DE CABELLO

As reivindicações dos portuários foram reconhecidas como justas pelo sr. Benjamin Cabello que recebeu diretamente do presidente da República, a incumbência de intervir no assunto.

O decreto sôbre o pagamento das horas extraordinárias em dôbro foi encaminhado já pelo presidente da COFAP ao chefe do Govêrno, para ser assinado.

27 MILHÕES

O sr. Cabello foi, ainda, autorizado a sacar uma quantia de 27 milhões de cruzeiros, do Banco do Brasil, para pagamento do repouso semanal remunerado que se encontra atrasado de 2 anos.

ENQUADRAMENTO

O sr. Arizio de Viana, diretor do DASP, levará à assinatura do presidente da República o processo de enquadramento dos servidores do pôrto.

TORPEDO CONTINUA EM GRANDE FORMA

Competidor de respeito no Handicap Especial de sábado — Rigoni dirigirá novamente o defensor do Stud Victor Guilhem

NO Handicap Especial programado para a reunião de sábado, encontra-se alistado Torpedo, o bonito alazão defensor das côres do sr. Victor Guilhem.

Vai competir com elementos cujas credenciais são sobejamente conhecidas, tais como Homero, Platina, Pewter Platter e Faaimbé.

Vindo de um longo descanso e de cura prolongada, o filho de Sargento reapareceu no dia 28 de junho dêste ano, vencendo em grande estilo Gatilho, Toribio, Arcame, Punitaqui e outros. Marcou para a milha, na pista de areia leve, o tempo de 99"3/5.

MELHORAS

Daquela data até o presente momento, só melhoras obteve o pupilo de Geraldo Morgado, possuindo galopes animadores e ostentando todo o seu poderio locomotor.

Luiz Rigoni, seu pilôto na última vitória, aceitou de imediato montá-lo novamente. Essa preferência do freio paranaense indica as grandes possibilidades de Torpedo na carreira da sabatina.

O tetra-campeão das estatísticas possui enorme sagacidade e profundos conhecimentos técnicos, além de ser um observador atento a todos os animais em exercício no prado da Gávea.

Apesar de não estar à vontade no tapete verde, o "rei" paulista terminará com os da frente, devendo ser considerado um dos candidatos mais fortes ao triunfo.

TORPEDO — Forte concorrente

VOZES DO TURF

OLD Glory, estreante do Stud L. de Paula Machado, segundo opinião de Oswaldo Ullôa, não é mau potro, devendo correr com muita chance, na abertura do programa de domingo.

Neste páreo, porém, está Quase, que fracassou devido a sérios contratempos sofridos na estréia.

O pupilo de Levy Ferreira é altamente considerado pelos seus responsáveis.

■

DURANTE o seu trabalho no princípio desta semana, Sinless perdeu as duas ferraduras dianteiras.

Contudo, a pensionista de Feijó nada sofreu, terminando o exercício em excelentes condições.

■

APESAR de tôdas as atrações e dos prêmios aumentados, Oswaldo Ullôa não participará da corrida noturna, preferindo descansar e conversar com os amigos.

■

CASTILLO está animado e certo de distanciar-se novamente de Rigoni, seu mais perigoso rival nas estatísticas.

O bridão chileno trabalhou-se e conseguiu excelentes montarias para as três corridas, inclusive duas barbadas, ou seja, Polin e Luetzow, ambos do Stud Sarah de Magalhães Boetticher.

PEAO

PROGRAMA DE SABADO

[illegible]

A reunião de domingo

[illegible]

NOTAS TURFISTAS

O cavalo Violoncello, que já está na Gávea, deverá trabalhar amanhã, pela manhã.

Luiz Osorio será o seu dirigente neste exercício e também na grande carreira.

PROCEDENTE da Argentina, chegou Cospetto, adquirido para a defesa das cores do Stud Vice Rey.

Cospetto foi entregue ao treinador Cesar Covarrubias, que o preparará para as futuras provas, sendo provável a sua estréia na segunda carreira da temporada internacional.

REPERCUTIU dolorosamente a notícia do falecimento, nesta capital, do sr. Antonio Assumpção, decano dos criadores paulistas e uma das figuras mais estimadas do turfe nacional.

A notícia da trasladação do corpo do extinto para a capital paulista, compareceram os srs. Mario Ribeiro, Celso da Rocha Miranda e Carlos Mendes Campos, respectivamente presidente e diretores do Jockey Clube Brasileiro.

EM companhia da sra. Renata Crespi Prado, chegou ontem a esta capital o sr. Fabio Prado, presidente do Jockey Club de São Paulo e chefe da respectiva delegação ao Grande Prêmio "Brasil".

Estão hospedados no Copacabana Palace. Receberam no aeropôrto Santos Dumont os votos de boas vindas dos srs. Mario Ribeiro, Celso da Rocha Miranda e Carlos Mendes Campos.

"Troféu Remonta e Veterinária do Exército"

A DIRETORIA de Remonta e Veterinária do Exército oferecerá ao criador do animal nacional mais bem colocado no G. P. "Brasil" do próximo dia 3 de agôsto, um valioso troféu de prata lavrada.

Concurso Simples de Duplas

PARA a corrida noturna de amanhã, quinta-feira os concursos simples e duplos começarão a contar do primeiro páreo. Seu encerramento está marcado para as 20 horas, no Hipódromo da Gávea.

COTAÇÕES PARA O "BRASIL"

7.º PAREO — 3.000 metros — Cr$ 1.000.000,00 — As 16,25 horas.

		Kg	Ordem	Cts.
1—1	Gualicho, O. Rosa	57	4	15
2	Rieck, C. Moreno	59	9	35
3	Violoncelle, L. Ozorio	59	13	50
2—4	Tevere, L. Diaz	59	15	25
5	Certeguinho, O. Reichel	59	1	80
6	Solano, L. Rigoni	59	2	30
"	Fairplay, A. Araujo	59	7	30
3—7	Panther, E. Castillo	59	11	25
8	Cyrnos, L. Mezaros	59	14	80
9	Atleta, D. Moreira	59	8	60
10	Mancebo, F. Irigoyen	57	6	25
4-11	Fort Napoleon, O. Ullôa	59	12	35
12	Bischo, G. Costa	59	3	80
13	Lord Antibes, J. Marchant	59	5	30
"	Sinless, D. Ferreira	57	10	30

ESTREANTES DA SEMANA

NADA menos de 36 animais parelheiros correrão pela primeira vez no Hipódromo da Gávea, alistados nas reuniões de quinta, sábado e domingo.

Entre êles está Solano, um dos grandes concorrentes ao Grande Prêmio "Brasil", prova principal da domingueira e a mais importante da América do Sul.

Eis a relação dos estreantes:

NERITA — Feminino castanho, 4 anos, São Paulo, Trinidad e Macahyba, criação do sr. C. G. de Paula Machado e propriedade do sr. A. O. Guilherme Iandoli. Treinador: Inácio de Souza.

CRACIBO — Masculino, alazão, 6 anos, Rio Grande do Sul, Crater e Fierecilla, criação do Espólio Gaspar de Carvalho e propriedade do sr. José Guido Orlandini. Treinador: Alexandre Corrêa.

MANITOBA — Feminino, castanho, 5 anos, São Paulo, Maranta e Paroby, criação do sr. C. G. de Paula Machado e propriedade do Stud Linneu de Paula Machado. Treinador: Ernani de Freitas.

DACO — Masculino, castanho, 5 anos, Paraná, Gran Fifi em Brown Besse, criação do Haras Paraná Ltda. e propriedade do Stud Irene. Treinador: Adolfo Bernardini.

SILÉSIA — Feminino, castanho, 5 anos, Paraná, Cystill e Diatriba, criação do sr. A. Piotto & Irmãos e propriedade do sr. Moysés Lupion. Treinador: Inácio de Souza.

GILMAR — Feminino, castanho, 5 anos São Paulo, Hidalgo e Câmera, criação do Haras Santa Anita e propriedade do Stud Rocha Faria. Treinador: Jorge Morgado.

OGARIPHA — Feminino, alazão, 5 anos, São Paulo, Ugelo e Shapphire, criação do sr. José Homem de Mello e propriedade do Stud Campo Grande. Treinador: Osmar Morgado.

CUBA — Feminino, castanho escuro, 5 anos, Minas Gerais, Shangai e La Espini, criação de Torres Homem Rodrigues da Cunha e propriedade do Stud Albatroz. Treinador: Pedro Gusso Filho.

SAFIRA CEYLÃO — Feminino, tordilho, 5 anos, São Paulo, Sargento e Farreta, criação do sr. Theotonio Pira de Lara e propriedade do sr. Armando Evangelista. Treinador: R. Rondelli.

FR..STA — Feminino, castanho, 5 anos, São Paulo, Tupac Amaru e Golden Star, criação do sr. Alcides Lara Campos e propriedade do sr. Antenio Sá Filho. Treinador: Inácio de Souza.

NAYA — Feminino, castanho, 5 anos, São Paulo, Clarete e Nayade, criação e propriedade do sr. Roberto Alves de Almeida. Treinador: Mário de Almeida.

FAROLEDO — Masculino, castanho, 6 anos, Rio Grande do Sul, Farolito e Miss Toledo, criação do sr. Germano Bohns e propriedade do Stud Três Amigos. Treinador: José Lourenço Filho.

TIO TOLEDO (ex-Vigário) — Masculino, castanho, 6 anos, Rio de Janeiro, Valedictory e Aguia, criação do sr. Oswaldo Aranha e propriedade do sr. Jayme Santos. Treinador: Bertúrio P. Carvalho.

NARDO — Masculino, alazão, 6 anos, Rio Grande do Sul, Moonlight e Ourobamba, criação do sr. Pedro Rotta e propriedade da sra. Thereżinha Degiovani. Treinador: Waldemar Attianesi.

OTAGE — Masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Chirgwin e Zagala, criação do sr. C. G. de Paula Machado e propriedade do sr. Reinaldo A. Razuk. Treinador: Ramos Sousa.

NAIS — Feminino, castanho, 4 anos, São Paulo, Maranta e Nayette, criação do sr. C. G. de Paula Machado e propriedade do Stud Fazenda Nova. Treinador: R. Martinez.

ANICORE' — Masculino, tordilho, 4 anos, Pernambuco, Rio Largo e Teringuá, criação do Espólio F. J. Lundgren e propriedade do sr. Almir Corrêa de Oliveira. Treinador: Paulo Morgado.

MANTILOPE — Masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Helium e Good Good, criação do sr. Theotonio Pira de Lara e propriedade do Stud Fazenda Nova. Treinador: A. Magalhães.

CORA — Feminino, castanho escuro, 4 anos, Distrito Federal, Corregidor e Midday Dollie, criação do Espólio Francis Walter Hime e propriedade do Stud Fazenda Nova. Treinador: R. Martinez.

ASTRAL — Masculino, castanho escuro, 4 anos, São Paulo, Water Street e Grey Queen, criação do Haras Recreio e propriedade do Stud Cunha Bueno. Treinador: R. Freitas.

DEUSA — Feminino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Dogari e Astillera, criação do sr. Arlindo Rudy Aranhart e propriedade do Stud Rosaly. Treinador: Rubens Carrapito.

GAZOZA — Feminino, castanho escuro, 4 anos, São Paulo, El Cid e Damita, criação do sr. Alcides de Lara Campos e propriedade do sr. Joaquim Lara Pereira Pinto. Treinador: R. Rondelli.

PECADO — Masculino, castanho escuro, 3 anos, Rio Grande do Sul, Pantalon e Socuchita, criação do sr. Breno Caldas e propriedade do Stud Tania. Treinador: J. B. Castanheira.

CRATUR — Masculino, alazão, 4 anos, Rio Grande do Sul, Crater e Miniatura, criação de D. Amalia de Oliveira Carvalho e propriedade do Stud Minas Gerais. Treinador: Alexandre Corrêa.

ORIENT EXPRESS — Masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Helium e Bad Bad, criação do sr. Osmar da Silva Pinto e propriedade do sr. Voltaire Leuenroth. Treinador: Mário Almeida.

AMETISTA HINDU — Feminino, castanho escuro, 4 anos, São Paulo, Funny Boy e Barricada, criação do sr. C. G. de Paula Machado e propriedade do sr. Armando Evangelista. Treinador: R. Rondelli.

O programa de amanhã

1.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 20,20 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Jelly, R. Martins	50	20
2	Cheré, A. Aleixo	50	50
3	Haramun, N. Moa	50	50
2—4	Luetzow, E. Castillo	56	20
5	Harem, J. Tinoco	50	50
6	Facalano, L. Lins	50	60
3—7	Maco, M. Henrique	52	40
8	Jangadeiro, U. Cunha	50	35
9	January, L. Mezaros	56	40
10	Lumen, C. Calleri	54	50
4—11	Populino, S. Machado	50	70
12	Guarumbi, J. Graça	52	60
13	Ruivo, D. Silva	52	30
"	Tapaja, P. Souza	50	20

2.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 21 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Escadarte, J. Tinoco	52	25
2	Alvitre, M. Henrique	52	50
3	Folidor, R. Martins	50	30
4	Lord Tuan, S. Mach.	54	40
2—5	Contra[illegible], J. Araujo	57	50
6	Carlinhos, P. Sobreiro	56	25
7	Incendio, S. Ferreira	56	30
8	H. Prince, L. Mezaros	56	48
3—9	Come On!, J. Graça	54	30
10	Mao, J. Portilho	50	25
11	Pandora, A. Rosa	52	30
12	Napoleão, P. Fernandes	55	50
4—13	Bosphorino, L. Domin.	52	40

[illegible]

		Ks	Cts
15	Muzuzo, U. Cunha	55	50
"	Ninguem, F. Bahia	50	50

6.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 80.000,00 — AS 23,20 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Marshall, S. Ferreira	58	20
"	Kurdo, U. Cunha	56	30
2	Guaruman, C. Calleri	55	40
3	My Lord, x.x.	54	25
4	Dago, P. Sobreiro	54	60
2—5	Manola, D. Ferreira	52	30
6	Mustafá, L. Mezaros	52	25
7	Blue Dream, J. Graça	52	50
8	Matador, J. Martins	55	30
"	Jeca, J. Portilho	52	20
4—9	Madrigal, L. Rigoni	54	20
"	A. Amargo, P. Tavares	51	30
10	R. Novarro, Castillo	58	35
11	Cracilo, N. Moa	51	50
"	Iriano, J. Tinoco	51	50
4—12	Idealista, R. Martins	54	40

		Ks	Cts
13	P. Finder, M. Henrique	51	40
14	Ocre, J. Marchant	53	35
15	Presidente, O. Macedo	55	40
"	Kali, N. Pereira	51	40
"	Pesadelo, D. Silva	57	40

7.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 24 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Polin, E. Castillo	58	20
2	Ecelero, L. Lins	50	40
3	Alvor, J. Tinoco	50	60
2—4	Sol Bonito, H. Ribeiro	54	30
5	Velho Pobre, D. Silva	52	35
6	Intrépido, M. Henrique	52	40
3—7	Estonia, R. Martins	50	30
8	Kalais, A. Brito	54	50
9	Poeta, A. Rosa	54	35
4—10	Jequitinhonha, Calleri	58	40
11	Icaro, S. P. Ribeiro	56	80
12	Rio Verde, U. Cunha	54	40
"	Carinho, não corre	52	—

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas — Aparelho Circulatório — Aparelho Digestivo — Cirurgia — Diabete — Doenças de Crianças — Doenças Nervosas — Doenças dos Olhos — Doenças Pulmonares — Doenças de Senhoras — Doenças Sexuais — Hemorróidas — Homeopatia — Ortopedia — Ouvido Nariz e Garganta — Peles e Sífilis — Raios X — Urologia — Vias Urinárias

[illegible]

Jockey Club Brasileiro

Noite de gala do "Sweepstake",

quinta-feira, 31 de julho

Além do programa de corridas, haverá um "Souper-dançante" nas Sociais, com duas grandes orquestras: a do maestro Chiquinho, da Rádio Nacional, e a de Laito Castro, de músicos e cantores típicos cubanos.

Para o baile, que irá das 22 às 3 horas, o traje é de rigor ("smoking"). Reserva de mesas com o sr. Demerval, na Gerência, fones: 22-7640 e 42-1927.

Haverá ainda um atraente "show", animado por Maurilio Nery e Heitor de Carvalho, em que tomarão parte: Waldo Ballet, com 9 primeiros bailarinos e respectivos solistas; Georges Boulanger, famoso violinista gênero cigano; o grande mágico Frakson; e o quinteto vocal Anjos do Inferno.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Horários para vendas de Acumuladas, "Bettings" e Concursos na semana do GRANDE PRÊMIO BRASIL

CORRIDA DE QUINTA FEIRA:

CIDADE — Quarta-feira, das 17 às 22 horas.
Quinta-feira, das 12 às 18 horas.
PRADO — Início das vendas às 18 horas.

CORRIDA DE SÁBADO:

CIDADE — Sexta-feira, das 17 às 22 horas.
Sábado, das 8 horas até 2 horas antes da hora marcada para o primeiro páreo.
PRADO — Sexta-feira, das 18 às 22 horas.
Sábado, início das vendas às 9 horas.

CORRIDA DE DOMINGO:

CIDADE — Sábado, das 17 às 22 horas.
PRADO — Sábado, das 18 às 22 horas.
Domingo, início das vendas às 8 horas.

LOCAL NA CIDADE: AVENIDA NILO PEÇANHA, 12

No dia do GRANDE PRÊMIO BRASIL, das 8.30 às 11.30, serão vendidas as "poules" antecipadas para todos os páreos no Hipódromo da Gávea.

OS PREÇOS DAS "POULES"

De acôrdo com a resolução da Comissão Técnica do Jockey Club Brasileiro, anteriormente divulgada, os preços das "poules" na semana do Grande Prêmio Brasil, dias 31 de julho, 2 e 3 de agôsto, serão de: Cr$ 20,00, 100,00, 200,00 e 2.000,00.

Agosto 3 1952
1.º PREMIO: CR$ 5.000.000,00
Sweepstake
2.º PREMIO CR$ 3.000.000,00
3.º PREMIO CR$ 2.000.000,00
4.º PREMIO CR$ 1.000.000,00
TOTAL DOS PREMIOS: CR$ 22.400.000,00
JOCKEY CLUB BRASILEIRO com a colaboração da LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Os bilhetes inteiros do SWEEPSTAKE dão entrada pessoal, gratuita, na Tribuna Especial do Hipódromo Brasileiro, em tôdas as reuniões até às 12 horas do dia 3 de agôsto de 1952.

SÒMENTE ÀS 17 HORAS SERÁ INDICADO O JUIZ PARA O ENCONTRO CORINTIANS X FLUMINENSE. SABE-SE, PORÉM, QUE JOAQUIM CAMPOS TEM AS PREFERÊNCIASDA COMISSÃO DE ARBITRAGEM

Pretende a Federação Suiça modificar o regulamento da "Copa do Mundo"

UM PAVILHÃO ESPECIAL NA SUÍÇA PARA OS BRASILEIROS NA "COPA DO MUNDO" DE 1954 —

HELSINKI, 30 (Le Lourival Pereira, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — A CBD candidatou-se a um dos quatro Pavilhões que os suiços construirão, visando melhores acomodações para a época da "V Copa do Mundo". Coube ao sr. Irineu Chaves apurar o fato, tomando medidas para a aquisição de um pavilhão, em virtude do desejo do sr. Rivadávia Correia Meyer, que achou a idéia bem interessante. O curioso da notícia é que, apesar dos brasileiros terem se movimentado com tanta antecedência, já encontraram um dos pavilhões reservado para os jogadores da Itália. Foram mais rápidos, portanto, os dirigentes da "Azurra".

Extinção do sistema de eliminatórias com "cabeças de chave" – Contrários os brasileiros às mudanças projetadas – Jogos em Lausanne, Genebra, Zurich e Berna

HELSINKI, 30 — De Lourival Pereira, Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA — O Regulamento da "V Copa do Mundo" a ser efetuada em 54, na Suiça, não prevê a utilização de "Cabeças de Chave", muito embora — tal como no Brasil em 1950 — esteja assentada a presença de dezesseis finalistas, divididos em quatro séries de quatro países, cada uma.

Assim, as tradicionais eliminatórias por Zonas indicarão quatorze finalistas, uma vez que sòmente a Suiça (por ser o país promotor) e o Uruguai (atual campeão do mundo), terão seus lugares garantidos.

SISTEMA ELIMINATORIO

Cada uma das quatro chaves fornecerá dois selecionados para o turno final, totalizando, portanto, oito representações. Segundo o ponto de vista dos dirigentes suiços, esses finalistas disputariam as colocações finais pelo sistema eliminatório, ou seja, sendo excluído do certame no primeiro revés.

CONTRARIA A C.B.D.

Considerando o sistema muito rigoroso para um campeonato de tanta envergadura, os delegados brasileiros estão trabalhando para que haja um turno final com quatro seleções, jogando tôdas entre si.

Batalha, assim, a delegação nacional, para que a Suiça utilize o mesmo sistema final que foi pôsto em prática na "Taça Jules Rimet" de 1950, efetuada aí no Rio e em São Paulo, tendo o sr. Castelo Branco demonstrado grandes esperanças de vêr o ponto de vista dos suiços modificado em favor dessa pretensão.

OS QUATRO LOCAIS

Em reunião ontem efetuada encou para palco dos jogos das quatro "Chaves", as cidades de Lausanne, Genebra, Berna e Zurich. Todavia, não está abandonado o projeto de fazer jogos na Itália.

1.º DE JANEIRO DE 54

Em reunião ntem efetuada entre o presidente da Federação de Futebol da Suiça e o secretário da F. I. F. A. — presentes também os srs. Castelo Branco e Irineu Chaves — ficou assentada a data de 1.º de janeiro de 1954, para o encerramento de inscrições para a "Copa do Mundo" de 1954.

SITUAÇAO DOS BRASILEIROS

Como não serão aproveitadas seleções para "Cabeças de Chave", o Brasil terá que disputar as eliminatórias da Zona Americana, juntamente com as demais seleções do Sul, do Centro e do Norte do continente.

Aliás, sôbre as eliminatórias e o sistema de disputa para a final do certame, será realizada uma reunião a 21 de agôsto próximo, Zurich, na qual deverão estar presentes os delegados brasileiros Castelo Branco e Irineu Chaves.

PAVAN, ILO E GONÇALVES CLASSIFICADOS PARA AS SEMIFINAIS DOS 100 DE COSTAS

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 794 — QUARTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1952



HOMERO

Chamado a ocupar o pôsto de Murilo, formará hoje na zaga do Corintians

Ficaram em 3.º lugar, nas suas séries — Todos com menos de 1 minuto e 10 segundos — Amanhã, 16 nadadores disputarão as semifinais — O quarteto feminino do 4x100, nado livre, bateu o recorde olímpico

HELSINKI, 30 (De Hélio Lobo, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Os três espaldistas brasileiros — Ilo, Pavan e Gonçalves — obtiveram classificação para as semi-finais dos 100 metros, nado de costas, esta manhã, quando formaram entre os três primeiros colocados de suas séries, com menos de um minuto e dez segundos.

Na 3.ª Série, João Gonçalves obteve 1'9"7/10; na 4.ª Série, Fernando Pavan conseguiu 1'9"1/10; e na 5.ª Série, Ilo Monteiro da Fonseca alcançou 1'9"9/10. Como frisamos, todos ficaram em terceiro lugar, em suas séries.

OS SEMI-FINALISTAS

Para as semi-finais, previstas para amanhã, às 17 horas (hora da Finlândia), estão classificados:

Pavan, Gonçalves e Ilo (Brasil); Stack, Taylor e Okayama (Estados Unidos); Zins e Bozon (França); Brockway e Wardrop (Grã-Bretanha); Galvão (Argentina); Solojev (Rússia), Skanata (Iugoslávia), Hurring (Nova Zelândia), Massaria (Itália) e Meiring (Africa do Sul).

RECORDE FEMININO

Ainda esta manhã, a equipe feminina dos Estados Unidos, na 2.ª eliminatória do Revezamento de 4x100 metros, nado livre, obteve a marca de 4'28"1/10, que constitui novo recorde olímpico.



PAVAN E GONÇALVES

Como Ilo da Fonseca, classificaram-se para as semi-finais dos 100 metros, nado de costas, com menos de 1'10"

Classificados os uruguaios para as finais de basquete

Resultados extravagantes na rodada de basquete, hoje, em Helsinki

HELSINKI, 30 (De Lourival Pereira, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Duas grandes surprêsas aconteceram na manhã hoje nesta capital. Ambas no basquetebol.

O Uruguai mesmo sem contar com os seus melhores artilheiros, Carlos Rosello e Wilfredo Pelaez, eliminados e punidos pelos dirigentes da delegação uruguaia, derrotaram espetacularmente os argentinos, depois de um prélio renhidíssimo, que terminou, em seu período regulamentar, empatado.

Na prorogação, os orientais, em prélio mais dramático ainda, superaram os portenhos por 69 a 64. Resultado que qualificou imediatamente o "five" uruguaio para as finais do Torneio Olímpico de Basquete.

DERROTADOS OS FRANCESES

Os franceses, que vinham de uma vitória extraordinária sôbre os uruguaios, caíram hoje batidos pela Bulgária, uma das equipes menos expressivas do certame. A vitória da Bulgária foi ampla e, até certo ponto, fácil: 67 x 58.

SURPREENDENTE A DERROCADA NA FASE FINAL

Como se conta a história da derrota da seleção de basquetebol diante dos russos

HELSINKI, 30 (De Lourival Pereira, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — A queda de produção surpreendente, na etapa final, e a permanência de Mair, infelicíssimo, foram as causas fundamentais do revés dos brasileiros — frente aos russos — num prélio em que a vitória teria valido como a classificação para os jogos finais e decisivos.

Depois de dominar o nervosismo inicial, os nacionais conseguiram articular-se muito bem, transformando uma diferença contra de oito pontos, numa vantagem de seis. Daí até o final, os russos foram sempre encurralados em seu reduto, embora os brasileiros pecassem tremendamente nos arremessos à cesta, evitando que o marcador registrasse a sua superioridade. No 2.º tempo, quando se esperava uma performance ainda melhor, o quadro foi se inferiorizando aos poucos, para terminar o jogo completamente irreconhecível, tal a desarticulação que evidenciava.

Os tiros à cesta continuaram falhos, havendo instantes de cinco e seis arremessos nulos. Também nos lances-livre o desperdício foi absurdo, sendo aproveitado menos de 20% do total dos lances cobrados. Esperou-se então que os brasileiros prendessem a bola, a fim de manter a vantagem que levavam e compensar o azar na cesta. Sucedeu ao contrário e os russos passaram a ter mais facilidades. Depois entrou Mair atirando pèssimamente, marcando mal e cometendo muitos "fouls". Em pouco era desclassificado com 4 faltas que os russos transformaram em sete pontos. Enquanto isso saíam por motivo idêntico Alfredo (que era o "cestinha"), Angelin e Algodão. Várias substituições foram tentadas mas todas resultaram nulas, tal a desarticulação da equipe e a péssima pontaria dos arremessadores. Não haveria exagero em afirmar que, houvesse um aproveitamento de um terço dos arremessos à cesta feitos pelos brasileiros, e os russos — ainda no primeiro tempo — teriam um marcador contundente que, dificilmente (quase impossível) permitiria uma reação.

Escalado o time do Corintians para o "match" de hoje á noite

Homero e Olavo formarão a zaga – Sula substituirá Goiano no centro da intermediária – Alterada a ofensiva para cobrir o claro deixado pela ausência de Baltazar

Desfalcado dos quatro homens que se contundiram na partida da semana passada com o Peñarol, o Corintians enfrentará hoje o Fluminense no primeiro encontro da série final da "II Copa Rio".

Não obstante, é com otimismo e confiança em suas próprias possibilidades que os campeões paulistas aguardam o momento do choque com os campeões cariocas, certos de poderem cumprir uma exibição capaz de assegurar-lhes situação favorável para a decisão do título na peleja final de sábado.

UMA ZAGA DIFERENTE

Hoje, os corintianos apresentarão uma zaga diferente. Dois homens que não foram os indicados para o último encontro: Homero e Olavo. O primeiro, ocupará o posto deixado vago pela contusão de Murilo; o segundo, será apresentado na posição de Julião — hoje, a ser lançado como médio canhoto.

SULA, O "PIVOT"

A presença de Julião na asa média canhota não será a única novidade da intermediária. Haverá também a escalação de Sula para o centro do setor — pôsto que vinha sendo ocupado por Goiano, sendo êste, por sua vez, suplente de Touguinha. Idário será o médio direito.

MODIFICAÇÕES NA OFENSIVA

Ausente Baltazar no comando da ofensiva, Rato viu-se forçado a empreender deslocamentos nesse quinteto. Passou Carbone para o comando, escalando Gatão para a meia-canhota. Luizinho será o outro "in-sider". Claudio e Mario os dois extremas.

COMPLETO O QUADRO DO FLUMINENSE

Confirmado: jogará Marinho — Como atuará a equipe

O Fluminense manterá frente ao Corintians esta noite no Maracanã, a mesma equipe que vem de uma grande vitória frente ao Austria no último domingo. Marinho, a única dúvida que existia, foi considerado em condições de jôgo pelo médico Paes Barreto e assim o campeão carioca colocará em campo sua fôrça máxima para o primeiro cotejo da fase decisiva da Copa Rio.

Nestas condições o Fluminense contará com Castilho no arco. O trio de zagueiros contará com Pindaro na direita. Pinheiro no centro e Bigode na esquerda. A intermediária Didi no centro e Jair e Edson como volantes, enquanto o ataque reunirá Telê, e Quincas nas extremas. Orlando na ponta de lança e Marinho no comando da ofensiva.

MORAL ELEVADO

Na Concentração da rua Mario Portela, embora a palavra "vitória" não esteja barateada, em vista do respeito que merecem todos os adversários, respira-se um ambiente de franco otimismo com relação ao resultado do encontro desta noite.

Ary Façanha de Sá brilha na Suécia

HELSINKI, 30 (De Lourival Pereira, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Ary Façanha de Sá, o quarto homem do mundo no salto em distância, foi convidado especialmente pelos suecos para uma exibição em Estocolmo. Cêrca de cinquenta atletas, de várias nacionalidades, receberam igual convite e compareceram à competição que suecos desejavam que fôsse um "bis" dos Jogos Olímpicos.

O brasileiro Ary Façanha de Sá, depois de uma exibição que arrancou os maiores aplausos dos suecos, classificou-se em 2.º lugar, com um salto de 7 metros e 6 centímetros.

O primeiro colocado foi o americano J. C. Biffle, com 7,2 metros.

Mais um vôo de Yeso Amalfi

MONACO, 30 (U.P) — O jogador de futebol brasileiro Yeso, que o ano passado defendeu as côres do Torino, da Itália, assinou contrato para jogar pelo clube local, A. S. de Monaco.

CARTAZ OLIMPICO

De HÉLIO LOBO LUCIO GUIMARÃES e LOURIVAL PEREIRA

N.º XII - 30 de julho de 1952

E TAMBEM NOTICIARIO DA U.P. e da A.F.P.

Basquetebol

Atinge hoje a série das semi-finais o ponto culminante com a programação dos últimos jogos. A rodada tem cáráter decisivo para a maioria dos disputantes, pois colocará em jôgo a classificação para o turno final e, consequentemente, a conquista das quatro primeiras posições do torneio. A classificação, até agora, em cada chave, é a seguinte: Chave I — 1.º — Argentina com 4 pontos; 2.º — Uruguai e França com 3 pontos; 3.º — Bulgária com 2 pontos; Chave II — 1.º — Estados Unidos com 4 pontos; 2.º — Russia e Brasil com 3 pontos e em 3.º, Chile com 2 pontos. Durante o dia de hoje serão disputados os seguintes jogos: Argentina x Uruguai; França x Bulgária; Brasil x Estados Unidos e Russia x Chile. Os jogos ontem disputados oferecerам os seguintes resultados: Uruguai 62 x Bulgária 54; Argentina 61 x França 52; Estados Unidos 103 x Chile 55 e Rusia 54 x Brasil 49.

PUNIDOS OS AGRESSORES

A Federação Uruguaia de Basquetebol dirigiu um ofício à F.I.B.A. lamentando a atitude dos jogadores Pelaez e Rosselo no jôgo com a França. Pelaez e Rosello, que nessa partida agrediram o juiz Farrel (americano) foram suspensos pela entidade uruguaia por tôda a duração dos Jogos Olímpicos.

Sabe-se, ainda, que a chefia da delegação uruguaia vai enviar para Montevidéu um "dossier" dos acontecimentos, a fim de que a direção da entidade possa aplicar aos dois jogadores as punições correspondentes à gravidade das faltas cometidas.

Atletismo

A Federação Internacional de Atletismo decidiu não aceitar a filiação da China, pelo menos provisòriamente. A questão, contudo, será novamente examinada por ocasião dos "Jogos Asiáticos" que oportunamente serão realizados.

Water Polo

Muito embora as seleções de polo aquático da Holanda e da Iugoslávia já estejam classificadas para o turno de semi-finais, foi anulado pela F. I. N. A. o jôgo efetuado entre ambas, na qual a última venceu por 2 x 2, em virtude do tento de vitória ter sido feito após uma irregularidade.

O novo encontro será disputado no dia 1.º de agosto, às 9 horas da manhã.

Ciclismo

A Itália, vencendo a prova de 4 mil metros em perseguição, sagrou-se campeã olímpica por equipe.

Futebol

A Iugoslávia, vencendo ontem à tarde a representação da Alemanha por 3 a 1, habilitou-se para decidir com a Hungria, no próximo dia 2 de agôsto, o título de futebol.

ESGRIMA

Serão efetuadas hoje as semi-finais do Torneio Olímpico de Sabre, com os seguintes encontros: Itália x Grã-Bretanha, Hungria x Austria, Estados Unidos x França e Bélgica x Polonia.

Pugilismo

Continuaram ontem as disputas de box. Diversas lutas foram realizadas tôdas, porém, ainda eliminatórias. Os combates ofereceram os resultados que seguem:

PESO-MOSCA — Sekti Mazumdar, da India, venceu Nguyen Van, do Vietnam, por não ter êste último comparecido;

PESO-LEVE — Erich Schoppner, da Alemanha, venceu aos pontos Hans Buchi, da Suiça; Paulo de Jesus Cavalheiro, do Brasil, derrotou por K.O., no terceiro assalto, o sueco Soren Danielsson; Theunis van Schalkw, da Africa do Sul, superou Ebbe Kops, da Dinamarca, por pontos;

PESO-MÉDIO — Floyd Patterson, dos Estados Unidos, derrotou aos pontos Omar Tebbaka, da França; Leonardus Jansen, da Holanda, derrotou por K.O. no 1.º "round" o canadense Robert Malouf; Sjolin, da Suécia, venceu aos pontos o finlandês Gronroos; Pero, da Rússia, derrotou por pontos o britânico Cooper; Pacenzo, da Argentina, derrotou aos pontos o sueco Storm; Grzelak, da Polônia, venceu aos pontos o austríaco Pfitscher; Altonetti, da Itália, venceu por desclassificação, no terceiro assalto, o egípcio Wiminebeth; Lúcio Grotone, do Brasil, derrotou aos pontos o norueguês Lingaas; Lee, dos Estados Unidos, venceu o francês Arnetz, aos pontos.

PESO-PESADO — Nelson Andrade, do Brasil, venceu aos pontos o hungaro Matya Piacy.

OS BRASILEIROS EM HELSINKI

De HELIO LOBO, LUCIO GUIMARAES, LOURIVAL PEREIRA e também resumo dos noticiários da A.F.P. e U.P.

O dia de ontem em Helsinki foi para os brasileiros amargo. A derrota dos basquetebolistas frente aos russos, quando a peleja caminhava favoràvelmente, causou surprêsa e decepção, bem como a desclassificação de Okamoto na prova dos 400 metros livres e de Edith Groba. Os resultados nas provas de tiro não foram dos mais lisonjeiros e a derrota da equipe de polo-aquático frente a Africa do Sul por 9x2 culminou a série de resultados desfavoráveis. Apenas no pugilismo os nacionais lograram algum êxito, o que, todavia, não contrabalança a performance negra do dia.

Eis o movimento geral nos diversos esportes:

BASQUETEBOL

A equipe brasileira está pràticamente desclassificada para as finais em virtude da derrota de ontem frente à Rússia por 54x49. Derrota aliás surpreendente, uma vez que a primeira etapa encerrara-se com a vantagem de 33x21 para os brasileiros que mantiveram vantagem numérica até os últimos nove minutos. Talvez a negligência para com o "bola na mão" tenha sido a causa verdadeira da derrota e não uma reação imprevista dos russos.

Hoje frente aos Estados Unidos as possibilidades são remotas e quase inexistentes. Em caso de derrota nessa peleja e de vitória da Rússia frente ao Chile (muito provável) os brasileiros entrarão na chave de perdedores para disputar da 5a. à oitava colocações.

PUGILISMO

Na categoria de pêso "welter" o brasileiro Paulo de Jesus Cavalheiro levou a nocaute no terceiro "round" o sueco Danielsson.

Na categoria de medios, Gretone, do Brasil, derrotou por pontos o norueguês Lingas.

Na categoria dos pesados outra vitória foi alcançada pelos brasileiros. Esta, assinalada por Nelson Andrade que venceu por pontos o hungaro Matya Piacy.

Há dias o desconsolado era Arizio; e o consolador Alfredo. O doente, o magoado era o futebol. O basquete ainda estava faceiro, sem conhecer o amargo de uma derrota. Os rapazes do selecionado de futebol despediam-se dos Jogos Olimpicos, encerravam sua campanha, recebiam ordem de arrumar suas malas e aguardavam o regresso. Tôda a delegação brasileira, em Helsinki, preocupava-se e esmerava-se em confortar e suavizar o golpe que os "garotos" do futebol haviam sofrido. Alfredo da Motta, fazendo valer a sua experiência olimpica, como bom amigo, foi de uma dedicação sem limites. Arizio, goleiro suplente do selecionado, encontrou no nosso grande cestinha um ombro de irmão para as suas lágrimas. Ontem, Alfredo procurava o Arizio; o ombro de irmão de Arizio; um consolador. — Fotos de nossos enviados especiais.